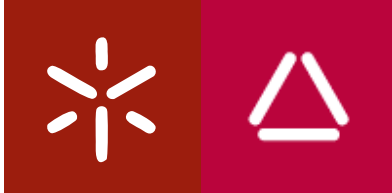




Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Pedro Miguel Ferreira da Costa

**Organização das reservas museológicas:
um trabalho invisível**



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Pedro Miguel Ferreira da Costa

**Organização das reservas museológicas:
um trabalho invisível**

Relatório de estágio
Mestrado em Património Cultural

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Paula Virgínia Azevedo Bessa

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição

CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Com o desfecho deste estágio curricular é necessário agradecer a todos que tornaram a sua concretização possível e ajudaram nesta caminhada extremamente importante da minha vida profissional e pessoal.

Em primeiro lugar quero agradecer a Professora Doutora Paula Bessa, pela sua generosidade, paciência e orientação que foram essenciais para o sucesso deste relatório de estágio.

Ao Município de Vila Nova de Famalicão pela oportunidade, à Coordenação da Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão, Dra. Diana Pereira e a toda a equipa pelo acolhimento e apoio, à Dra. Mariana Jacob Teixeira, pela sabedoria, orientação e motivação, sem a sua orientação este relatório de estágio não seria possível.

Ao orientador na instituição de acolhimento, Sr. Rui Vilaça, pela sua serenidade, paciência, otimismo e sabedoria. Sem dúvida uma pessoa cheia de conhecimentos do mundo ferroviário, sendo fulcral na realização deste relatório.

A toda a equipa do Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado, Sr. Delfim Oliveira, Rui Vilaça, Pedro Costa e Sisandra Pinto, que me receberam de braços abertos e me fizeram sentir como um membro da equipa. Obrigado pela amizade e confiança no meu trabalho.

Ao meu amigo João Miranda pelo companheirismo, um amigo que iniciou e conclui este processo comigo, desde o 1º ano de Mestrado até ao final do estágio curricular.

Aos elementos do RVCC – Profissional de Museografia e Gestão do Património, um grupo cinco estrelas, onde era visível uma grande amizade e colaboração. Sem dúvida alargaram o meu conhecimento no mundo dos museus.

Aos meus pais e ao meu irmão, sem eles este percurso não seria possível. A confiança que depositaram em mim foi essencial para me tornar quem sou.

À minha companheira de todos os momentos, Gabriela Ribeiro. Obrigado pela confiança depositada em mim, pelo apoio em todas as horas, pela motivação, obrigado por estares sempre do meu lado.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho

“Se habitamos perto de uma estação,
Isso muda completamente a nossa vida.
Ficamos com a impressão de que estamos de passagem.

Nada é definitivo.

Num ou noutra dia,
Acabamos por embarcar num comboio”

La Petite Bijou

Patrick Modiano

Organização das reservas museológicas: um trabalho invisível

RESUMO

O presente relatório refere-se ao estágio curricular realizado no Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado que decorreu durante o 2º ano do curso de Mestrado em Património Cultural da Universidade do Minho, descrevendo todas as atividades desenvolvidas.

O Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado, é uma unidade museológica no âmbito do Património Ferroviário, tutelado pela Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado e gerido, de forma partilhada, com o Município de Vila Nova de Famalicão/ Rede de Museus. Instalado nas antigas oficinas da Companhia de Caminhos de Ferro de Guimarães é considerado um dos polos mais importantes no contexto ferroviário Português e incorpora na sua coleção acervo ferroviário de várias tipologias.

Atualmente o Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado encontra-se na fase final de preparação do processo de candidatura à credenciação e conseqüente integração na Rede Portuguesa de Museus, contudo, para esta candidatura ser bem-sucedida foi necessário proceder à organização das reservas museológicas. As reservas são elemento obrigatório da Lei Quadro dos Museus Portugueses, sendo necessário informar sobre as características do acervo acondicionado nas reservas, indicar o tipo de bens culturais e o equipamento aí utilizado e ainda mencionar o tipo de equipamento de monitorização ambiental adotado. Foi neste processo de organização das reservas que se destacou a minha experiência no estágio. Todavia, na duração no meu estágio colaborei com a equipa do Museu na realização de outras funções museológicas, nomeadamente: a educação, através da colaboração com visitas guiadas e com as oficinas; interpretação e exposição, através do apoio à exposição temporária comemorativa dos 50 anos das locomotivas EE 1400.

No âmbito deste estágio ainda colaborei e participei em atividades de mediação cultural e capacitação dos profissionais dos museus, nomeadamente nos IV Encontros da Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão, com o tema “Ser Museu” e no Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissional – Formação em Museografia e Gestão do Património.

Palavras Chave: Credenciação; Museu; Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado; Rede de Museus; Reservas.

Organization of museum reserves: an invisible job

ABSTRACT

This report refers to the curricular internship held at the National Railway Museum - Núcleo de Lousado that took place during the 2nd year of the Master's Degree in Cultural Heritage at the University of Minho, describing all the activities developed.

The National Railway Museum - Núcleo de Lousado, is a museum unity within the scope of the Railway Heritage, supervised by the National Railway Museum Foundation Armando Ginestal Machado and managed, in a shared way, with the Municipality of Vila Nova de Famalicão/ Museum Network. Installed in the old workshops of the Companhia de Caminhos de Ferro de Guimarães, is considered one of the most important hubs in the portuguese railway context and incorporates in its collection railway collections of various types.

Currently the Nacional Railway Museum – Núcleo de Lousado is in the final stage of preparing the application process for accreditation and consequent integration in the Portuguese Museum Network, however, for this application to be successful, it was necessary to organize the museum reserves. Reserves are a mandatory element of the Portuguese Museums Framework Law, and it is necessary to inform about the characteristics of the collection stored in the reserves, indicate the type of cultural goods and the equipment used there and also mention the type of environmental monitoring equipment adopted. It was in this organization process of the reserves that my experience in the internship stood out. However, during my internship, I collaborated with the Museum team in others museum functions, namely: education, through collaboration with guided tours and workshops; interpretation and exhibition, by supporting the temporary exhibition commemorating the 50th anniversary of the EE 1400 locomotives.

As part of this internship, I also collaborated and participated in cultural mediation and training activities for museum professionals, namely in the IV Meetings of the Vila Nova de Famalicão Museum Network, with the theme “Ser Museu” and in the Recognition, Validation and Certification Process Professional Skills - Training in Museography and Heritage Management.

Key Words: Accreditation; Museum; Museum Network; National Railway Museum – Núcleo de Lousado; Reserves.

ÍNDICE

Agradecimentos	III
Resumo	VI
Abstract.....	VII
Índice de Figuras.....	X
Índice de Tabelas	XII
Lista de Abreviaturas.....	XIII
Glossário	XIV
Introdução.....	1
Capítulo 1 – Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado.....	4
1.1 – Designação.....	4
1.2 – Contactos.....	4
1.3 – Tutela.....	4
1.4 – História	6
1.5 – Declaração de missão	9
1.6 – Instalações.....	10
1.7 – Acervo Museológico	13
1.8 – Exposição	15
1.9 – Públicos.....	20
1.10 – Em rede	21
Capítulo 2 – Enquadramento Teórico	26
2.1 – Credenciação de museus.....	26
2.2 – O papel das reservas no museu.....	30
Capítulo 3 – Atividades e funções museológicas desenvolvidas no estágio	33
3.1 – A criação da reserva do Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado: o estudo de caso.....	33
3.2 – Atividades complementares desenvolvidas	42
3.2.1 – Função museológica educação.....	42
3.2.2 – Função museológica interpretação e exposição	47
3.2.3 – Ações de capacitação	49

3.2.3.1 – IV Encontros da Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão	49
3.2.3.2 – RVCC Profissional Museografia e Gestão do Património	52
Considerações finais	73
Fontes	75
Apêndices	78
Apêndice 1 – Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão.....	78
Anexos.....	95
Anexo 1 – Acervo presente no Núcleo Museológico de Nine	95
Anexo 2 – Panfleto do Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado	99
Anexo 3 – Panfleto do Roteiro Turístico Famalicão Turismo Industrial.....	100
Anexo 4 – Certificado de Presenças dos IV Encontros da RMVNF	101
Anexo 5 – Questionário Peddy Paper- “Á descoberta do Caminho de Ferro”	103
Anexo 6 – Referencial RVCC Profissional	106

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma da FMNF, com referência aos núcleos museológicos na dependência do MNF. @Sítio Web do MNF disponível em https://www.fmnf.pt/organograma	5
Figura 2 - Placa comemorativa da inauguração. @ Rui Vilaça, 2013.....	6
Figura 3 - Receção do MNF – NL. @Rui Vilaça, 2020.....	15
Figura 4 - Secção de Bilheteira e despachos de bagagens e mercadorias do MNF – NL. @Rui Vilaça, 2020.	16
Figura 5 - Secção da serração do MNF – NL. @Rui Vilaça, 2019.....	16
Figura 6 - Secção de Carpintaria e Forja do MNF – NL. @Rui Vilaça, 2020.....	17
Figura 7 - Zona de Sinalização do MNF – NL. @Rui Vilaça, 2020.....	17
Figura 8 - Secção dos tornos do MNF – NL. @Rui Vilaça, 2020.....	18
Figura 9 - Exposição de Material circulante do MNF – NL. @Rui Vilaça, 2015.....	19
Figura 10 - Mapa do Museu. @Rui Vilaça, 2018.	19
Figura 11 - Momento de assinatura do protocolo para a criação do roteiro e pormenores dos espaços dos Museus que integram o roteiro. @Município de Vila Nova de Famalicão, 2019.....	23
Figura 12 - Certificado de integração do MNF - NL na Rota Europeia de Património Industrial.....	25
Figura 13 - Fases do processo de Credenciação. @Pedro Costa, 2020.	28
Figura 14 - Desenho do Espaço da Reserva. @Rui Vilaça, 2018.....	34
Figura 15 - Fotografia do espaço das reservas antes dos trabalhos de manutenção e acervo do museu que foi necessário tratar e acondicionar dentro desse mesmo espaço. @Rui Vilaça, 2018.....	34
Figura 16 - Fotografia do pormenor das estantes nas reservas antes e depois dos bens culturais serem acondicionados. @Rui Vilaça, 2018.....	35
Figura 17 - Bens culturais do acervo a serem fotografados. @Pedro Costa, 2020.....	37
Figura 18 - Amostra do registo fotográfico dos bens culturais em reserva. @Empatia, 2019/20.....	38
Figura 19 - Pormenor das pastas devidamente organizadas, onde se encontram as fotografias dos bens culturais. @Pedro Costa, 2020.....	38
Figura 20 - Pormenor do ficheiro Excel e devidos campos de informação. @Pedro Costa, 2020.	39
Figura 21 - Pormenor do ficheiro Excel e devidos campos de informação. @Pedro Costa, 2020.	39
Figura 22 - Ficheiro Excel com a localização exata dos bens culturais acondicionados. @Pedro Costa, 2020.	41
Figura 23 - Bens culturais acondicionados. @Rui Vilaça, 2020.....	41

Figura 24 - Visitas guiadas realizadas no MNF - NL. @Pedro Costa, 2020.	43
Figura 25 - Fotografias do PeddyPaper realizados no MNF - NL. @Pedro Costa, 2019/20.	44
Figura 26 - Fotografias das oficinas realizadas no MNF - NL. @Pedro Costa, 2019/20.	45
Figura 27 - Preparação da Exposição temporária "50 anos Locomotivas Diesel EE 1400". @Pedro Costa, 2019.	48
Figura 28 - Cartaz da Inauguração da Exposição temporária "50 anos Locomotivas EE 1400".	48
Figura 29 - Fotografias do 1º dia dos IV Encontros da RMVNF. @Pedro Costa, 2019.	50
Figura 30 - Cartaz dos IV Encontros da RMVNF.	52
Figura 31 - Debate "Ser Museu no Século XXI". @Pedro Costa, 2019.	52
Figura 32 - Peça para o exercício pratico "Análise Cultura Material". @Pedro Costa, 2019.	56
Figura 33 - Ficha do exercício prático "Análise Cultura Material". @Pedro Costa, 2019.	56
Figura 34 - Exemplos de materiais não nocivos ao acervo. @Pedro Costa, 2019.	58
Figura 35 - Sala analisada no exercício prático. @Pedro Costa, 2019.	59
Figura 36 - Teste diagnóstico de conhecimentos sobre a conservação preventiva. @Pedro Costa, 2019.	59
Figura 37 - Resultado final de todos os trabalhos realizados no âmbito da oficina Emoções. @Eva Cordeiro, 2020.	61
Figura 38 - Ficha da atividade de Serviço Educativo. @Alcina Goncalves, 2020.	63
Figura 39 - Estátua de Ramalho Ortigão e Júlio Dinis. @Pedro Costa, 2019.	65
Figura 40 - Museu Municipal de Penafiel. @Pedro Costa, 2020.	66
Figura 41 - Cartaz para a realização do Exercício de avaliação. @Pedro Costa, 2020.	71
Figura 42 - Locomotiva CP 002, Núcleo de Nine. @Rui Vilaça, 2015.	95
Figura 43 - Locomotiva CP 9, Núcleo de Nine. @Rui Vilaça, 2019.	95
Figura 44 - Locomotiva CP 14, Núcleo de Nine. @Rui Vilaça, 2019.	96
Figura 45 - Locomotiva CP 02049, Núcleo de Nine. @Rui Vilaça, 2019.	96
Figura 46 - Salão Pagador, Núcleo de Nine. @Rui Vilaça, 2019.	97
Figura 47 - Salão 1ª Classe, Núcleo de Nine. @Rui Vilaça, 2019.	97
Figura 48 - Quadriciclo Pedal, Núcleo de Nine. @Rui Vilaça, 2015.	98
Figura 49 - Quadriciclo Motorizado, Núcleo de Nine. @Rui Vilaça, 2015.	98

ÍNDICE TABELAS

Tabela 1 - Breve caracterização da tipologia do acervo Museológico do MNF - NL. @Pedro Costa, 2020.	14
Tabela 2 - Número de Visitantes do MNF – NL entre 2016 e 2019. @Pedro Costa, 2020.	20
Tabela 3 - Atividades de serviços educativo que colaborei durante o meu estágio no MNF - NL. @Pedro Costa, 2020.	45
Tabela 4 - Cronograma do RVCC Profissional. @Pedro Costa, 2020.	54

LISTA DE ABREVIATURAS

AMF	Associação de Amigos do Museu Nacional Ferroviário
APOM	Associação Portuguesa de Museologia
AVAFER	Associação Valonguense dos Amigos da Ferrovia
CEC	Clube dos Entusiastas do Caminho de Ferro
CHENOP	Companhia Hidroelétrica do Norte de Portugal
CP	Comboios de Portugal
DGPC	Direção Geral de Património Cultural
DIM	Dia Internacional dos Museus
ERIH	European Route of Industrial Heritage
FMNF	Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado
ICOM	Conselho Internacional de Museus
MNF	Museu Nacional Ferroviário
MNF - NL	Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado
MVNF	Município de Vila Nova de Famalicão
RMVNF	Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão
RPM	Rede Portuguesa de Museus
RVCC	Reconhecimento, Validação e Certificação das Competências Profissionais

GLOSSÁRIO

TERMO	DESCRIÇÃO	FONTES
Acervo	Totalidade de objetos na posse legal de um museu.	RVCC Profissional, 2019/20
Base de dados	Um conjunto de registos.	RVCC Profissional, 2019/20
Coleção	Grupo de objetos reunidos por uma pessoa singular ou coletiva que estão relacionados entre si.	RVCC Profissional, 2019/20
Coleção visitável	Considera-se coleção visitável o conjunto de bens culturais conservados por uma pessoa singular ou por uma pessoa coletiva, pública ou privada, exposto publicamente em instalações especialmente afetas a esse fim, mas que não reúna os meios que permitam o pleno desempenho das restantes funções museológicas que a presente lei estabelece para o museu.	Lei Quadro dos Museus Portugueses, 2004
Conservação Preventiva	Conjunto de ações que, agindo direta ou indiretamente sobre os bens culturais, visa prevenir ou retardar o inevitável processo de degradação e de envelhecimento desses mesmos bens. Estas ações centram-se sobretudo na premissa de que a conservação preventiva deve ser uma das prioridades das atividades de um museu. A prática continuada e correta de um plano de conservação preventiva assegura a estabilidade dos acervos tornando assim possível o seu estudo, divulgação e exposição.	Plano de Conservação Preventiva. Bases orientadoras, normas e procedimentos, 2007
Incorporação	Aquisição definitiva de objetos em favor do museu. A incorporação ocorre quando o objeto dá entrada no museu e passa a ser propriedade do mesmo.	Lei Quadro dos Museus Portugueses, 2004
Inventário	Relação mais ou menos exaustiva de todos os objetos que constituem o acervo próprio de uma instituição, independentemente do seu modo de incorporação, e que estão registados no sistema de documentação do museu.	Lei Quadro dos Museus Portugueses, 2004

Museu	Museu é uma instituição de carácter permanente, com ou sem personalidade jurídica, sem fins lucrativos, dotada de uma estrutura organizacional que lhe permite: a) Garantir um destino unitário a um conjunto de bens culturais e valorizá-los através da investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e divulgação, com objetivos científicos, educativos e lúdicos; b) Facultar acesso regular ao público e fomentar a democratização da cultura, a promoção da pessoa e o desenvolvimento da sociedade.	Lei Quadro dos Museus Portugueses, 2004
Organização em rede	Modo como indivíduos ou organizações procuram situar-se no espaço público através de processos caracterizados pela interatividade, intersubjetividade e mediação entre os seus atores e interlocutores.	RVCC Profissional, 2019/20
Políticas	Determinam o instrumento necessário para as decisões que motivam os desenvolvimentos a longo prazo da gestão das coleções das instituições, disponibilizando as linhas de orientação para conjunturas que ainda não surgiram, mas que podem suceder a qualquer momento.	RVCC Profissional, 2019/20
Procedimentos	Explicam como executar as políticas, dispondo os mecanismos e os detalhes necessários para as implementar.	RVCC Profissional, 2019/20
Profissional de museu	São profissionais de museu todos os membros do pessoal dos museus, que tenham uma formação especializada ou possuam experiência prática equivalente, em todas as áreas ligadas à gestão e às atividades do museu e pessoas independentes que respeitem o Código Deontológico do ICOM para os Museus e que trabalham para os museus, como consultores ou profissionais, excluindo todos os que promovem e comercializam produtos e equipamentos necessários aos museus e aos seus serviços.	Código Deontológico do ICOM para os Museus, 2009 Referencial Europeu das Profissões Museais, 2008

Rede	Tipo específico de estrutura social flexível, adaptável, global e multidimensional que se materializa num conjunto de relações que se estabelecem entre os seus vários atores e se ramificam, destinado a assegurar a prossecução de um determinado fim.	RVCC Profissional, 2019/20
Registo	Um conjunto de campos referentes a uma mesma unidade de informação.	RVCC Profissional, 2019/20
Reserva	Local, visitável ou não, onde se conservam os bens culturais incorporados no acervo quando, por vários motivos, não se encontram expostos, podendo e devendo funcionar de forma complementar, como coleções de estudo, disponíveis para, em qualquer altura, poderem figurar numa exposição.	Plano de Conservação Preventiva. Bases orientadoras, normas e procedimentos, 2007
Thesaurus	Lista de termos.	RVCC Profissional, 2019/20
Tutela	Organizações definidas no texto legal constitutivo do museu como responsáveis pela sua permanência, o seu desenvolvimento estratégico e o seu financiamento.	Código Deontológico do ICOM para os Museus, 2009

INTRODUÇÃO

Este relatório realizado no âmbito do 2º ano do Mestrado em Património Cultural, - do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, retrata todo o trabalho e todas as atividades efetuadas ao longo do estágio curricular. Este estágio, ocorreu na Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão (RMVNF), mais propriamente no Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado (MNF – NL).

Inicialmente estava previsto o estágio decorrer entre 21 de outubro de 2019 e 21 de maio de 2020, contudo devido à situação de pandemia atual Covid-19, o estágio foi interrompido no dia 11 de março de 2020 tendo sido retomado no dia 14 de julho de 2020, altura em que o Museu abriu novamente ao público e reuniu as condições necessárias para ser possível retomar o estágio em formato presencial.

Relativamente ao âmbito de ação deste estágio, é importante mencionar que, apesar de existirem em Vila Nova de Famalicão dois núcleos museológicos geridos em parceria entre a Fundação Museu Nacional Armando Ginestal Machado (FMNF) e o Município de Vila Nova de Famalicão (MVNF), as atividades realizadas neste estágio curricular, centraram-se exclusivamente no Núcleo de Lousado, uma vez que o Núcleo de Nine se encontra, atualmente, encerrado ao público. O Núcleo de Nine não apresenta condições de segurança para o acesso dos públicos nem condições ambientais adequadas para a conservação das coleções museológicas. Ainda assim, devemos assinalar que nesse local se encontram bens culturais ferroviários de elevado valor, nomeadamente: um salão Pagador, um salão de 1ª classe do século XIX, dois quadriciclos, um motorizado e um a pedal e três locomotivas.

O principal objetivo para este estágio curricular, foi colaborar no processo de criação e organização do espaço de reservas museológicas no Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado. Devido ao Museu se encontrar na fase final de preparação de candidatura à credenciação da Rede Portuguesa de Museus (RPM), a existência de umas reservas devidamente organizadas, conforme a Lei Quadro dos Museus Portugueses, constitui fator indispensável para o sucesso desta candidatura. Neste sentido foi necessário garantir o cumprimento de critérios tais como: as instalações devem ser localizadas em áreas individualizadas e estruturalmente adequadas; equipamento e mobiliário adequados para garantir a conservação e seguranças das coleções museológicas; monitorização continua da temperatura e humidade relativa ambiente; equipamento de controlo e correção ambiental; acondicionamento das coleções por tipologias de forma a permitir uma mais eficaz conservação dos vários tipos de bens culturais e dos seus materiais constituintes; inventário sumário e fotografia de todos os bens culturais acondicionados no espaço de reserva.

Posto isto, também foi objetivo do estágio, sempre que possível, experienciar outras de funções museológicas descritas no artigo 7.º da Lei Quadro dos Museus Portugueses (Lei nº47/2004 de 19 de agosto), sendo elas “Estudo e investigação, incorporação, inventário e documentação, conservação, segurança, interpretação e exposição e educação”.

O mundo dos museus foi sempre algo que cativou o meu interesse, e através de todos os trabalhos realizados no âmbito do estágio e com a complementação da vivência (teórica e prática) da minha participação no Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação das Competências Profissionais (RVCC Profissional) na área de Museografia e Gestão do Património, adquiri conhecimentos e competências importantes e essenciais na área da museologia, algo que certamente vai ser benéfico para o meu futuro profissional. A nível pessoal considero ter reforçado competências importantes para trabalhar na área do património como a facilidade de trabalho em equipa, a capacidade de trabalho sob pressão, o desenvolvimento da comunicação e empatia e, finalmente, o sentido de compromisso.

Com base nos objetivos descritos, foi necessário no âmbito da abordagem metodológica que segui, realizar uma pesquisa documental e bibliográfica, não só sobre a história e património ferroviário, mas também sobre a museologia e os museus da Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão. Esta pesquisa documental foi essencial para entender a história do MNF - NL e do seu edifício, bem como sobre a constituição do seu acervo museológico. Porém, essa pesquisa bibliográfica foi também fundamental para compreender todas as funções que as unidades museológicas portuguesas devem realizar. Para além da pesquisa documental que foi necessária, o trabalho de campo realizado, bem como a convivência com profissionais de museus, foi um ponto fulcral na realização deste relatório, pois os seus conhecimentos e experiências tiveram especial importância para a minha aquisição de capacidades e de competências. Posto isto, este relatório encontra-se dividido em 3 Capítulos:

- Capítulo 1 – Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado
- Capítulo 2 – Enquadramento teórico
- Capítulo 3 – Atividades e Funções museológicas desenvolvidas no Estágio

No capítulo 1 apresento uma caracterização geral do MNF - NL, onde abordo pontos fundamentais para realmente dar a conhecer a evolução deste Museu desde a sua génese. Neste capítulo abordo a tutela do museu; a sua história, desde a sua fundação até aos dias de hoje, e sobre a sua recente declaração de missão publicada em novembro de 2019. Destaco também a evolução das suas instalações, o seu vasto acervo museológico e a sua exposição de carácter permanente, salientando

algumas das suas distintas características. Por fim, apresento uma breve descrição dos públicos que vistam o museu, e menciono as redes que, a nível local, nacional e internacional ajudam a promover o Museu.

No capítulo 2, desenvolvo a parte teórica que me auxiliou a melhor compreender e contextualizar os conceitos teóricos necessários para a realização da parte prática do meu trabalho de estágio. Apresento de forma sucinta a génese da Rede Portuguesa de Museus, abordo o tema da credenciação de museus, salientando a sua importância e mais valia para a qualificação das entidades museológicas do nosso país. Apresento o motivo impulsionador que levou o Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado a iniciar o seu processo de candidatura à credenciação, onde destaco todos os elementos que foi necessário preparar ou criar para anexar ao seu formulário de candidatura. Por último, abordo a importância das reservas museológicas nos museus, e realço todos os procedimentos e cuidados a ter para se chegar a uma reserva que cumpra a Lei Quadro dos Museus Portugueses.

No capítulo 3, apresento todas as atividades desenvolvidas no estágio curricular. Com ênfase no trabalho realizado na organização das reservas e o acompanhamento e auxílio em todas as atividades e funções museológicas desenvolvidas no MNF - NL. Neste capítulo descrevo também as ações de formação e eventos nos quais participei no decorrer do estágio, nomeadamente a participação no RVCC Profissional – Formação em Museografia e Gestão do Património e os IV Encontros da RMVNF.

CAPÍTULO 1 – MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO – NÚCLEO DE LOUSADO

1.1 – Designação

Entre 1979 e 2003, o Museu designou-se Museu dos Caminhos de Ferro – Secção Museológica de Lousado. Desde 2009 passou a designar-se Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado.

1.2 – Contactos

- a) **Contacto telefónico** – 252 153 646 | 252 492139
- b) **Email** museuferroviario@vilanovadefamalicao.org / servicoaocliente@fmnf.pt
- c) **Site** – www.fmnf.pt
- d) **Facebook** - <https://www.facebook.com/Museu.Nacional.Ferroviario>

1.3 – Tutela

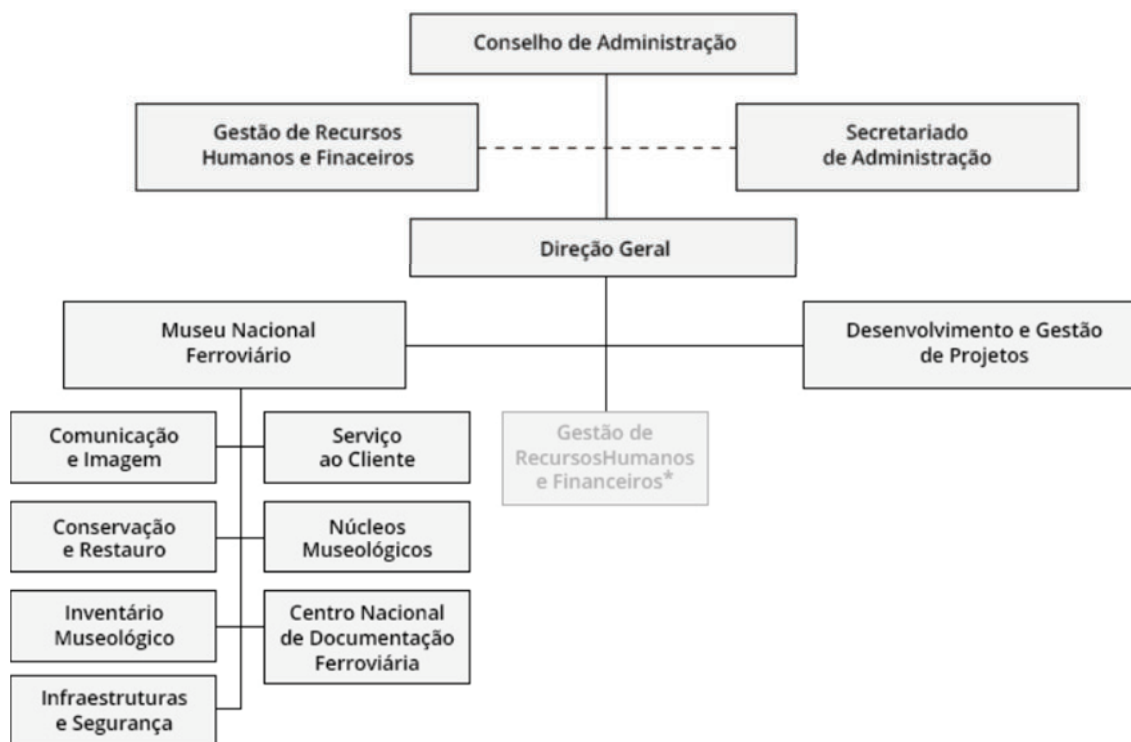
O Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado (MNF – NL) é uma instituição museológica no âmbito do Património Ferroviário, tutelado pela gerida Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado (FMNF) desde 2005 por Decreto-Lei n.º 38/2005, de 17 de fevereiro.

Em 22 de fevereiro de 2008, foi estabelecido um protocolo de gestão partilhada com o Município de Vila Nova de Famalicão. Segundo o Protocolo para a Gestão Partilhada dos Núcleos Museológicos de Lousado e Nine (2008, p. 3), “A Fundação transfere a gestão dos Núcleos Museológicos para o Município, permitindo a sua utilização para os fins culturais, educativos e turísticos, sem prejuízo da subordinação à política geral que for definida para o acervo ferroviário pela Fundação”.

O Protocolo referido menciona, ainda, que esta transferência de gestão concede ao Município a responsabilidade e os direitos de coordenação da gestão e funcionamento dos núcleos, ou seja, o Município compromete-se a assegurar a sua abertura ao público, bem como a sua promoção, vigilância, conservação e limpeza dos núcleos e do seu acervo.

Instituída pelo Decreto-lei N.º 38/2005, de 17 de fevereiro, a FMNF é uma pessoa coletiva, de direito privado, com uma duração indeterminada, que impulsiona a museologia ferroviária e dedica-se à gestão do património ferroviário português. Tem como finalidade o estudo, a conservação, valorização e promoção do património histórico, cultural e tecnológico ferroviário português, e como fim específico a gestão do Museu Nacional Ferroviário (MNF), que se localiza no Entroncamento, e a dinamização e

gestão dos vários núcleos - Bragança, Arco de Baúlhe, Chaves, Lagos, Lousado, Macinhata Do Vouga e Valença. Porém, a FMNF pode assinar com o município onde o núcleo está sediado, um plano de gestão partilhada, algo que acontece com o MNF – NL, assim como os núcleos de Bragança, Chaves, Arco de Baúlhe e Macinhata de Vouga, estes dois últimos têm protocolos de gestão partilhada assinados, respetivamente, com a Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto e de Águeda, respetivamente.



* - de acordo com a atual comunicação interna nº 01/CA/15

Figura 1 - Organograma da FMNF, com referência aos núcleos museológicos na dependência do MNF. @Sítio Web do MNF disponível em <https://www.fmnf.pt/organograma>

1.4 – História

A ideia da criação de um museu ferroviário em Portugal surgiu em 1956 aquando do 1º Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal. Este conceito, volta a surgir em 1964/65 por parte da Comboios de Portugal (CP), sendo que a ideia inicial seria a fundação de um Museu de Empresa, situado em Lisboa, a cargo do Engenheiro António Branco Cabral.

Passado alguns anos, em 1976, é criada uma Comissão de Estudo do Museu Ferroviário. Esta ideia foi sendo desenvolvida no decorrer das décadas de 1980/90, por Armando Ginestal Machado com a constituição de secções museológicas da CP, que manteve a tipologia como Museu de Empresa.

Em 1979 é aberta ao público a Secção Museológica em Lousado (Rosa Gomes, 2003, p. 1), pela ação, determinação e iniciativa de Armando Ginestal Machado, o maior impulsionador da museologia ferroviária em Portugal. No ano seguinte, no contexto da comemoração dos 100 anos das Oficinas, tem lugar a cerimónia da inauguração.



Figura 2 - Placa comemorativa da inauguração. @ Rui Vilaça, 2013.

Na década de 1990, é formalmente constituído o MNF pela Lei 59/91 de 13 de agosto, resultado de uma conjugação de esforços entre a Câmara Municipal do Entroncamento, a Associação Portuguesa dos Amigos dos Caminhos de Ferro e a CP. Finalmente em 2005 é criada a FMNF, sendo o atual MNF inaugurado em 2015.

O MNF – NL, inaugurado em 1980 (António Máximo, 1996, p. 21) está localizado nas imediações da estação ferroviária de Lousado, no entroncamento da Linha do Minho com a Linha de Guimarães, e as suas instalações ocupam a totalidade do antigo complexo oficial da Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro de Guimarães. Assumindo-se como um dos núcleos de maior relevância no contexto ferroviário nacional, possui uma área expositiva de 1400 metros quadrados; entre os vários edifícios,

encontram-se as instalações que nos relembram o processo de industrialização presente em Portugal, assim como: carpintaria, serração e secção de tornos.

Ao nível do projeto de requalificação do complexo oficial é possível analisar que respeitou todas as tipologias, funções e materiais utilizados no edifício original. Assim sendo, parte das coberturas são de telha de Marselha, assentes num sistema de asnas à francesa, com algumas claraboias longitudinais e um forro de madeira. Por outro lado, as paredes foram construídas em xisto preto e castanho.

Em conformidade com o artigo 7º da Lei N°47/2004 de 19 de agosto, Lei Quadro dos Museus Portugueses, e as diretrizes do Regulamento do MNF, o MNF – NL deve garantir a proteção e valorização do património ferroviário português, através das funções museológicas – estudo e investigação; incorporação; inventário e documentação; conservação; segurança; interpretação e exposição; educação.

O MNF é o promotor das linhas de orientação para o cumprimento das diferentes funções museológicas pelos diversos núcleos, promovendo o desenvolvimento de atividades científicas, de estudo e de investigação, nomeadamente na criação de protocolos com estabelecimentos de ensino superior; fazendo cumprir a Política de Incorporações de Bens Culturais do MNF (os Núcleos não têm competências para incorporar); orientando a criação dos inventários e estudos de coleção informatizados (disponível no site do Museu https://www.fmnf.pt/museu_colecoes); fazendo cumprir as Normas para a Conservação Preventiva do Património Ferroviário; apoiando a criação das Medidas de Segurança; orientando e validando a política de exposições e a programação de serviço educativo.

O MNF é uma instituição museológica de âmbito nacional, que por sua vez é tutelado pela Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado, como ficou estipulado pelo Decreto-lei n°38/2005, de 17 de fevereiro, e os seus respetivos estatutos, mais propriamente o artigo 4.º e 5.º do capítulo I. Tal como todos os museus portugueses, na sua respetiva área de trabalho, o MNF deve, em consonância com a Lei Quadro dos Museus Portugueses (Lei n°47/2004 de 19 de agosto), “... garantir a perpetuação e valorização dos bens culturais e patrimoniais ferroviários, através da investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição, divulgação e promoção, com objetivos científicos, educativos e lúdicos” (Regulamento Fundação Museu Nacional Ferroviário, 2016, p. 3).

No artigo 4.º do Regulamento da Fundação Museu Nacional Ferroviário, estão explicitadas as funções do MNF e dos respetivos núcleos. Este artigo menciona que o seu acervo patrimonial é de grande complexidade científica e técnica, identificando-se no ramo da museologia industrial, correspondendo com a projeção e implementação da cultura ferroviária, tanto a nível nacional como internacional, desde os finais do século XVIII até aos dias de hoje. Ou seja, é de interesse do MNF a conservação, identificação

e valorização do património ferroviário, tendo em conta as suas diferentes fases tecnológicas, assim como a relação que a ferrovia teve com a produção industrial e a evolução dos transportes, não esquecendo todos os diferentes serviços que ao longo dos anos estiveram ligados à exploração ferroviária.

No artigo 7.º do Regulamento da FMNF, é possível conhecer a estrutura orgânica dos serviços do Museu, constituído pelos seguintes núcleos funcionais: Direção, Comunicação e Imagem, Conservação e Restauro, Inventário Museológico, Infraestruturas e Segurança, Núcleos Museológicos, Serviço ao Cliente, e por último, Centro Nacional de Documentação Ferroviária. As atribuições gerais e as atribuições específicas de cada núcleo museológicos estão definidas no instrumento de gestão Manual de Organização, que foi aprovado no dia 11 de fevereiro de 2015 pelo Conselho de Administração.

Finalmente é importante referir a sua Política de Incorporações, algo que deve estar bem definido em todos os museus. De acordo com o artigo 13º da Lei Quadro dos Museus Portugueses, a incorporação consiste na integração formal de um bem cultural no acervo do museu e compreende as seguintes modalidades: compra, doação, legado, herança, recolha, achado, transferência, permuta, afetação permanente, preferência e dação em pagamento. Contudo, segundo a Cláusula Primeira, alíneas 1 e 2 do Protocolo para A Gestão Partilhada Dos Núcleos Museológicos de Lousado e Nine, os núcleos museológicos de Lousado e de Nine reúnem acervo museológico que pertence à FMNF. Assim as incorporações não são feitas diretamente, por exemplo, pelo núcleo de Lousado, mas pela Fundação através da Política de Incorporações de Bens Culturais do MNF. Este documento enuncia que todas as suas incorporações, tanto no museu central (Entroncamento) como nos seus núcleos, devem respeitar os seguintes requisitos:

- a) Os bens incorporados devem estar associados à missão e objetivos do museu.
- b) Significado e relevância – Os objetos devem enriquecer a coleção e apresentar alguma relevância cultural e histórica.
- c) Raridade – os bens devem ter uma elevada importância a nível nacional ou sendo únicos.
- d) Uso – Devem ter sido usados por profissionais ligados aos caminhos de ferro, retratar a história das ferrovias e o seu impacto tecnológico, cultural e social.
- e) Estado de conservação – Os bens incorporados devem-se encontrar em bom ou razoável estado de conservação, ou então em situação em que seja possível o seu restauro.
- f) Procedência – Apenas os bens em que a prova da sua existência legal seja provada poderão ser incorporados.
- g) Forma de desenvolvimento da coleção – Todos os bens devem ser representativos do caminho de ferro e enquadrar as áreas de interesse do museu.

1.5 – Declaração de missão

A Declaração de Missão do MNF – NL foi publicada em novembro de 2019 no âmbito de um projeto colaborativo ao nível das 12 unidades museológicas da Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão que resultou numa publicação (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2019) que define as suas declarações de missão, integrando propostas de missão, visão, objetivos, ações e palavras inspiradoras. Este projeto acompanhou a reflexão do Conselho Internacional de Museus (ICOM) na preparação de uma nova definição de museu e teve como objetivo desafiar à reflexão sobre o papel que os museus desempenham, a sua missão e os desafios para o futuro que enfrentam no território onde estão inseridos.

Importa referir que ainda foi possível no âmbito deste estágio fazer parte de alguns momentos deste processo, nomeadamente do lançamento da publicação no dia 26 de novembro de 2019 (IV Encontros da RMVNF) e da avaliação do projeto no dia 3 de fevereiro de 2020 (Processo RVCC Profissional), relativamente às minhas funções nesses dois eventos serão referidas no capítulo 3 deste relatório.

Na secção de texto seguinte apresenta-se a Declaração de Missão do MNF – NL: (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2019, pp. 40-42):

Visão

Perpetuar a revolução dos transportes, elemento chave na aproximação de pessoas no passado, no presente e no futuro.

Missão

Selecionar, recuperar, preservar, investigar, interpretar, promover e divulgar o património ferroviário português.

Cinco Objetivos

- 1.** Incentivar o envolvimento ativo dos públicos;
- 2.** Promover o valor do transporte ferroviário como uma alternativa sustentável de mobilidade;
- 3.** Valorizar a coleção através do respetivo acesso online;
- 4.** Adotar boas práticas de acessibilidade física, intelectual e social;
- 5.** Contribuir para o desenvolvimento económico e cultural do lugar onde está implantado.

Cinco ações:

1. Conceber, implementar e avaliar uma programação proactiva, inclusiva, inspiradora e transformadora, que permita olhares e interpretações distintas sobre as coleções museológicas;
2. Criar oportunidades – culturais, científicas e educativas – de reflexão e consciencialização do impacto do transporte ferroviário na vida das pessoas e no mundo;
3. Desenvolver o inventário da coleção assente numa investigação científica, histórica e antropológica, em parceria com diferentes entidades de ensino e de investigação;
4. Capacitar a equipa com ações de formação interna e adaptar a exposição permanente a pessoas com necessidades especiais, garantindo um acolhimento inclusivo a todos os públicos;
5. Funcionar como agregador e mediador de relações diversas entre a comunidade e potenciais parceiros locais, através de ações que promovam a transformação da sua envolvente.

Palavras inspiradoras:

Inovação – Excelência – Qualidade – Cooperação – Sustentabilidade.

1.6 – Instalações

Vila Nova de Famalicão apresenta uma forte relação com os caminhos de ferro. Com a inauguração em 1875 da Linha do Minho e do Ramal de Braga e, posteriormente, com a criação da Linha de Guimarães e o prolongamento da Linha da Póvoa a Vila Nova de Famalicão, o concelho fica provido com três pontos de derivação de linhas: em Lousado localiza-se a bifurcação que permite a ligação à linha de Guimarães, em Famalicão existe a ligação com a Póvoa e Nine liga a linha do Minho a Braga. Contudo, nos anos 90 do século XX, a secção da Póvoa/Famalicão foi encerrada e ficaram as bifurcações de Lousado e Nine.

Lousado era considerado um apeadeiro da linha do Minho desde 1875. Contudo, com a criação da Companhia de Caminhos de Ferro de Guimarães em 1883, Lousado recebe o complexo oficial desta companhia e a estação, equipando a freguesia com duas linhas férreas. Em 1927, a Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães funde-se com a Companhia de Caminhos de Ferro do Porto à Póvoa: desta dinâmica resulta o prolongamento da Linha de Guimarães até à Senhora da Hora nos arredores da Cidade do Porto e, posteriormente, em 1938, chega ao centro do Porto, mais propriamente à estação da Trindade. Em 1947 ocorre a fusão geral, todas as Companhias passam a ser geridas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, com a exceção da Sociedade do Estoril que explorava a linha de Cascais e possuía concessão de exploração até 1976, só com o término desta concessão e que passa a

ser gerida pela CP. Sucessivamente em 1952 é prolongado o algalimento da linha de Guimarães de Lousado até Famalicão.

Nine, por outro lado, é considerada uma estação da Linha do Minho desde 1875. Em Nine a linha do Minho bifurca para se ligar com Braga, que por sua vez, permitia a ligação à linha do Minho nos dois sentidos, ou seja, os comboios provenientes de Braga podiam ir diretos para o Porto ou para Valença.

Esta duas estações serviam linhas diferentes, e apesar de terem sido construídas sem uma ligação, são um fator de aproximação de populações e de desenvolvimento económico.

O MNF - NL encontra-se instalado nas antigas oficinas da Companhia de Caminhos de Ferro de Guimarães. Para se compreender melhor como eram constituídas procedeu-se à análise de um manuscrito que existe no Museu, um manuscrito redigido por um antigo encarregado destas oficinas, identificado como Costa.

Inicialmente, estas oficinas eram constituídas por dois polos principais, um polo Nascente e um polo Poente, que por sua vez eram separados por duas linhas principais da Estação.

Segundo o manuscrito de Costa, o polo nascente era constituído por uma secção de montagem de máquinas, destinada a reparações e algumas manutenções diárias; esta secção, coberta por duas naves, tinha ao seu dispor duas linhas e dois diques a todo o comprimento.

De seguida existia a secção da caldeiraria, ferraria e serralharia dos órgãos das locomotivas, fundição e soldadura; similarmente esta secção era coberta por duas naves e duas linhas a todo o comprimento. Um pouco mais a norte, entre as duas linhas de acesso a estas secções, encontrava-se um pequeno edifício que desempenhava a função de escritório e de serviços administrativos, seguido de uma pequena carruagem ajustada a posto médico. Em seguida existia uma linha de topo que servia para abastecer o carvão e para a lavagem e limpeza das fornalhas das locomotivas. Por fim, encostado à secção de montagem de caldeiras e máquinas, está instalado o largo do estação, o edifício de passageiros da estação de Lousado, e o reservatório de água com capacidade de 25 metros cúbicos que abastecia as locomotivas e oficinas; este reservatório construído sobre um torreão cilíndrico, estava próximo de um pequeno poço dotado com uma bomba aspirante premente manual que, basicamente servia para recolher água em tempos de seca, quando o rio Pelhe não dispunha de caudal suficiente para a água ser captada pela “Worthington”, uma caldeira vertical que funcionava a vapor. Através desta descrição detalhada presente no manuscrito de Costa, podemos concluir que este reservatório de água era extremamente importante para o funcionamento das oficinas gerais da linha de Guimarães.

O polo poente estava encaixado por duas linhas de via estreita e por uma linha de via larga, por outras palavras, este polo situava-se no meio do Caminho de Ferro de Guimarães – Linha de Guimarães

e do Caminho de Ferro do Minho e Douro – Linha do Minho, isto sucede devido ao fato da via estreita ter sido construída só no ano de 1883, enquanto a via larga já existia desde 1875. No polo poente existia a secção de tornos, composta por uma nave coberta e com uma linha de eixo principal com o intuito de movimentar os tornos e outras máquinas. Posteriormente, segundo o manuscrito de Costa, existia uma secção com a finalidade de executar pequenas reparações em vagões, onde está instalada a máquina a vapor fixa equipada com uma caldeira horizontal a fim de fornecer o vapor que iria movimentar todas as máquinas e ainda o compressor de vinte C.v, equipado com um reservatório de dez metros cúbicos que alimentava toda a oficina com ar comprimido. Ainda nesta secção encontravam-se as bancadas de serralharia, uma ponte rolante para levantar os vagões e substituir os seus rodados.

Seguidamente existia a secção de pintura, composta por uma nave coberta e duas linhas, uma linha para o conserto de carruagens e outra para a pintura geral. Havia um setor de carpintaria, com uma nave coberta e duas linhas, equipadas com uma Linha de Eixo de fosso, para movimentar as máquinas de carpinteiro. Existia ainda uma secção de serração, composta por uma nave coberta e uma linha para carga e descarga de madeira. Todas estas secções estavam equipadas com inúmeras máquinas que facilitavam «a sua arte».

Existia um armazém de materiais, composto com uma nave coberta e uma pequena linha para um vagão de transporte de matérias pesados. Próximo deste armazém de materiais encontrava-se uma Cabine de Alta Tensão - Posto de Transformação formada por dois pisos. Esta cabine de alta tensão alimentada por uma tensão de 1500 volts, fornecida pela Companhia Hidroelétrica do Norte de Portugal (CHENOP), proporcionava energia elétrica às instalações do complexo ferroviário/oficinas e a toda a freguesia de Lousado, através de um contrato acordado entre a CHENOP, os Caminhos de Ferro de Guimarães e o Presidente da Junta de Freguesia. Segundo o manuscrito de Costa, este contrato apenas foi possível graças à Portaria Ministerial de 25 de janeiro de 1927, que permitiu a fusão entre os Caminhos de Ferro do Porto-Póvoa e Famalicão e os Caminhos de Ferro de Guimarães, fusão deu origem à Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

Para além dos setores já referidos, dentro do espaço oficial das Oficinas Gerais da Linha de Guimarães ainda se podia encontrar um pequeno aglomerado habitacional conhecido como “Ilha do Portas”. Neste aglomerado habitacional existia uma pequena cozinha, um dormitório para o pessoal, uma horta e um poço com 20 metros de profundidade para fornecer água ao pessoal ferroviário da “Ilha”.

Um pouco mais adiante, existia uma ponte sobre o rio Pelhe e, junto a essa ponte, erguia-se uma pequena casa denominada “casa da caldeira”, que dispunha de equipamentos para recolher a água,

nomeadamente uma caldeira a vapor do tipo vertical e uma máquina de tiragem de água do tipo “Worthington”, alimentada a vapor.

Ao longo dos anos, devido ao grande crescimento demográfico e industrial presente na freguesia de Lousado, muitas destas infraestruturas foram negligenciadas e até destruídas, como é o caso do polo nascente anteriormente referido. Atualmente, apenas encontramos a estrutura do polo poente onde se encontra instalado o MNF - NL.

1.7 – Acervo Museológico

A complexidade de um museu com as características do Museu Nacional Ferroviário advém-lhe da enorme diversidade patrimonial, da quantidade e qualidade do acervo e da dimensão nacional. Esta complexidade, todavia, singulariza a instituição no panorama museológico nacional, sendo entendida como um vetor estratégico que tem vindo a ser desenvolvido no âmbito da sua programação e atividade.

O acervo do MNF conta a História dos 160 anos dos Caminhos de Ferro em Portugal, e integra um conjunto variado de coleções associadas à temática ferroviária, provenientes maioritariamente da CP, empresa herdeira das sucessivas companhias ferroviárias que operaram em Portugal, da REFER (atual Infraestruturas de Portugal) bem como algumas doações de particulares.

O seu acervo é constituído por cerca de 36000 objetos, sendo que aproximadamente 2487 estão localizados no núcleo de Lousado, alguns deles com peso e volumetria consideráveis, os quais se inserem nas seguintes categorias:

- Material circulante representativo da via estreita: de tração, rebocado e de serviço;
- Equipamentos, instrumentos e ferramentas de oficina, via e catenária;
- Equipamentos de Sinalética, Comunicação, Sinalização e Segurança;
- Serviço de passageiros e mercadorias: Equipamentos de Estação e Escritório, Horários, Tarifários e Bilhética;
- Equipamentos de Restauração e Hotelaria;
- Equipamento Têxtil e Fardamentos;
- Equipamentos de Saúde dos Serviços Médicos e de Laboratório;
- Modelismos e Maquetismo;
- Serviços corporativos: Equipamentos de Instrução, tipografia e relacionados com a ação social.

Como foi anteriormente referido, o acervo museológico do MNF – NL é constituído por coleções ferroviárias de várias tipologias. Porém, destaca-se o material circulante de via estreita, sendo a sua exposição feita cronologicamente de 1875 a 1965, e que como objetivo central mostrar as suas

diferentes tipologias. No Museu, encontramos material: misto de 1874 a 1907 que representa a Companhia de Caminhos de Ferro de Guimarães; de passageiros, de 1874 a 1906, que corresponde à Companhia de Caminho de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão; e de mercadorias, de 1888 a 1928, que por sua vez cruza a Companhia de Caminhos de Ferro de Guimarães, a Companhia de Caminhos de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão e o Lena; por fim existe ainda um comboio de luxo, datado de 1931, que representa a companhia NORTE. Este acervo é proveniente de oito companhias, sendo que três destas são do sistema de via estreita da zona do Porto, e adquirido em seis países diferentes, vindo de treze construtores.

Na tabela 1 procurou fazer-se uma breve síntese do acervo museológico localizado no MNF – NL.

Tabela 1 - Breve caracterização da tipologia do acervo Museológico do MNF - NL. @Pedro Costa, 2020.

Classificação	Exemplos
Material Circulante	Locomotivas a Vapor; Dresines; automotoras a diesel, Carruagens de passageiros, mercadorias e mistas;
Mobiliário	Bilheteiras; Secretárias; Cadeiras
Equipamento de Estação	Telefones; Relógios de Estação; Placas indicadoras de destino
Equipamento Têxtil	Fardas de revisores, de maquinistas
Equipamento Médico	Malas de primeiros socorros, Carruagem/posto médico
Sinalização	Bandeiras, Lanternas; Mesas de comando; Aparelhos de sinalização manuais e elétricos; sinais de formação
Ferramentas e equipamento de via e oficina	Tornos, martelos, bigornas
Bilhética	Alicates de revisor; Bilhetes variados
Espólio documental	Livros, Boletins da CP, Fotografias

1.8 – Exposição

Com um espaço expositivo de 1400 metros quadrados, o MNF – NL encontra-se dividido em secções. De acordo com o Guião para uma visita ao MNF – Núcleo de Lousado do 1º e 2º ciclo, na receção (figura 3) podemos observar um pouco da história ferroviária e do surgimento do caminho de ferro. Existem imagens da primeira máquina a vapor e dos seus inventores, da primeira viagem de passageiros que aconteceu em 1825 entre Stockton e Darlington, e ainda os pioneiros da ferrovia em Portugal bem como as várias companhias de via estreita a volta do Porto, nomeadamente: Companhia de Caminhos de Ferro do Porto à Póvoa de Varzim, Companhia dos Caminhos de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão, Companhia de Caminhos de Ferro de Guimarães, Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal e Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro.



Figura 3- Receção do MNF – NL. @Rui Vilaça, 2020.

De seguida existe uma secção de bilheteira e despachos de bagagens e mercadorias (figura 4); nesta zona, existem inúmeros objetos fundamentais para o trabalho deste ferroviário, que organiza e controla o serviço de estação. Podemos observar vários carimbos, alguns relógios, um armário bilheteira, um telefone, uma caixa de primeiros socorros, e uma balança para despacho de bagagens e mercadorias.



Figura 4 - Secção de Bilheteira e despachos de bagagens e mercadorias do MNF – NL.
@Rui Vilaça, 2020.

Um pouco mais à frente existe a secção da serração (Figura 5). Esta secção é caracterizada pelo seu espaço amplo e pelas suas paredes feitas de xisto preto e castanho. Aqui encontramos algum material que existia nas antigas oficinas, onde o museu está instalado. Estas máquinas e ferramentas procediam ao corte de troncos em tabuas, para depois serem utilizadas na carpintaria e funcionavam através de sistemas de fosses, correias e eixos. A peça central desta secção é a serra de fosso, contudo ainda é possível observar um macaco de locomotiva, um compressor e uma serra de monte.



Figura 5 - Secção da serração do MNF – NL. @Rui Vilaça, 2019.

Logo na sala seguinte, encontramos a secção de carpintaria e forja (Figura 6). Pelo chão é possível ver as correias que faziam funcionar a maquinaria relacionada com a carpintaria e a forja, e tal como na secção anterior, esta secção está preenchida com maquinaria das antigas oficinas. Neste espaço

podemos observar, máquinas de furar, um gasómetro a carboneto, uma esmeriladora, uma forja de dois fornos com fole e algumas ferramentas variadas.



Figura 6 - Secção de Carpintaria e Forja do MNF – NL. @Rui Vilaça, 2020.

Posteriormente, numa espécie de corredor estreito, encontramos a zona da sinalização. Equipada com diferentes mecanismos de controlo de linhas e sinalização, entre eles: um posto central de comando de agulhas, um posto de sinalização elétrico, semáforos, um sinal de disco, manobrado manualmente e algumas placas sinalizadoras de destino. Um pouco mais à frente existe ainda um enorme sistema de manobra de agulhas Saxby.



Figura 7 - Zona de Sinalização do MNF – NL. @Rui Vilaça, 2020.

Quase no final da exposição de carácter permanente do Museu, encostado ao lado direito, existe a secção das caldeiras onde se localiza uma caldeia a vapor, que tinha como função abastecer o depósito de água das locomotivas e mais uma caldeira preta a vapor de 1913. Nas proximidades é possível ver três bombas de incêndio de funcionamento braçal e um depósito de ar comprimido do séc. XX.

Adjacente à secção de caldeiras encontra-se a secção dos tornos. Observa-se uma enorme variedade de máquinas como, máquinas de fazer pregos, de furar, de fazer tachas, dois tornos de rodas, uma máquina para cortar chapa, um armário para ferramentas e um guindaste e grua rolante do séc. XIX. Nesta secção todas as máquinas que não são manuais, funcionam através de um sistema aéreo de correias e eixos, fazendo as máquinas trabalhar em sequência. Neste espaço é ainda é possível ver uma Carruagem de direção de 1874, que posteriormente foi adaptada a Posto Médico, desde então esta carruagem cuidava da saúde dos funcionários e seus familiares. É nesta pequena sala que realmente começamos a sentir a essência dos caminhos de ferro, até porque é a primeira em que podemos observar duas linhas de caminho de ferro que atravessam a sala a todo o comprimento.

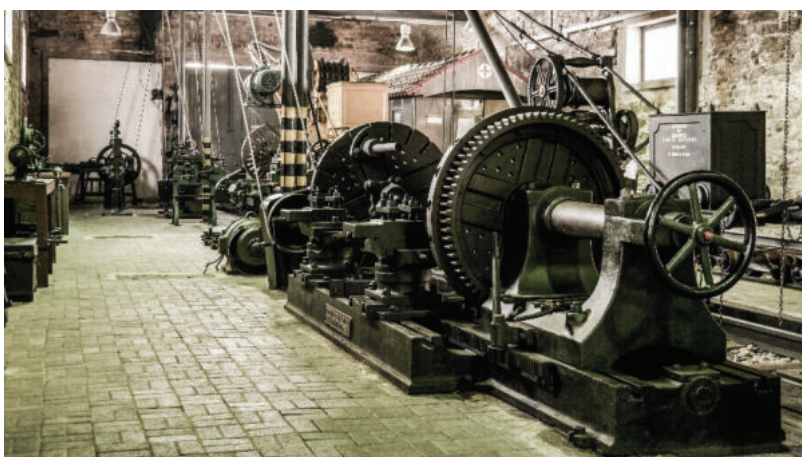


Figura 8 - Secção dos tornos do MNF – NL. @Rui Vilaça, 2020.

Por fim, e talvez a parte do Museu que atrai mais visitantes, temos a exposição de material circulante. Esta secção está dividida em duas salas, sendo as maiores do Museu. Encontramos, neste espaço, uma variedade de material circulante, desde Dresines para transportar operários de via, pessoal superior em viagens de serviço e uma Dresine que foi adaptada para transportar mercadorias entre Matosinhos e Guimarães. É possível observar a Automotora Me7, a locomotiva Norte 104 e uma carruagem Salão de Luxo SEyfG5, construída no ano de 1931 em Itália. Nesta carruagem viajaram os Presidentes da República Marechal Óscar Fragoso Carmona (1940) e Marechal Francisco Craveiro Lopes (1953). Na segunda sala podemos observar três comboios, respetivamente equipados com as suas locomotivas e carruagens.



Figura 9 - Exposição de Material circulante do MNF – NL. @Rui Vilaça, 2015.

No mapa representado em baixo (Figura 10), podemos observar a localização destas respetivas secções.

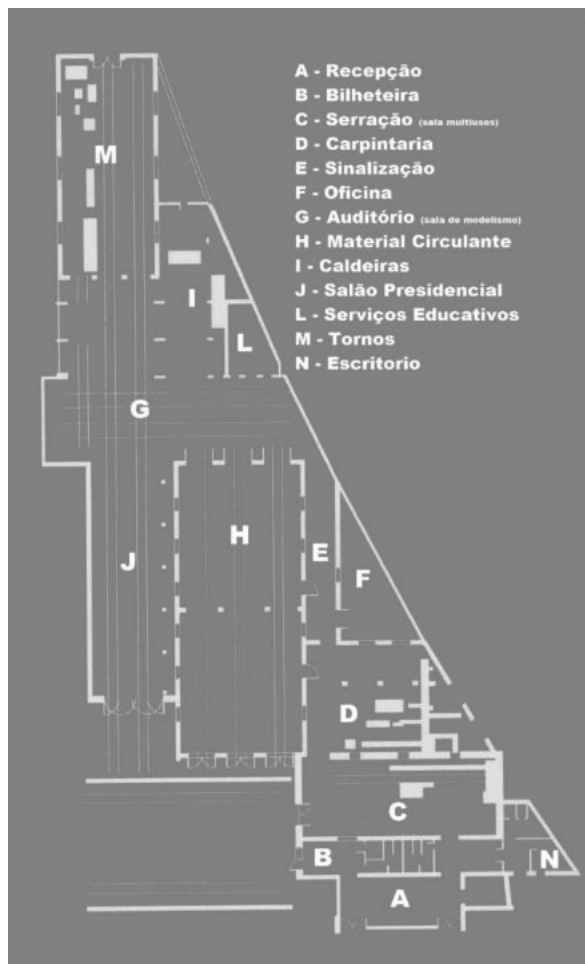


Figura 10 - Mapa do Museu. @Rui Vilaça, 2018.

1.9 – Públicos

O MNF – NL é considerado um dos núcleos de maior relevância no contexto ferroviário português, por conseguinte recebe muitos visitantes ao longo do ano. Maioritariamente os públicos do museu provêm de visitantes escolares do 1.º ciclo com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos e provenientes principalmente de escolas do concelho de Vila Nova Famalicão do Porto e de alguns concelhos de Braga. Este paradigma tem sido algo normal nos últimos anos no museu; segundo Joana Almeida Ribeiro (2011, p. 331), “o MCFL apresenta hoje um índice elevado de sucesso junto dos públicos escolares, congregando alunos de escolas de todo o distrito do Porto e de alguns concelhos de Braga”. Joana Almeida Ribeiro (2011, p. 331) salienta ainda que o MNF – NL, “No ano letivo de 2006/2007, foi considerado a estrutura museológica mais visitada pelos alunos do primeiro ciclo do ensino básico da rede escolar de Vila Nova de Famalicão.”, porém, segundo este artigo estas informações provêm de textos jornalísticos e estes textos não são a fonte de informação mais indicada para a obtenção de dados numéricos. Sendo necessário fazer o cruzamento com outras fontes. Consequentemente, foi realizado um inquérito aos visitantes do Museu entre julho de 2009 e junho de 2010, e de acordo com Joana Almeida Ribeiro (2011, pp. 348-349) os inquéritos, “Confirmam a influência do museu junto do público infantil, sobretudo escolar. O MCFL é das estruturas museológicas mais visitadas e preferidas pelos alunos do primeiro ciclo do ensino básico do concelho de Famalicão”. Atualmente o Museu também acolhe um número substancial de visitantes estrangeiros provenientes de vários países europeus, principalmente visitantes ingleses, pois são um povo muito ligado a história ferroviária, o que por sua vez, aumenta a sua motivação para visitar museus desta tipologia.

Na tabela 2 podemos observar um aumento exponencial no número de visitantes no MNF – NL entre os anos de 2016 e 2019.

Tabela 2 - Número de Visitantes do MNF – NL entre 2016 e 2019. @Pedro Costa, 2020.

Anos	Visitantes total	Visitantes Escolares	Visitantes estrangeiros
2016	8811	1706	223
2017	8510	3187	301
2018	9329	4418	331
2019	11438	6361	412

1.10 – Em rede

A colaboração e mais propriamente o trabalho em rede é algo benéfico para todos os envolvidos. Tendo esta ideia em conta o MNF – NL faz parte de três redes a nível nacional e internacional, que por sua vez ajudam a divulgar e a promover o museu: a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão, o Roteiro Famalicão Turismo Industrial e o ERIH - European Route of Industrial Heritage.

a) Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão

A presença de museus em Vila Nova de Famalicão remonta ao início da década de 1920, com a abertura ao público da primeira casa-museu de Portugal – o Museu Camiliano. Nas décadas seguintes, assistiu-se à inauguração de vários museus repletos de história, de memória e de identidade, onde a cultura é entendida como crucial para o exercício da cidadania. Em 2012, com a assinatura da Declaração de Princípios, constitui-se a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2019, p. 11).

A criação da Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão e respetiva Declaração de Princípios foi aprovada em Reunião de Câmara de 25 de julho de 2012 e a Declaração foi posteriormente assinada pelos membros que a integram em 26 de novembro do mesmo ano. À luz da Lei Quadro dos Museus Portugueses, esta Rede é composta por museus e coleções visitáveis do concelho, com diferentes tutelas (ex. Município, Associações, Fundações, Diocese de Braga), uma grande diversidade de coleções museológicas e de recursos. Atualmente são doze os seus membros: Casa de Camilo: Museu. Centro de Estudos; Casa-Museu Soledade Malvar; Museu Bernardino Machado; Museu Cívico e Religioso de Mouquim; Museu da Confraria de Nossa Senhora do Carmo de Lemenhe; Museu da Guerra Colonial; Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave; Museu de Arte Sacra da Capela da Lapa; Museu de Arte Sacra da Igreja de São Tiago de Antas; Museu de Cerâmica Artística da Fundação Castro Alves; Museu do Automóvel; Museu Fundação Cupertino de Miranda – Centro Português do Surrealismo; Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado.

Dos doze membros da RMVNF, três integram a Rede Portuguesa de Museus: Museu Bernardino Machado; Casa de Camilo – Museu e Centro de Estudos e Museu da Fundação Cupertino Miranda – Centro Português do Surrealismo. Dois museus estão, atualmente, a preparar a candidatura para a credenciação da Rede Portuguesa de Museus: Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado e Museu de Cerâmica Artística da Fundação Castro Alves.

A RMVNF tem, atualmente, como missão “constituir uma estrutura de cooperação, comunicação e apoio aos museus, que contribua para a compreensão e para o desenvolvimento sustentado do

território” e tem como principais objetivos “[1] Promover a cooperação para a utilização integrada e descentralizada de recursos humanos, materiais e financeiros; [2] Fomentar a adoção e desenvolvimento de padrões de rigor, qualidade e ética no exercício das práticas museológicas; [3] Potenciar a troca de experiências e conhecimentos entre profissionais dos museus; [4] Divulgar os museus e aproximar a respetiva oferta cultural aos diferentes públicos; [5] Valorizar o diálogo e explorar conexões entre as coleções e o território, respeitando a identidade e a missão de cada museu” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2019, p. 14).

No apêndice 1 desenvolvi com mais pormenor a génese da RMVNF e um breve resumo sobre cada uma das suas unidades museológicas.

b) Roteiro turístico “Famalicão Turismo Industrial”

Famalicão é uma cidade reconhecida a nível nacional e internacional, não só pelas suas tradições ancestrais, mas também pelo seu enorme potencial industrial. Reconhecida como “Cidade Têxtil”, abriu as portas ao turismo industrial através de um projeto distinto, com o objetivo de promover e valorizar a dinâmica da industrialização do território e proporcionar experiências e vivências únicas aos seus visitantes. O Roteiro turístico “Famalicão Turismo Industrial” divide-se em Património Industrial, Indústria Viva, Centro de Investigação e Desenvolvimento e Enoturismo, envolvendo a cooperação de onze entidades famalicenses públicas e privadas, numa rota turística industrial, inserida no eixo estratégico “Turismo Industrial e de Negócios”, que surge da Estratégia de Desenvolvimento Famalicão Turismo 2020. (Disponível em: <https://www.famalicao.pt/turismo-industrial-e-de-negocios>)

Este roteiro turístico, lançado em novembro de 2019, promove o aproveitamento das potencialidades turísticas do setor industrial, a preservação do património industrial e o envolvimento da indústria em atividade. Todos os seus espaços estão capacitados para receber os turistas e integram, no âmbito da indústria viva, a Empresa Têxtil Nortenha, a Troficular Têxteis e a Fábrica de Chocolates Casa Grande. No âmbito do Património Industrial, o Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave, o Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado e o Museu do Automóvel. No âmbito da investigação e desenvolvimento, inclui o Citeve e, por fim, no Enoturismo, integram-se a Casa da Compostela, Casal de Ventozela e a Adega Casa da Torre.

Sendo Famalicão inúmeras vezes reconhecido como um centro da revolução industrial na época de industrialização, a preservação do património que provém desta industrialização, resulta na existência destes três museus que divulgam o seu legado Industrial. O Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave está sediado numa área que está fortemente marcada pela indústria têxtil e pretende estudar o processo

de industrialização da região, bem como preservar o seu património industrial. O Museu do Automóvel, convida o visitante a observar a evolução do automóvel e técnica do automóvel do século XX. O MNF – NL, dedica-se à divulgação e preservação do património ferroviário português. Apesar de serem três museus distintos nas suas áreas de investigação, partilham o objetivo de divulgar o património industrial local, nacional e internacional.

O Projeto Famalicão Turismo Industrial é ainda dinamizado por uma parceria institucional intermunicipal que agrega, para além de Famalicão, os municípios de S. João da Madeira, Vale de Cambra, Vila do Conde, Santo Tirso e Santa Maria da Feira, com o objetivo da criação de uma Rede Nacional de Turismo Industrial, ao abrigo do Programa ALA+T.

Na 25ª edição da Cerimónia dos Prémios da Associação Portuguesa de Museologia, realizada em formato online no dia 10 de dezembro de 2020, o Roteiro turístico “Famalicão Turismo Industrial” foi premiado com uma menção honrosa na categoria Informação Turística.



Figura 11 - Momento de assinatura do protocolo para a criação do roteiro e pormenores dos espaços dos Museus que integram o roteiro. @Município de Vila Nova de Famalicão, 2019.

c) European Route of Industrial Heritage – ERIH

Administrada pela ERIH Association, a European Route of Industrial Heritage nasceu em 1999 aquando do 50º aniversário dos seus fundadores e no 25º aniversário do “Ano do Património Arquitetónico de 1975”. Neste ano o Conselho Europeu convidou todos os seus estados membros para

participarem num um colóquio com o tema “A Europa, um património comum” com o objetivo de sensibilizar a população para os valores do ambiente criado pelo Homem, (património arquitetónico, património Industrial, entre outros) e encorajar o trabalho para proteger e preservar este património.

A extinta Sociedade Alemã para a Cultura Industrial, propôs a criação de uma rede pan-europeia com o intuito de ajudar a estabelecer o património industrial como uma marca turística. Uma vez que o património industrial europeu tem sido pouco explorado, as organizações turísticas devem estar certas da potencialidade do património industrial europeu e incluir este património nas suas campanhas publicitárias.

O MNF – NL foi certificado em 2017 como ponto-âncora da ERIH, atualmente considerada a maior rede europeia de divulgação e promoção do Turismo Industrial que agrega e divulga mais de 1300 sítios e museus industriais em treze países diferentes. O objetivo deste projeto é criar interesse para o património industrial comum europeu, e promover cidades e locais que contam a sua história industrial.



European
Route of
Industrial
Heritage



www.erih.net

CERTIFICATE

Fundação Museu Nacional Ferroviário Lousado

IS AN ANCHOR POINT ON THE EUROPEAN ROUTE OF INDUSTRIAL HERITAGE

This is to certify that the Fundação Museu Nacional Ferroviário in Lousado, Portugal, has been approved as an Anchor Point on the European Route of Industrial Heritage (ERIH) by the ERIH Board.

ERIH, a network of around 1400 sites across 45 countries in Europe, is Europe's foremost tourism network of industrial heritage sites and visitor attractions. The backbone of the system is made up of **Anchor Points** - the most important and attractive tourist sites which tell the story of Europe's industrial history. Associated with these Anchor Points are **Regional Routes**, through which can be discovered the industrial history of these landscapes in more detail, and **European Theme Routes**, which show the diversity of Europe's industrial history and its common roots.

Visit www.erih.net for more details.

15th March 2017

Prof. Dr Meinrad Maria Grewenig
President
ERIH e.V.

Figura 12- Certificado de integração do MNF - NL na Rota Europeia de Património Industrial.

CAPÍTULO 2 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1 – Credenciação de museus

Segundo o Artigo 102º da Lei Quadro dos Museus Portugueses, “A Rede Portuguesa de Museus é um sistema organizado, baseado na adesão voluntária, configurado de forma progressiva e que visa a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre museus”.

Criada no âmbito de uma estrutura de projeto, dependente do extinto Instituto Português de Museus, em 2000, a Rede Portuguesa de Museus é atualmente composta por 156 museus, sendo reconhecida pelo seu elevado profissionalismo na prática museológica nacional e pelo excelente trabalho na qualificação dos museus Portugueses. (Disponível em: [http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/.](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/))

Desta maneira, com base no Artigo 103º da Lei-quadro dos Museus Portugueses, a Rede Portuguesa de Museus pretende alcançar os seguintes objetivos: “A valorização e a qualificação da realidade museológica nacional; a cooperação institucional e a articulação entre museus; a descentralização de recursos; o planeamento e a racionalização dos investimentos públicos em museus; a difusão da informação relativa aos museus; a promoção do rigor e do profissionalismo das práticas museológicas e das técnicas museográficas e o fomento da articulação entre museus.”

Por outro lado, na qualidade de estrutura de articulação e plataforma de comunicação e de apoio aos museus da RPM, a Direção – Geral do Património Cultural, através do Departamento de Museus, Conservação e Credenciação e da Divisão de Museus e Credenciação, tem a seu cargo algumas tarefas de elevada importância, procurando melhorar a comunicação entre os museus da rede e apoiar a sua formação, a divulgação e a qualificação dos museus da RPM. Por fim, como legalmente lhe compete, assegura todos os procedimentos necessários à credenciação de museus que pretendam vir a integrar a RPM.

De acordo com o Despacho Normativo nº3 de 2006 “A credenciação de museus é um instrumento fulcral da política museológica nacional, cujos princípios orientadores foram instituídos pela Lei Quadro dos Museus Portugueses, aprovada pela Lei nº47/2004, de 19 de agosto.” Ou seja, o surgimento desta credenciação foi uma mais valia para a qualificação das entidades museológicas no nosso país, pois pela primeira vez, estabeleceu regras claras para todos os museus com o objetivo de integrarem a RPM.

Como refere Clara Camacho (2015, p. 27) “a noção de credenciação de museus representa não apenas a elevação da qualidade destas entidades, como o seu reconhecimento e validação exteriores

face a padrões estabelecidos e consensualizados. O termo designa, por conseguinte, processos, métodos, finalidades e resultados que abarcam as atividades e funções do museu e estão sujeitos a uma avaliação e a uma validação externas”. Esta mesma noção é referida no artigo 110.º da Lei Quadro dos Museus Portugueses “a credenciação consiste na avaliação e no reconhecimento oficial da qualidade técnica dos museus, tendo em vista a promoção do acesso à cultura e o enriquecimento do património cultural, através da observância de padrões de rigor e de qualidade no exercício das funções museológicas. A qualidade nos museus constitui o objetivo axial da respetiva credenciação, aspeto com repercussão, seja na salvaguarda e valorização dos bens culturais neles incorporados seja no aumento e na diversificação dos públicos. Com efeito, o impacto social da credenciação leva que os públicos sejam os principais beneficiários do processo de elevação da qualidade dos museus portugueses que agora se implementa, dada a importância social das instituições museológicas e o seu papel no desenvolvimento integrado, na coesão social, na promoção da cultura e na educação permanente.”

É importante referir que a credenciação de museus não pretende uma uniformização, algo que por sua vez seria impossível devido à diversidade de património cultural presente nas unidades museológicas do nosso país. Desta forma, a credenciação baseia-se na avaliação e reconhecimento da realidade museológica portuguesa e no respeito pela diversidade das instituições museológicas, tendo como objetivo, reforçar a qualidade e fruição do património cultural português.

A credenciação e a consequente integração na Rede Portuguesa de Museus é um processo voluntário que decorre da verificação do cumprimento de todas as funções museológicas enunciadas na Lei Quadro dos Museus Portugueses e refletidas no formulário de candidatura publicado com o Despacho Normativo n.º 3/ 2006, de 25 de Janeiro.

Assim, deverão ser garantidos os seguintes requisitos:

- a) Cumprimento das funções museológicas previstas nos artigos 8.º a 43.º da Lei Quadro dos Museus Portugueses;
- b) Existência de recursos humanos, financeiros e instalações contemplados nos artigos 44.º a 51.º da Lei Quadro dos Museus Portugueses;
- c) Aprovação do regulamento do museu de acordo com o artigo 53.º da Lei Quadro dos Museus Portugueses;
- d) Garantia de acesso público nos termos previstos nos artigos 54.º a 62.º da Lei Quadro dos Museus Portugueses;

O processo de credenciação é constituído por vários momentos que se organizam em três fases, como se exemplifica na Figura 13.

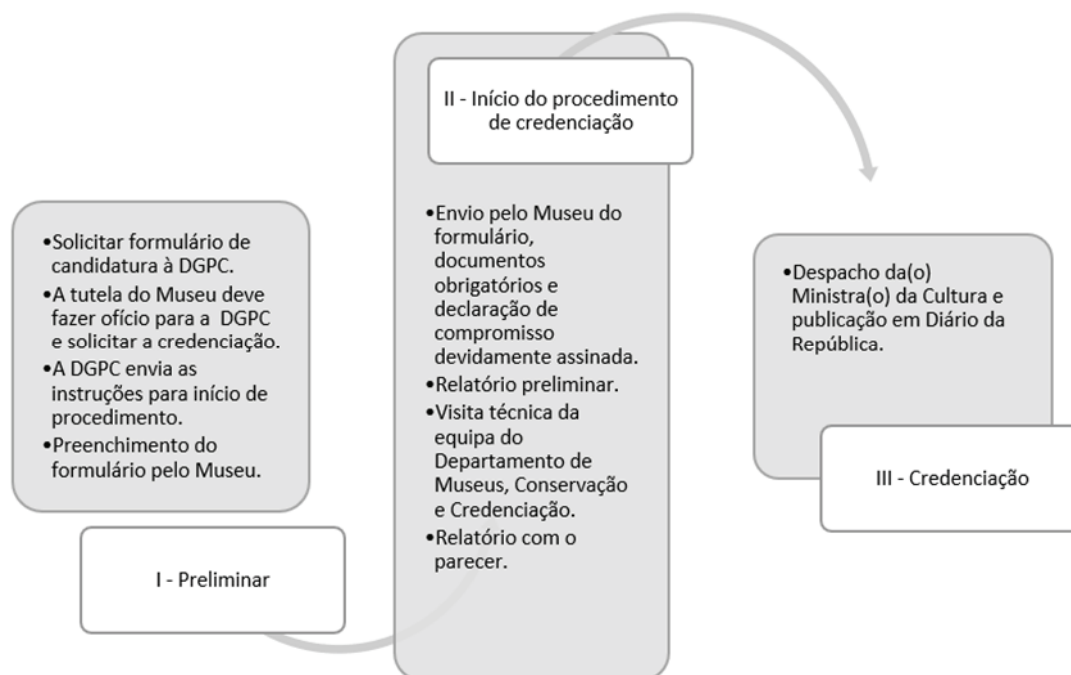


Figura 13 - Fases do processo de Credenciação. @Pedro Costa, 2020.

O formulário de credenciação de museus (Despacho Normativo n.º 3/2006 do Ministério da Cultura) é constituído por cinco capítulos: (1) Identificação do Museu; (2) Cumprimentos das funções museológicas; (3) Recursos humanos, financeiros e instalações; (4) Acesso público e (5) Declaração de compromisso. Sendo que, é ainda necessário anexar ao formulário referido a seguinte documentação obrigatória:

- a) Cópia do documento fundador;
- b) Cópias de três fichas de inventário, incluindo registo fotográfico;
- c) Cópia das normas e procedimentos de conservação preventiva adotadas pelo museu;
- d) Cópia de registo atualizado dos níveis de humidade relativa efetuado por termohigrógrafo ou datalogger;
- e) Duas fotos da última exposição realizada e respetivo catálogo (quando existente);
- f) Relação do pessoal afeto ao museu no ano civil da apresentação da candidatura;
- g) Cópia do orçamento anual do museu ou do extrato do orçamento da entidade de que este depende referente ao seu funcionamento e atividades, em vigor no ano civil da apresentação da candidatura;

- h) Cópia das plantas do museu. Devem ser enviadas apenas e especificamente as plantas dos edifícios do museu, com discriminação e afetação dos espaços (à escala de 1:100 ou de 1:200);
- i) Cópia do plano anual de atividades em vigor no ano civil da apresentação da candidatura;
- j) Cópia do relatório anual de atividades referente ao ano anterior ao da apresentação da candidatura;
- k) Cópia do documento de enquadramento orgânico do museu;
- l) Cópia do regulamento do museu.

A credenciação e consequente integração na Rede Portuguesa de Museus constitui requisito indispensável para o Museu beneficiar de programas de apoio financeiro como o ProMuseus (Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/programa-de-apoio-financeiro-museus-da-rede-portuguesa-de-museus-promuseus/>); e é uma mais valia para divulgação e promoção do museu, juntos dos diversos públicos, de forma regular e atualizada, com uma dimensão nacional; apoio técnico na área das funções museológicas e na elaboração de projetos de qualificação; informação e acesso a formações, conferências e legislação.

O Museu Nacional Ferroviário integra a RPM desde 2019. Este Museu viu reconhecido o seu trabalho, após promover uma candidatura bem-sucedida de credenciação junto da RPM. A entrada do MNF, a par do Museu do Centro Hospitalar do Porto, do Museu de Aguarela Roque Gameiro, do Museu da Saúde e do Centro Internacional de Artes José de Guimarães, coincidiu com uma fase de relançamento da própria RPM e da criação de novas dinâmicas com programas para o setor, nomeadamente a reativação do Programa de Apoio Financeiro a Museus da RPM designado ProMuseus que tem como objetivo incentivar a qualificação dos museus portugueses, contribuir para a preservação do património cultural e melhorar a prestação de serviços ao público.

Após a credenciação do MNF, os núcleos museológicos, com condições para o efeito, foram orientados para preparar o seu processo de candidatura, usando como modelo orientador o formulário de candidatura do MNF. Neste sentido, o MNF – NL encontra-se, atualmente, a finalizar o seu processo de candidatura que se prevê submeter no segundo trimestre de 2021.

2.2 – O papel das reservas no museu

Conforme os Estatutos do Concelho Internacional de Museus (ICOM), aprovados pela 22^a Assembleia Geral, Viena, a 24 de agosto de 2007, o museu é “uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite”. De um modo geral, apenas uma parte do património material dos museus se encontra exposta ao público. As restantes coleções museológicas são normalmente acondicionadas nas reservas museológicas, que consistem em espaços essenciais e uma necessidade para os museus, sendo uma das principais medidas de conservação preventiva, pois permite assegurar a gestão de risco dos objetos.

A obrigatoriedade da existência de reservas está prevista na Lei Quadro dos Museus Portugueses, no seu artigo 30.º:

“Alínea 1 - O museu deve possuir reservas organizadas de forma a assegurar a gestão das coleções tendo em conta as suas especificidades.

Alínea 2 – As reservas devem estar instaladas em áreas individualizadas e estruturalmente adequadas, dotadas de equipamento e mobiliário apropriados para garantir a conservação e segurança dos bens culturais”.

E ainda no artigo 51.º “As instalações do museu comportam necessariamente espaços de acolhimento, de exposição, de reservas e de serviços técnicos e administrativos”.

O formulário de candidatura à credenciação de museus da RPM, que se encontra em consonância com a Lei Quadro dos Museus Portugueses, integra também um ponto dedicado às reservas:

“Ponto 13.4 Reservas – Informar sobre as características das reservas do museu, incluindo a existência de áreas individualizadas para os diferentes materiais e tipos de bens culturais. Indicar o tipo de mobiliário e equipamento utilizado nas reservas. Mencionar ainda o tipo de equipamento de monitorização que é utilizado nas reservas”.

Como já foi anteriormente referido, as reservas constituem espaços fundamentais em qualquer unidade museológica, necessitando das condições essenciais para uma correta preservação dos bens culturais, devendo ser uma prioridade na gestão dos museus.

Devido à sua importância o planeamento das reservas necessita de ser algo a ter em consideração e não deve ser menosprezado. O museu precisa de ser uma instituição coesa e as reservas não podem ser vistas como uma unidade separada. Dessa forma e em consonância com o manual Plano

de Conservação Preventiva. Bases Orientadoras, Normas e Procedimentos (2007 p. 74), o planeamento das reservas deve “assegurar a segurança, ser lógico, permitir o fácil acesso a cada objeto e adaptar-se a novas incorporações.”

Não existe um modelo geral para a organização de uma reserva, ou seja, cada instituição museológica deve definir os critérios de organização mais eficientes de acordo com as características do seu acervo e com o espaço disponível.

Todavia, segundo o manual Plano de conservação preventiva. Bases Orientadoras, Normas e Procedimentos (2007, pp. 74-78) existem vários procedimentos orientadores de boas praticas para a organização de uma reserva e ações de conservação preventiva dos bens culturais.

A escolha de um espaço para a localização de uma reserva é um fator primordial. Deve-se evitar os pisos térreos, as caves e as coberturas, pois é normalmente nestes locais que se verificam maiores variações de temperatura e humidade relativa, bem como o risco de infiltrações e inundações. A distribuição das coleções por áreas diferenciadas é também um destes procedimentos, porém de acordo com Joana Rebordão Amaral, (2011, p. 33), a organização por coleção não é muito eficaz, visto que objetos da mesma coleção podem variar em tamanho e em materiais, o que dificulta a sua organização. Os outros critérios passam por organizar o acervo por tipologia, pela sua dimensão, origem cultural, materiais de construção e cronologicamente.

Numa reserva adequadamente organizada, os objetos devem estar identificados de forma clara, com o número de inventário visível e deve existir um documento com a localização atualizada de cada objeto. Estes simples procedimentos são uma mais valia, pois facilitam a localização rápida e fácil de objetos caso sejam necessários para incorporar a exposição, ou simplesmente para empréstimo a outro museu.

Todos os procedimentos nos parágrafos anteriores visam, ainda que indiretamente, a conservação e segurança dos objetos. Porém para melhor proteger e conservar os objetos em reserva, contra danos físicos e ambientais é necessário adotar outras medidas de conservação. Consequentemente, os objetos de maior dimensão devem estar cobertos com uma película transparente para evitar a acumulação de pó, os objetos de pequenas dimensões, recomendam-se acondicionar em armários ou caixas, e caso se encontrem sobrepostos é necessário intercalar um material macio e inerte para evitar o contacto direto entre os objetos. Não é aconselhável colocar objetos diretamente no solo, se for necessário e possível deve-se recorrer à construção de estantes adequadamente revestidas com material não nocivo ao acervo, evitando a sua colocação em contacto com as paredes. Por fim, as reservas devem apresentar o seu ambiente monitorizado e controlado, pois certas coleções estão mais

sujeitas a agentes de degradação por humidade relativa ou temperatura do que outras, por esse motivo é essencial existir o controlo ambiental.

Segundo Joana Rebordão Amaral (2001, p. 68), “A reserva ideal controla e monitoriza fatores de degradação causados por humidade relativa, temperatura, poluentes, pestes, falhas de segurança e manuseamento incorreto. Neste espaço os objetos devem estar acessíveis, inventariados e organizados com um sistema que pode variar de acordo com a coleção (materiais, dimensões, grupo cultural, período histórico) em unidade de arrumação (embalagens, armários, prateleiras) que cumpram os padrões de conservação. Seja qual for o tipo ou dimensão do museu, ou o orçamento disponível para as reservas, é importante que se tenha sempre em mente que as condições de reserva devem ser as melhores.”

CAPÍTULO 3 – ATIVIDADES E FUNÇÕES MUSEOLÓGICAS DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

3.1 – A criação da reserva do Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado: o estudo de caso

No âmbito da preparação da candidatura à credenciação do MNF - NL à Rede Portuguesa de Museus foi necessário criar as reservas museológicas e proceder ao inventário sumário e registo fotográfico de todos os bens culturais acondicionados nesse espaço.

Desde 2018, a equipa do MNF – NL tem desenvolvido várias ações para a criação das suas reservas, nomeadamente:

- a) Seleção de um local apropriado - Sendo um edifício antigo a escolha do espaço da reserva é muito importante para prevenir riscos como infiltrações, inundações, alterações bruscas de temperatura e humidade relativa. Contudo, no caso do MNF – NL o único espaço disponível eram duas salas interligadas que funcionavam como espaço de depósito e manutenção de acervo (e de outros materiais como madeiras, vidros, tintas, equipamentos, etc.).
- b) Manutenção do espaço - Como o espaço funcionava como depósito acumularam-se aos longo das décadas muitos objetos e materiais diversos tendo sido necessário retirar todo o conteúdo para possibilitar a execução de trabalhos de pintura, impermeabilização do pavimento, tratamento de problemas de humidade e infiltrações de água, limpeza geral.
- c) Planificação da reserva - Levantamento das coleções museológicas que deveriam integrar a reserva, nomeadamente aferição das quantidades, tipologias, materiais, estado de conservação, dimensões. Todos estes elementos foram necessários para a escolha do equipamento mais adequado e sua dimensão. As coleções museológicas foram ainda intervencionadas com ações de limpeza, higienização e desinfestação sempre que necessário.
- d) Seleção do equipamento - Aquisição e montagem de estantes em metal com prateleiras em madeira. De forma a evitar o contacto da madeira com os materiais dos objetos optou-se por revestir as prateleiras com polietileno. Procedeu-se a instalação de aquecedores e desumidificadores para a correção da temperatura e

humidade relativa ambiental e um dataloguer para registo destes elementos com a possibilidade de descarregar os dados num computador, em qualquer momento.

- e) Acondicionamento das coleções - Existindo poucos recursos humanos e materiais, as coleções foram acondicionando seguindo critérios de tipologia.

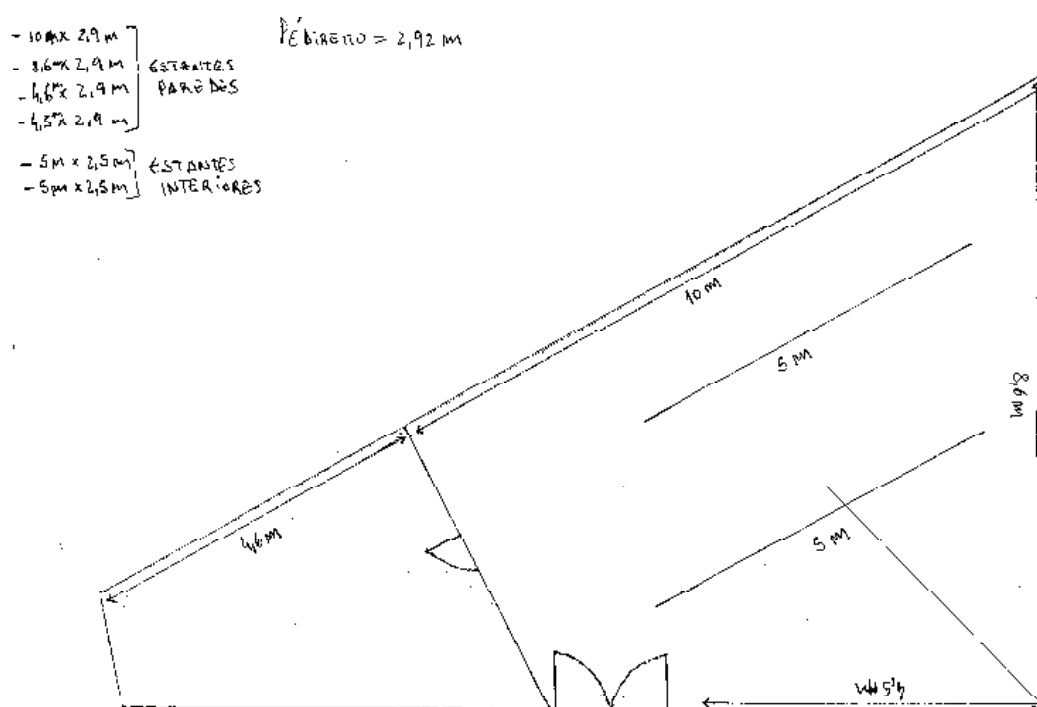


Figura 14 - Desenho do Espaço da Reserva. @Rui Vilaça, 2018



Figura 15- Fotografia do espaço das reservas antes dos trabalhos de manutenção e acervo do museu que foi necessário tratar e acondicionar dentro desse mesmo espaço. @Rui Vilaça, 2018.



Figura 16 - Fotografia do pormenor das estantes nas reservas antes e depois dos bens culturais serem acondicionados.
@Rui Vilaça, 2018.

Com a criação das reservas e tendo em mente o seu aperfeiçoamento, foi implementado, entre 2019/20, um projeto desenvolvido pela empresa Empatia - Arqueologia, Conservação e Restauro, Lda. que consistiu na reformulação das mesmas com a realização de inventário sumário das peças junto com registo fotográfico e instalação de mobiliário e divisórias criadas à medida das diferentes tipologias de coleções, para uma organização mais eficaz. Foi este projeto que integrei durante todo o tempo de estágio e que passarei a descrever.

Foi um processo de organização demorado, devido à quantidade de objetos, alguns deles com peso e volumetria consideráveis. Este processo foi dividido em 2 fases.

Fase 1

Na primeira fase trabalhei com a empresa Empatia e com a equipa do MNF – NL, representando cerca de quatro pessoas no processo (dois técnicos da Empatia, um técnico do Museu e eu como estagiário).

Devido à enorme quantidade de objetos e pouco tempo disponível para o trabalho, foi necessário criar uma sequência de tarefas.

- a) Cada objeto foi fotografado individualmente (Figura 17 e 18), com recurso a iluminação controlada e fundos de cor Branca. Os objetos eram fotografados de vários ângulos diferentes e convertidos em dois tipos de ficheiro de fotografias: JPEG e C-Raw. Com o programa utilizado para fotografar os objetos, era possível criar uma pasta cujo o nome correspondia ao número de inventario do objeto que estava a ser fotografado, nessa pasta eram colocadas automaticamente todas as fotos ligadas a esse objeto. Contudo os nomes das fotografias dentro da pasta não se convertiam para o número de inventario correto, sendo necessário mudar o nome de cada foto individualmente, foi um processo demorado mais importante, pois era possível observar e corrigir erros. Durante esta fase do processo auxiliei a mudar a posição dos objetos durante as fotografias e ocasionalmente também efetuava as respetivas fotografias (Figura 19).
- b) Cada objeto era analisado no âmbito do inventário geral do acervo do Museu para aferir se já tinha número de inventário. Nos casos em que ainda não existia registo foi atribuído um número de inventário composto por CPMUS2019. Em seguida os objetos eram identificados com o número de inventário visível, de modo a serem reconhecidos rapidamente e sem que para isso seja necessário a sua remoção ou manuseamento. Para se efetuar a marcação do número de inventário nos objetos, utilizou-se etiquetas em papel.
- c) Ao mesmo tempo que se efetuava o registo fotográfico foi, também, feito o inventário sumário numa base de dados em ficheiro Excel com os seguintes campos de informação: Nome do museu; Número de inventário atual; Numerações (número e tipo de numeração); Designação; Título; Descrição; Categorias; Componentes (componentes e número de itens); Conjunto; Cronologia (época, data textual); Estado de conservação (estado e parte descrita); Funções/ usos; Incorporação (modalidade, data, local, proveniência); Inscrições; Localizações (localização e data); Materiais (tipo de material e parte descrita); Medidas (valor, unidade de medida e parte descrita); Produções (entidade, data de produção e local) e Fichas relacionadas (relações com os ficheiros de fotografia). Nesta ação tirei as medidas necessárias aos objetos,

verifiquei o material de que eram constituídos, e preenchi os respetivos campos no ficheiro Excel (Figuras 20 e 21).

- d) Por fim os objetos eram acondicionados nas estantes com o número de inventario visível, para ser fácil o seu acesso e a sua localização. Todas as estantes e prateleiras têm um sistema de marcação e os dados da sua localização (número da estante e da prateleira) eram atualizados na base de dados. Quando necessário os objetos foram acondicionados individualmente com materiais adequados à conservação e livres de ácido (ex. polietileno, papel e cartão com pH neutro, caixas de cartão *acid free* e plástico de bolha)

Deste longo processo, em que participei na totalidade e que decorreu entre 6 de novembro de 2019 e 4 de março de 2020, resultou o tratamento de 3895 objetos e a produção de 16188 fotografias divididas por 3517 pastas.



Figura 17- Bens culturais do acervo a serem fotografados. @Pedro Costa, 2020.



Figura 18 - Amostra do registo fotográfico dos bens culturais em reserva. @Empatia, 2019/20.

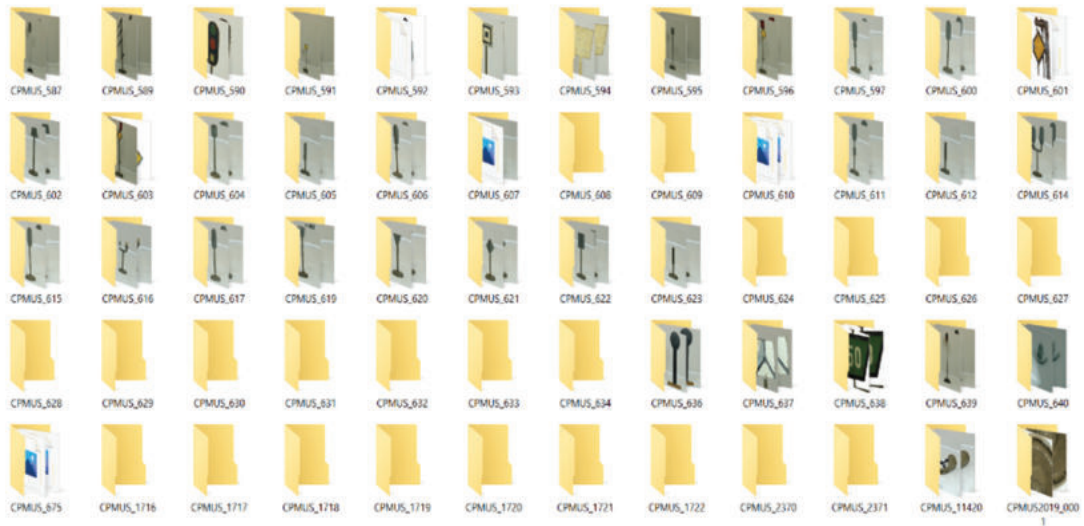


Figura 19 - Pormenor das pastas devidamente organizadas, onde se encontram as fotografias dos bens culturais. @Pedro Costa, 2020.

N.º inventário [atual]														
A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Louzado	N.º inventário [atual]	Nomenclaturas (números inventário anteriores)		Designação	Título	Descrição	Categorias	Componentes	Conjunto	Cronologia	Estados (de conservação)			
		Número	Tipo número					Componente	N.º itens	Época	Data textual	Estado	Parte descrita	
Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Louzado	CPMUS2019_0001			Buzina		Buzina, instrumento metálico (ferro)						Razível	Totalidade da peça	
Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Louzado	CPMUS592			Sinal ferroviário / miniatura		miniatura de sinal ferroviário em metal						Razível	Totalidade da peça	
Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Louzado	CPMUS603			Sinal ferroviário / miniatura		miniatura de sinal ferroviário em metal						Razível	Totalidade da peça	
Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Louzado	CPMUS634			Sinal ferroviário / miniatura		miniatura de sinal ferroviário em metal						Mau	Totalidade da peça	
Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Louzado	CPMUS637			Sinal ferroviário / miniatura		miniatura de sinal ferroviário em metal						Mau	Totalidade da peça	
Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Louzado	CPMUS589			Sinal ferroviário / miniatura		miniatura de sinal ferroviário em metal						Mau	Totalidade da peça	
Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Louzado	CPMUS601			Sinal ferroviário / miniatura		miniatura de sinal ferroviário em metal						Razível	Totalidade da peça	
Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Louzado	CPMUS638			Sinal ferroviário / miniatura		miniatura de sinal ferroviário em metal						Razível	Totalidade da peça	
Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Louzado	CPMUS639			Sinal ferroviário / miniatura		miniatura de sinal ferroviário em metal						Razível	Haste sem solda no suportes	
Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Louzado	CPMUS629			Sinal ferroviário / miniatura		miniatura de sinal ferroviário em metal						Mau	Parte superior circular com	
Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Louzado	CPMUS587			Sinal ferroviário / miniatura		miniatura de sinal ferroviário em metal						Bom	Totalidade da peça	
Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Louzado	CPMUS594			Sinal ferroviário / miniatura		miniatura de sinal ferroviário em metal						Bom	Totalidade da peça	
Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Louzado	CPMUS591			Sinal ferroviário / miniatura		miniatura de sinal ferroviário em metal						Razível	parte superior	
Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Louzado	CPMUS590			Sinal ferroviário / miniatura		miniatura de sinal ferroviário em metal						Bom	Totalidade da peça	
Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Louzado	CPMUS632			Sinal ferroviário / miniatura		miniatura de sinal ferroviário em metal						Bom	Totalidade da peça	
Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Louzado				Sinal ferroviário / miniatura		miniatura de sinal ferroviário em metal							apresenta o destacament o do posicionado na parte superior	

Figura 20- Pormenor do ficheiro Excel e devidos campos de informação. @Pedro Costa, 2020.

N.º inventário [atual]													
X	Y	Z	AA	AB	AC	AD	AE	AF	AG	AH	AI	AJ	
Materiais			Medidas			Produções			Fichas relacionadas		Localização	Conjunto N.º	Data do inventário
Tipo de material	Parte descrita	Tipo medida	Valor	Unid. medida	Parte descrita	Entidade	Data produção	Local					
Metal	Totalidade		Altura: 7cm Comprimento: 16,5 cm Largura: 7 cm	cm	Total				Pasta CPMUS2019_0001	Reserva 1 Estante 5 Prateleira1		6/11/2019	
Metal	Totalidade		Altura: 40,2 cm, Comprimento: 8,2 cm, Largura: 8,2 cm	cm	Total				Pasta CPMUS_592	Reserva 1 Estante 5 Prateleira1		6/11/2019	
Metal	Totalidade		Altura: 33 cm, Comprimento: 7,5 cm, Largura: 7,5 cm.	cm	Total				Pasta CPMUS_603	Reserva 1 Estante 5 Prateleira1		6/11/2019	
Metal	Totalidade		Altura: 40 cm, Comprimento: 13 cm, Largura: 7,5 cm.	cm	Total				Pasta CPMUS_634	Reserva 1 Estante 5 Prateleira1		6/11/2019	
Metal	Totalidade		Altura: 26,5 cm, Comprimento: 6,5 cm, Largura: 6,5 cm.	cm	Total				Pasta CPMUS_637	Reserva 1 Estante 5 Prateleira1		6/11/2019	
Metal	Totalidade		Altura: 40 cm, Comprimento: 7,5 cm, Largura: 13 cm.	cm	Total				Pasta CPMUS_589	Reserva 1 Estante 5 Prateleira1		6/11/2019	
Metal	Totalidade		Altura: 35,5 cm, Comprimento: 7,5 cm, Largura: 7,5 cm.	cm	Total				Pasta CPMUS_601	Reserva 1 Estante 5 Prateleira1		6/11/2019	
Metal	Totalidade		Altura: 43,5 cm, Comprimento: 17,5 cm, Largura: 9 cm.	cm	Total				Pasta CPMUS_638	Reserva 1 Estante 5 Prateleira1		6/11/2019	
Metal	Totalidade		Altura: 39,5 cm, Comprimento: 8,2 cm, Largura: 8,2 cm.	cm	Total				Pasta CPMUS_639	Reserva 1 Estante 5 Prateleira1		6/11/2019	
Metal	Totalidade		Altura: 34 cm, Comprimento: 7,5 cm, Largura: 7,5 cm.	cm	Total				Pasta CPMUS_629	Reserva 1 Estante 5 Prateleira1		6/11/2019	
Metal	Totalidade		Altura: 39 cm, Comprimento: 8,5 cm, Largura: 8,5 cm.	cm	Total				Pasta CPMUS_587	Reserva 1 Estante 5 Prateleira1		6/11/2019	
Metal	Totalidade		Altura: 20,8 cm, Comprimento: 14 cm, Largura: 11 cm.	cm	Total				Pasta CPMUS_594	Reserva 1 Estante 5 Prateleira1		6/11/2019	
Metal	Totalidade		Altura: 23 cm, Comprimento: 6,3 cm, Largura: 6,3 cm.	cm	Total				Pasta CPMUS_591	Reserva 1 Estante 5 Prateleira1		6/11/2019	
Metal	Totalidade		Altura: 39,2 cm, Comprimento: 8,3 cm, Largura: 8,3 cm.	cm	Total				Pasta CPMUS_590	Reserva 1 Estante 5 Prateleira1		6/11/2019	
Metal	Totalidade		Altura: 21 cm, Comprimento: 8,3 cm, Largura: 8,3 cm.	cm	Total				Pasta CPMUS_632	Reserva 1 Estante 5 Prateleira1		6/11/2019	
			Altura: 23 cm, Comprimento: 6,3 cm,							Reserva 1 Estante 5			

Figura 21 - Pormenor do ficheiro Excel e devidos campos de informação. @Pedro Costa, 2020.

Fase 2

A segunda fase consistiu no mapeamento e numa organização mais profunda das reservas. Esta parte do processo aconteceu algum tempo depois de terminada a primeira fase, pois foi necessária a construção de equipamento personalizado (móveis, divisórias para as estantes e para armários) para acondicionar os bens culturais de menor dimensão ou coleções específicas como os têxteis, de forma mais organizada e adequada.

Nesta fase trabalhei com a equipa do MNF – NL, representando um total de duas pessoas (eu como estagiário e um técnico do Museu). Em primeiro lugar foi necessário escolher um critério de organização, contudo, devido a variedade dos bens culturais presentes nas reservas foi uma escolha complicada, decidindo-se separar os objetos por tipologia e material de construção. Seguidamente os objetos foram acondicionados individualmente. De forma a evitar o contacto da madeira com os materiais dos objetos e ainda o contacto entre objetos, foi necessário recortar materiais adequados à sua conservação e livres de ácido, para revestir os armários e colocar entre objetos.

Finalizando, sempre que se colocava um objeto no seu devido lugar, ou seja, devidamente acondicionado e com o seu número de inventario visível, era necessário preencher o ficheiro Excel, com a localização exata desse mesmo objeto. Assim sempre que seja necessário procurar um objeto nas reservas a sua localização será muito mais fácil e rápida, pois no ficheiro Excel registou-se exatamente onde o objeto se encontra.

Convém mencionar que durante este processo de organização das reservas foi extremamente necessário movimentar e manusear muitos objetos, algo que normalmente deve ser evitado. Contudo sempre que manuseei um objeto fiz-lho com máxima concentração e total segurança. Em primeiro lugar observava atentamente o objeto para identificar os seus pontos frágeis, e evitava pegar no objeto nessas zonas vulneráveis. No início do trabalho limpava e secava as mãos, e utilizava sempre as luvas substituindo-as quando manuseava um objeto de materiais diferentes. Tomei as devidas precauções na utilização de utensílios de estudo e registo (tesouras, canetas, régua). No que diz respeito aos objetos de maior dimensão em que foi necessária a sua circulação entre salas, certifiquei-me de que conhecia o percurso antes da movimentação e que a circulação entre as salas não apresentava qualquer perigo para o objeto e para mim. Os objetos que eram constituídos por mais do que um elemento, foram devidamente desmontados e os seus elementos foram transportados individualmente.

De uma forma geral, tive o máximo de cuidado possível no manuseamento dos objetos das reservas, para que estes não sofressem qualquer tipo de danos.

C177 CPMUS2019:0741

Estante 6						
Prateleira 1						
Gaveta 1	Gaveta 2	Gaveta 3	Favo 1	Favo 2	Favo3	Favo 4
CPMUS:2159	CPMUS:933	CPMUS:2228	CPMUS:2019 0711	CPMUS:777	CPMUS:1698	CPMUS:1124
CPMUS:2160	CPMUS:2163	CPMUS:2229	CPMUS:2019 0710		CPMUS:1268	CPMUS:770
CPMUS:2175	CPMUS:2224	CPMUS:1433	CPMUS:2019 0709		CPMUS:2377	CPMUS:1123
CPMUS:2176	CPMUS:2225	CPMUS:1434	CPMUS:2019 0708		CPMUS:1295	CPMUS:1021
CPMUS:2198	CPMUS:2164	CPMUS:1422	CPMUS:2019 0713			
CPMUS:2199	CPMUS:2165	CPMUS:1423	CPMUS:2019 0707			
CPMUS:2171	CPMUS:2154	CPMUS:1435	CPMUS:2019 0706			
CPMUS:2172	CPMUS:2155	CPMUS:1436	CPMUS:2019 0705			
CPMUS:2202	CPMUS:1499	CPMUS:1430	CPMUS:2019 0704			
CPMUS:2285	CPMUS:2222	CPMUS:1426	CPMUS:2019 0703			
CPMUS:1227	CPMUS:2223	CPMUS:1427	CPMUS:2019 0702			
CPMUS:2205	CPMUS:2167	CPMUS:1428	CPMUS:2019 0712			
CPMUS:2206	CPMUS:2166	CPMUS:1429				
CPMUS:2177	CPMUS:2192	CPMUS:1424				
CPMUS:2178	CPMUS:2193	CPMUS:1425				
CPMUS:1431	CPMUS:2220	CPMUS:1420				
CPMUS:1432	CPMUS:2221	CPMUS:1421				
CPMUS:1418	CPMUS:2194	CPMUS:1301				
CPMUS:1419	CPMUS:2195	CPMUS:1364				
CPMUS:2168	CPMUS:2226					
CPMUS:2183	CPMUS:2227					
	CPMUS:2184					
	CPMUS:2185					

Figura 22 - Ficheiro Excel com a localização exata dos bens culturais acondicionados. @Pedro Costa, 2020.



Figura 23 - Bens culturais acondicionados. @Rui Vilaça, 2020.

3.2 – Atividades complementares desenvolvidas

3.2.1 – Função museológica educação

Atualmente, a função museológica Educação, é considerada como um fator essencial nos museus, pois promove uma maior ligação com o público, particularmente com o escolar, através de atividades programas pelos profissionais do museu, tanto de carácter lúdico como pedagógico.

Como já mencionei, a educação é essencial nos museus, é algo que deve ser mantido em constante evolução e não deve ser menosprezado. Os museus devem ainda seguir os pontos enumerados nos artigos 42º e 43º da Lei Quadro dos Museus Portugueses que visam a educação, e a colaboração do museu com o sistema de ensino:

Artigo 42º

1. “O museu desenvolve de forma sistemática programas de mediação cultural e atividades educativas que contribuam para o acesso ao património cultural e às manifestações culturais”
2. “O museu promove a função educativa no respeito pela diversidade cultural tendo em vista a educação permanente, a participação da comunidade, o aumento e a diversificação dos públicos”
3. “Os programas referidos no N.º 1 do presente artigo são articulados com as políticas públicas sectoriais respeitantes à família, juventude, apoio às pessoas com deficiência, turismo e combate à exclusão social.”

Artigo 43º

1. “O museu estabelece formas regulares de colaboração e de articulação com o sistema de ensino no quadro das ações de cooperação geral estabelecidas pelos Ministérios de Educação, da Ciência e do Ensino Superior e da Cultura, podendo promover também autonomamente a participação e frequência dos jovens nas suas atividades.”
2. “A frequência do público escolar deve ser objeto de cooperação com as escolas em que se definam atividades educativas específicas e se estabeleçam os instrumentos de avaliação da receptividade dos alunos.”

Durante o meu estágio colaborei com algumas atividades do serviço educativo realizadas no MNF – NL nomeadamente:

- **Visitas Guiadas**

Esta atividade de serviço educativo consiste em dar a conhecer aos visitantes o acervo do museu e a história dos caminhos de ferro em Portugal e no mundo, e também sensibilizar para a importância do transporte ferroviário no desenvolvimento industrial nacional e mundial. As minhas funções nesta atividade consistiram em auxiliar a equipa do museu no decorrer das visitas, como por exemplo, ligar as máquinas para a demonstração do seu funcionamento aos visitantes.



Figura 24 - Visitas guiadas realizadas no MNF - NL. @Pedro Costa, 2020.

- **PeddyPaper, “Á descoberta do Caminho-de-Ferro”**

Esta atividade consiste na resolução de um questionário sobre o acervo do museu (Anexo 5), mais uma vez direcionado para a história do transporte ferroviário. Os participantes percorrem todas as salas do museu com a intenção de desvendar as respostas corretas do questionário. Nesta atividade a minha função consistiu em ajudar os participantes, ou seja, dar algumas pistas para onde se encontrava a resposta correta à questão em que tinham dificuldade.



Figura 25 - Fotografias do PeddyPaper realizados no MNF - NL. @Pedro Costa, 2019/20.

- **Eco Ateliers**

No MNF – NL existem dois Eco Ateliers. Um dos Eco Ateliers consiste na construção de um comboio personalizado com materiais reciclados. O segundo Eco Atelier baseia-se na pintura de uma imagem de uma locomotiva. Nestas duas atividades de serviço educativo eu colaborei na preparação da sala dos serviços educativos para receber as atividades e auxiliei os participantes nos seus trabalhos artísticos.



Figura 26 - Fotografias das oficinas realizadas no MNF - NL. @Pedro Costa, 2019/20.

Na tabela 3 estão representadas todas as atividades que participei e apoiei durante o meu estágio no MNF – NL.

Tabela 3 - Atividades de serviços educativo que colaborei durante o meu estágio no MNF - NL. @Pedro Costa, 2020.

Atividade	Dia	Escola/instituição	Nº de Pessoas	Idades
PeddyPaper	29/10/2019	Mais plural - Gavião	40	1.ºCiclo
Visita Guiada	31/10/2019	Centro Escolar Luís de Camões	32	1.ºCiclo
Visita Guiada	31/10/2019	Legendaventura LDA	16	Seniores
Visita Guiada	6/11/2019	Escola Profissional CIOR	14	Ensino Secundário
Visita Guiada	12/11/2019	Centro Escolar Luís de Camões	48	1.ºCiclo
Visita Guiada	19/11/2019	EB1 S.Miguel-o-Anjo	19	1.ºCiclo
Visita Guiada	21/11/2019	Escola Profissional CIOR	17	Ensino Secundário
Visita Guiada	22/11/2019	Centro Escolar Luís de Camões	23	1.ºCiclo
Visita Guiada	13/12/2019	Centro Cultura e Sénior	70	Séniores
Visita Guiada	17/12/2019	EB1 Conde S. Cosme	26	1.ºCiclo
PeddyPaper	17/12/2019	Escola Profissional Forave	25	Ensino Profissional
Visita Guiada + Oficina	07/01/2020	EdiFacoop	29	2.ºCiclo

Continuação da tabela 3r

Atividade	Dia	Escola/instituição	Nº de Pessoas	Idades
Visita Guiada	10/01/2020	EdiFacoop	26	1.ºCiclo
Visita Guiada	14/01/2020	Escola Básica de Louredo	27	1.ºCiclo
Visita Guiada	17/01/2020	Edifacoop	24	1.ºCiclo
Visita Guiada	21/01/2020	Edifacoop	28	2.ºCiclo
Visita Guiada + Eco Atelier	21/01/2020	EB1 Lousado	23	1.ºCiclo
Visita Guiada + Eco Atelier	22/01/2020	EB1 Lousado	22	1.ºCiclo
Visita Guiada	24/01/2020	Edifacoop	26	1.ºCiclo
Visita Guiada	29/01/2020	Esc. Profissional Viana do Castelo	27	Ensino Profissional
PeddyPaper	04/02/2020	EB1 Lousado	21	1.ºCiclo
PeddyPaper	05/02/2020	EB1 Lousado	25	1.ºCiclo
PeddyPaper	06/02/2020	EB1 Lousado	25	1.ºCiclo
Visita Guiada	12/02/2020	Centro social Paroquial de Avides	15	Seniores
Visita Guiada	18/02/2020	EB1 Lousado	43	1.ºCiclo
Visita Guiada	26/02/2020	Misericórdia da Trofa	10	Seniores
Visita Guiada	27/02/2020	Comunidade Associativa Arcanjos	14	Seniores
Visita Guiada	28/02/2020	Escola Profissional Forave	26	Ensino Profissional
Visita Guiada	05/03/2020	Escola Básica Carvalhal	20	1.º e 2.º Ciclos
Total			761	

3.2.2 – Função museológica interpretação e exposição

No decorrer do meu estágio no MNF – NL, tive oportunidade de auxiliar na preparação e montagem de uma exposição temporária.

Existem diferentes critérios de tipologias expositivas: permanente, temporária e itinerante. Porém independentemente das tipologias, o planeamento de uma exposição deve ser feito de forma cuidada, pois uma exposição é um ponto fulcral nas atividades de uma instituição museológica. Atrai públicos ao museu e é um complemento educacional para todos os visitantes.

Com esta ideia em mente, e segundo o artigo 40º da Lei-Quadro dos Museus Portugueses:

1. “O museu apresenta os bens culturais que constituem o respetivo acervo através de um plano de exposições que contemple, designadamente, exposições permanente, temporárias e itinerantes”
2. “O plano de exposições deve ser baseado nas características das coleções e em programas de investigação”

Neste caso, colaborei na preparação de uma exposição temporária que visava a comemoração dos 50 anos das locomotivas EE 1400. Pelo facto desta locomotiva ser bastante emblemática no contexto ferroviário português, as associações amigas dos caminhos de ferro, Associação Valonguense dos Amigos da Ferrovia (AVAFER), Associação de Amigos do Museu Nacional Ferroviário (AMF) e Clube dos Entusiastas do Caminho de Ferro (CEC), decidiram em parceria com o município do Entroncamento, organizar esta exposição de homenagem as respetivas locomotivas.

A exposição era composta por 36 fotografias. Em primeiro lugar colaborei na preparação da exposição, onde foi necessário a afixação das fotografias em painéis de contraplacado, de seguida foi essencial proceder a elaboração de um plano para estudar a melhor forma de colocar as respetivas fotografias na sala de exposições. Com a conclusão destes passos ainda colaborei na sua montagem.

A inauguração da exposição ocorreu no dia 26 de outubro de 2019. Foi um dia em cheio para o MNF – NL, para além da respetiva inauguração ainda se realizou uma mini-visita guiada à exposição do Museu, e um concerto da banda QUZZTRIO. A exposição esteve patente ao público desde o dia 26 outubro de 2019, até 31 de dezembro de 2019.



Figura 27 - Preparação da Exposição temporária "50 anos Locomotivas Diesel EE 1400". @Pedro Costa, 2019.



Figura 28 - Cartaz da Inauguração da Exposição temporária "50 anos Locomotivas EE 1400".

3.2.3 – Ações de capacitação

3.2.3.1 – IV Encontros da Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão

Os Encontros da Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão realizam-se desde 2016, e marcam o aniversário da assinatura da Declaração de Princípios da Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão. Estes Encontros procuram aprofundar as ligações entre as diferentes equipas das unidades museológicas da RMVNF potenciando e criando oportunidades para projetos de cooperação e articulação entre a rede e as instituições museológicas que a integram, assim como criar momentos de capacitação para a área da museologia complementando e renovando a formação dos profissionais promover das equipas que constituem os museus.

O IV Encontro decorreu nos dias 25 e 26 de novembro de 2019, e nos quais tive a oportunidade de participar (ver anexo 5 certificados de participação).

O dia 25 foi realizado na Fundação Castro Alves, entre as 9h30 e as 17h30, tendo como público alvo os profissionais das unidades museológicas da RMVNF. Assim, consistiu numa ação de trabalho interno que integrou no seu programa um momento de formação “Laboratório Para Pensar Museus” da responsabilidade da Professora Doutora Alice Semedo e um momento de *team building* dinamizado pela empresa Enigmind.

O dia 26 foi realizado no Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado, entre as 14h30 e as 18h00, aberto ao público em geral. O programa integrou um debate “Ser Museu no século XXI” com moderação da Dra. Maria Vlachou (Acesso Cultura) e como convidadas Ana Carvalho (Investigadora de pós-doutoramento na Universidade de Évora); Clara Camacho (Direção-Geral do Património Cultural); Inês Câmara (Mapa das Ideias) e Rita Pires dos Santos (Museu Arqueológico do Carmo). Este dia integrou, ainda, o lançamento do vídeo “Museu é um lugar de...” (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HZB5a2CZr-4&feature=youtu.be%29%29>) e a apresentação do livro “Definir a missão... da necessidade ao desafio” (disponível em https://issuu.com/municipiodefamalicao/docs/redemuseu_livro) pelo Técnico Especialista no Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural - Ministério da Cultura, Dr. Joaquim Jorge.

Abaixo descrevo com maior pormenor os dois dias do IV Encontro da RMVNF.

Dia 25 de novembro

Este dia realizou-se no auditório da Fundação Castro Alves. Logo pela manhã desenrolou-se uma palestra com o tema “Ser/Fazer Museus”, tendo como coordenadora a Professora Doutora Alice Semedo

que, nos últimos anos, tem trabalhado com a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão em alguns projetos. Seguidamente, e ainda no mesmo auditório, deu-se uma intervenção por parte da coordenação da Rede, onde foi apresentado e oferecido o livro das declarações de missões da RMVNF “Definir a Missão... da Necessidade ao desafio”, a todas as equipas dos museus que fazem parte da Rede.

A parte da tarde iniciou-se com algumas palavras do Vereador da Educação, Conhecimento e Cultura, da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Dr. Leonel Rocha. Em seguida, realizaram-se algumas atividades de *teambuilding* com o intuito de melhorar a comunicação, a aproximação e o trabalho em equipa de todos os elementos integrantes da RMVNF. Estas atividades, coordenadas pela empresa “Enigmind”, requereram muito trabalho de equipa e comunicação, reforçando a ideia de que uma equipa coesa e bem organizada é a chave do seu sucesso.

Este dia foi muito gratificante para a minha experiência e aprendizagem ao longo do estágio. Como foi um dia durante o qual participaram unicamente as equipas que pertencem à RMVNF, tive oportunidade de falar com muitos profissionais que estão dentro deste mundo museológico, e através destes momentos de confraternização e das atividades que se desenrolaram fiquei a compreender melhor o trabalho e as dificuldades que superam diariamente. Convém mencionar que este dia me encheu de ânimo para o resto do meu estágio, pois realmente senti-me como um membro da(s) equipa(s).



Figura 29 - Fotografias do 1º dia dos IV Encontros da RMVNF. @Pedro Costa, 2019.

Dia 26 de novembro

Este dia, aberto ao público exterior, decorreu no Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Lousado e a sua programação abrangia apenas a parte da tarde. Contudo, como foi realizado no meu local de estágio, o nosso trabalho começou de manhã com os preparativos do evento, ou seja, foi necessário preparar a sala para receber o evento, e proceder a uma distribuição de tarefas a realizar durante o

mesmo. Conforme acordado na distribuição de tarefas pela equipa, eu fiquei responsável por gravar todo o evento.

A sessão de abertura do evento aconteceu por volta das 14h30 e contou com a presença do Dr. Leonel Rocha, Vereador da Educação, Conhecimento e Cultura da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Posto isto, seguiu-se o debate “Ser Museu no Séc. XXI”, com a moderadora Maria Vlachou, de Acesso Cultura e quatro convidadas, Rita Pires, Museóloga, Ana Carvalho, Investigadora da Universidade de Évora, Inês Câmara, da Mapa de Ideias, e por fim, Clara Camacho, da Direção-Geral do Património Cultural. Depois de finalizado o debate e de uma pequena pausa, ocorreu uma intervenção do Dr. Joaquim Jorge, Técnico Especialista no Gabinete da Secretaria de Estado Adjunta e do Património Cultural (Ministério da Cultura), sendo apresentado oficialmente a publicação “Definir a missão... da necessidade ao desafio”, o primeiro número da coleção monográfica “Ser e fazer museu no século XXI” coordenado pela RMVNF. O evento deu-se por concluído por volta das 17h40.

A publicação apresentada resultou de um projeto científico da RMVNF em parceria com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto-Departamento de Ciências e Técnicas do Património / Centro de Investigação Transdisciplinar “Culturas Espaço e Memória” (orientação científica) e a Acesso Cultura (revisão científica, adaptação à linguagem clara e tradução para inglês), entre novembro de 2018 e novembro de 2019.

O projeto teve como objetivo a reflexão colaborativa e criação conjunto de declarações de missão – visão, missão, cinco objetivos, cinco ações e cinco palavras chave - para todas as unidades museológicas e para a própria Rede de Museus. As declarações de missão, refletem o pensamento estratégico em relação ao papel que as instituições desempenham e dos contextos nos quais existem, e devem contribuir para orientar diariamente as diferentes atividades e decisões das equipas. As missões são, ainda, uma ferramenta fundamental para a gestão de um museu e, conseqüentemente, das suas coleções, sendo, ainda, importantes para comunicar com os diferentes públicos de forma (disponível em: <https://www.patrimonio.pt/post/ser-museu-da-necessidade-ao-desafio-de-definir-a-miss%C3%A3o>).

Conhecer e vivenciar este projeto foi uma oportunidade muito gratificante e conseqüentemente este foi um dia marcante no meu estágio. Mais uma vez senti-me como parte da equipa, através das tarefas que foram divididas e que me foram atribuídas e pelo facto de, com o esforço de todos os elementos da equipa, o evento ter corrido perfeitamente. Por outro lado, este dia enriqueceu exponencialmente os meus conhecimentos. O debate no qual participaram importantes referências nacionais da museologia, procurou debater os desafios que se colocam aos museus e permitiu-me conhecer visões e ideias que me ajudaram a realizar melhor o meu trabalho no estágio. Não menos

importante o livro “Definir a missão... da necessidade ao desafio” que é considerado um projeto de referência a nível nacional, uma vez que é um trabalho que muitas vezes não é publicado, e quando é divulgado não tem a dimensão de livro, fez-me entender que um museu é muito mais do que eu imaginava, e certamente este livro alterou a minha visão de museu e de como as unidades museológicas podem contribuir para a sociedade e para o território onde estão inseridas.



Figura 30 - Cartaz dos IV Encontros da RMVNF.



Figura 31- Debate "Ser Museu no Século XXI".
@Pedro Costa, 2019.

3.2.3.2 – RVCC Profissional Museografia e Gestão do Património

O Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação das Competências Profissional, na qualificação Técnico/a de Museografia e Gestão de Património, nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações e do Quadro Europeu de Qualificações, consiste numa formação em Museografia e Gestão de Património, organizada pelo Centro Qualifica de Vila Nova de Famalicão em parceria com a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão, na qual participei como observador, onde alcancei uma carga horária de 78 Horas entre 21 de outubro de 2019 e 3 de fevereiro 2020, conforme o cronograma na tabela 4. O RVCC profissional consiste na valorização e identificação de competências adquiridas ao longo da vida dos colaboradores nos diversos contextos profissionais, ou seja, o RVCC tem como objetivo principal aumentar os níveis de qualificação dos seus colaboradores que não possuem certificação na sua área

profissional, bem como providenciar uma nova oportunidade de formação para aqueles que não tiveram disponibilidade e abandonaram antecipadamente a formação nos sistemas escolares normais.

No decorrer de todas as sessões, participei nas inúmeras atividades teóricas e práticas, bem como nas avaliações correspondentes.

Ao longo de todas as sessões do RVCC – Profissional, ainda tive oportunidade de visitar vários espaços, entre os quais, o Palacete Visconde de Balsemão, Porto (21-10-2019), o Museu Bernardino Machado (28-10-2019), a Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) (04-11-2019), a Casa do Território (11-11-2019), a Fundação Castro Alves (25-11-2019), o Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado (09-12-2019 e 16-12-2019) e a Fundação Cupertino Miranda (06-01-2020).

O RVCC Profissional de Museografia e Gestão de Património é desenvolvido a partir de um referencial de competências composto por dez Unidades de Competência (UC), com características práticas e teóricas. Em cada UC os profissionais evidenciam o seu domínio das competências solicitadas para a validação e certificação da Unidade de Competência, através de um número de trabalhos, teóricos ou práticos, que constitui cada UC. A cada um destes trabalhos estão ligados conhecimentos e estudos estabelecidos com base nas matérias da área científica do património e da museologia.

No meu caso o RVCC Profissional foi uma mais valia para a minha aprendizagem e experiência. Através desta formação obtive conhecimentos que me ajudaram a completar de melhor forma o meu relatório, conhecimentos que serão extremamente importantes para o meu futuro profissional. Ainda tive oportunidade de experienciar o quotidiano de muitas unidades museológicas e de conviver com profissionais experientes do mundo dos museus, estas experiências foram enriquecedoras quer a nível profissional como pessoal.

Na secção de texto seguinte apresento as sessões por Unidades de Competência, descrevendo para cada os seguintes dados relativamente ao seu conteúdo: (a) Data; (b) Local; (c) Descrição; (d) Conceitos; (e) Recursos; (f) Atividade (exercícios práticos no contexto da sessão e respetivas evidências); (g) Ligações ao Mestrado/Estágio (exemplos da aplicação do conhecimento adquirido na sessão em ações no âmbito do estágio ou de unidades curriculares do mestrado).

Tabela 4 - Cronograma do RVCC Profissional. @Pedro Costa, 2020.

Datas	Unidades de Competência (UCs)										Portefólio	Visita de estudo	
	UC1	UC2	UC3	UC4	UC5	UC6	UC7	UC8	UC9	UC 10			
21.10.2019						X							Roteiro Mapa de Arte Pública e Banco de Materiais (Porto)
28.10.2019	X												
04.11.2019	X												Evento "Gestão de Coleções em Museus: reflexões sobre procedimentos e discussão sobre uma proposta de avaliação" na Faculdade de Letras da Universidade do Porto
11.11.2019		X											Casa do Território - exposição "6 Mil – das origens a Famalicão" e reservas do Gabinete de Arqueologia
18.11.2019		X											
25/26.11.2019										X			IV Encontro da Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão (Fundação Castro Alves e Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado)
02.12.2019										X			
09.12.2019										X			
16.12.2019										X			
06.01.2020			X										Fundação Cupertino de Miranda
13.01.2020				X									
20.01.2020												X	
27.01.2020												X	
03.02.2020					X								Reunião Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão, preparação do Dia Internacional dos Museus
10.02.2020												X	
13.02.2020							X	X			X		Museu Municipal de Penafiel

UC1 – Organizar e gerir uma coleção

a) Data

28-10-2019

b) Local

Museu Bernardino Machado

c) Descrição

Inicialmente realizamos um teste de diagnóstico com o intuito de aferir o nosso conhecimento sobre alguns conceitos como acervo/coleção museológicas como Estudo e Investigação e Inventário e Documentação. Igualmente no decorrer da manhã, observamos, com base na Lei Quadro dos Museus Portugueses, as diferentes modalidades de incorporação de bens culturais no acervo dos museus, consolidando a aprendizagem sobre cada tipo de meio de incorporação com um exemplo real que tenha acontecido nos museus que integram a RMNVF.

No início da tarde, abordamos a importância que a realização de um inventário completo apresenta para um Museu, ou seja, um inventário é uma forma de reconhecimento e localização de um objeto facilmente, mas também uma ferramenta de investigação, divulgação, segurança e gestão do acervo. O inventário é essencial para a preservação e valorização do património e facilita o trabalho diário no museu. No final da sessão analisamos várias plataformas digitais para o registo online de inventário, entre os quais, Famalicao ID, MatrizNet, InWebOnline.pt.

d) Conceitos

- Compreensão dos seguintes conceitos: acervo; coleção; incorporação; inventário; informatização do inventário; normas de inventário e thesauri; estudo de coleções e documentação das funções museológicas.

e) Recursos

- MatrizNET (S/D). Normas de Inventário. Consultado em: 6 de março de 2020. Disponível em: <http://www.matriznet.dgpc.pt/matriznet/NormasInventario.aspx>
- Decreto lei nº47/2004 de 14 de agosto. Lei-quadro dos Museus Portugueses. Diário da república nº195 – 1 Série A. Lisboa: Assembleia da república.
- Famalicao ID. (S/D). Consultado em: 6 de março de 2020. Disponível em: <http://www.famalicaoid.org>

f) Atividade

Exercício prático “Análise de Cultura Material” em grupos de dois elementos, que se baseou em preencher uma pequena ficha de inventário de um objeto, que, por sua vez, teria de ser incorporado no acervo de um Museu. No meu caso, eu e o formando Marco Torrinha, ficamos incumbidos de analisar uma pequena estatueta. De uma forma geral o exercício correu bem pois conseguimos resolver a maioria das questões, contudo tivemos algumas dificuldades em perceber o material que constituía o objeto. Posteriormente à realização deste exercício cada grupo apresentou aos restantes os seus resultados que foram debatidos entres todos os presentes.



Figura 32 - Peça para o exercício pratico "Análise Cultura Material". @Pedro Costa, 2019.

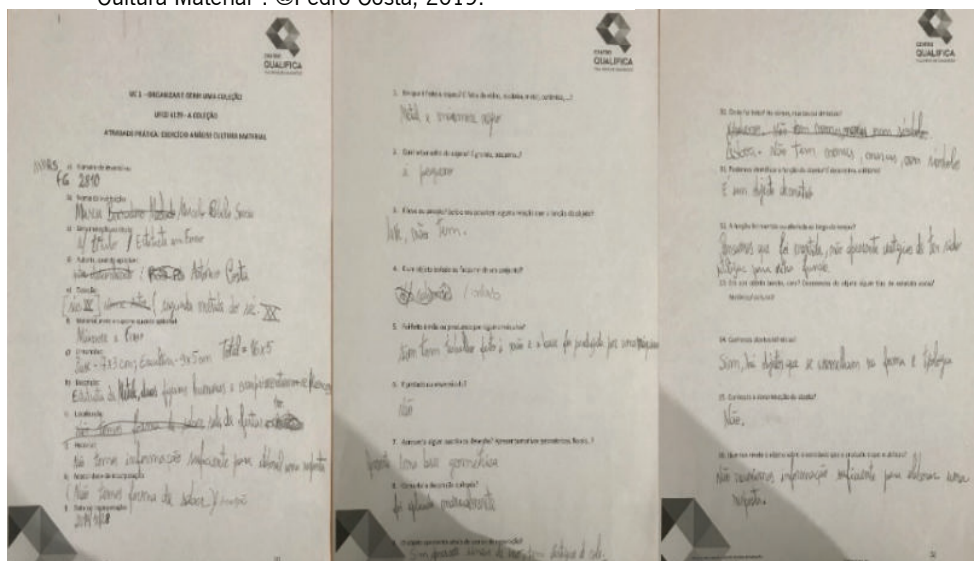


Figura 33 - Ficha do exercício práctico "Análise Cultura Material". @Pedro Costa, 2019.

g) Ligações ao Mestrado/Estágio

Projeto de inventário e registo fotográfico das coleções das reservas do Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado, no âmbito da fase final da preparação de candidatura à Rede Portuguesa de Museus. No decorrer deste processo auxiliei a fotografar, inventariar e acondicionar 3895 objetos.

UC2 – Aplicar técnicas de Conservação Preventiva

a) Data

11-11-2019

18-11-2019

b) Local

Casa do Território, Parque da Devesa

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

c) Descrição

A Sessão do RVCC – Profissional, de 11 de novembro, ocorreu na Casa do Território do Parque da Devesa. Ao longo da manhã, realizamos uma visita à exposição temporária “6 Mil – das origens a Famalicão”, que visa a temática do património arqueológico famalicense. Seguidamente realizamos uma breve visita às reservas do Gabinete de Arqueologia, onde observamos como os objetos arqueológicos são inventariados, acondicionados e conservados. Pelo fim da manhã, visitamos o laboratório de Conservação e Restauro do Gabinete de Arqueologia, e, sucintamente, foram-nos explicados alguns métodos para a conservação e restauro dos objetos. Durante a tarde, no auditório da Casa do Território, abordamos conceitos teóricos relacionados com a área da conservação preventiva.

No dia 18 de novembro continuamos a desenvolver a UC2, em que o plano de segurança, normas e procedimentos de conservação preventiva, foram alguns dos conceitos abordados. No final da sessão, observamos materiais não nocivos ao acervo, adequados para o transporte e a acomodação de objetos nas reservas, tais como:

- plástica bolha – Ideal para acondicionamento e transporte do acervo
- Espuma de polietileno – Flexível e leve, é ideal para a proteção de superfícies sensíveis, para forrar caixas e prateleiras, para armazenar e embalar objetos frágeis, pois possuiu uma boa capacidade de absorção de choques, uma elevada resistência à água e aos produtos químicos;

- plástica espuma – Composto por um lado com bolhas e outro com espuma de polietileno, é ideal para forrar caixas e prateleiras;
- Granulado de Esferovite – Ideal para o transporte do Acervo, para enchimento de sacos.
- Poliéster (Melinex) – Não contem plastificantes, e é recomendado para a proteção de peças em reserva.

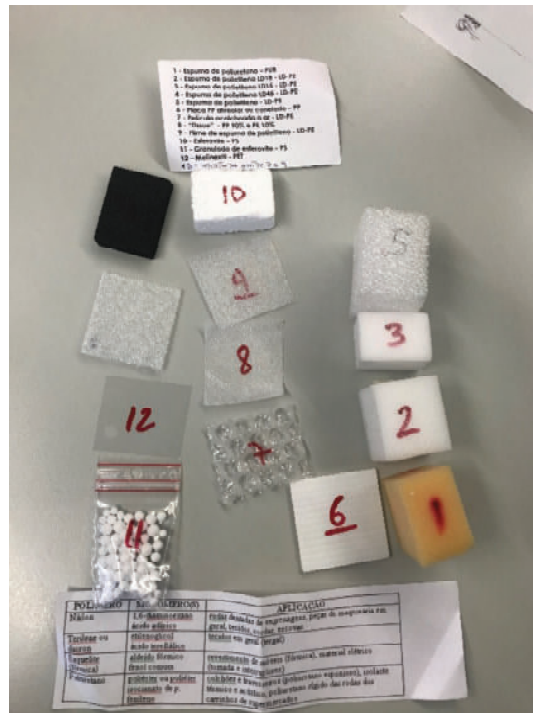


Figura 34 - Exemplos de materiais não nocivos ao acervo. @Pedro Costa, 2019.

d) Conceitos

- Conservação preventiva: história do conceito; definição; principais responsáveis pela sua implementação nos Museus; legislação nacional e internacional; Plano de Conservação Preventiva.

e) Recursos

- Internacional Centre for the study of the Preservation and Restoration of Cultural Property (2018). *ICCROM International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property*. Consultado em: 6 de março 2020. Disponível em: <https://www.iccrom.org/>

f) Exercício prático

Realização de um exercício prático que consistia em realizar um contributo para a criação de um plano de segurança, tendo em atenção as técnicas de conservação preventiva que abordamos até ao

momento. Posto isto, eu e o outro formando, Marco Torrinha, ficamos incumbidos de verificar as condições de segurança da sala de exposições temporárias do Museu Bernardino Machado.

Na sala, observamos alguns problemas como, por exemplo, não existir acesso às camaras de vigilância, não existir controlo de temperatura nem controlo de humidade, algo que pode ser prejudicial dependendo dos materiais constituintes dos objetos em exposição.

Quando todos concluíram, cada grupo apresentou as suas conclusões, e por fim, a formadora fez uma pequena reflexão sobre os nossos trabalhos, consolidando os nossos conhecimentos.



Figura 35 - Sala analisada no exercício prático. @Pedro Costa, 2019.

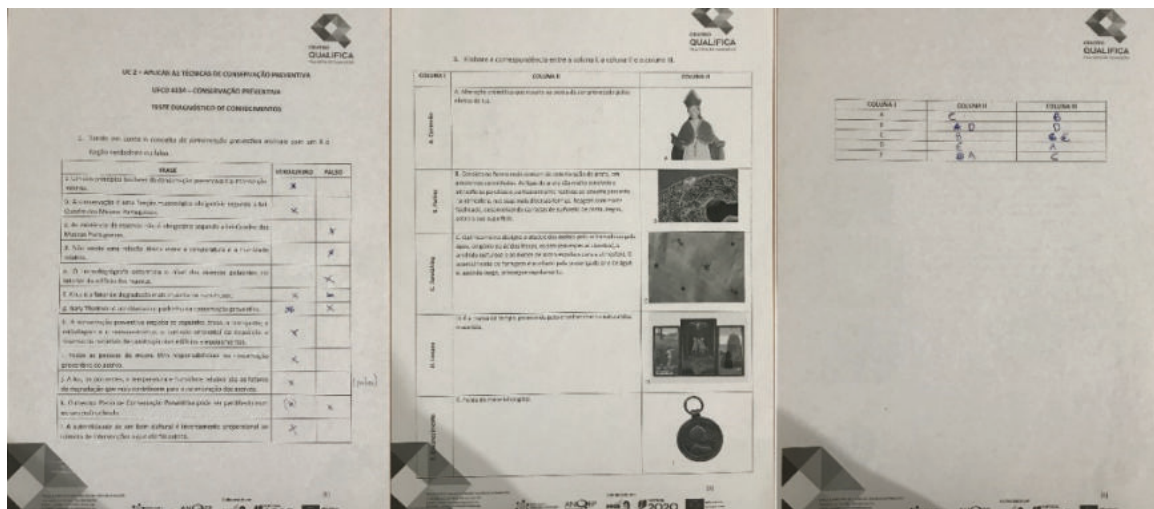


Figura 36 - Teste diagnóstico de conhecimentos sobre a conservação preventiva. @Pedro Costa, 2019.

g) Ligações ao Mestrado/Estágio

Apoio no projeto de reorganização Reservas do MNF – NL. Pelo facto do Museu se encontrar na fase final de preparação de candidatura à Rede Portuguesa dos Museus, foi necessária uma reorganização profunda das reservas. Durante este processo, foram construídos armários e estantes, onde auxiliei a armazenar os objetos por tipologia e material de construção.

UC3 – Planificar uma atividade de serviço educativo

a) Data

06-01-2020

b) Local

Fundação Cupertino de Miranda

c) Descrição

Pela manhã, deu-se uma pequena explicação por parte de alguns membros da equipa do museu da Fundação Cupertino de Miranda sobre todo o trabalho que é realizado no Museu como, por exemplo, a realização do inventário, procedimentos de incorporação, como se processam os empréstimos e todos os cuidados a ter na movimentação das peças de arte. Ainda pela manhã, realizou-se uma visita às instalações, onde observamos o gabinete do fundador, as reservas, auditórios, biblioteca e o cimo da torre.

Pelo fim da manhã discutimos um pouco os serviços educativos, particularmente a sua conceção, estrutura e programação, bem como os recursos necessários e a forma de implementação das atividades.

d) Conceitos

- Serviço Educativo: estrutura, recursos e programação, bem como a metodologia de conceção, implementação e avaliação das atividades.
- Compreensão da história e evolução da Fundação Cupertino de Miranda e como se articulam os diferentes espaços e serviços relativamente aos seus públicos.

e) Recursos

- Documentos disponibilizados pela Fundação Cupertino de Miranda: Ficha das oficinas; Identificação exterior das caixas com obras.

f) Atividade

Tivemos oportunidade de fazer uma visita orientada à exposição temporária “Isabel Meyrelles – Como a sombra a vida Foge” e em seguida experienciar duas oficinas.

A primeira foi a oficina “Emoções”, realizada em pares, e que consistiu em escolher uma escultura da exposição e relacioná-la com a emoção que nos foi atribuída. No meu caso foi-nos atribuída a emoção “Alegria”.

A segunda atividade, com o nome “cadavre-exquis”, é um jogo surrealista. Esta atividade consistiu na realização de um desenho por duas pessoas em apenas uma folha de papel, ou seja, a folha encontrava-se dobrada em duas partes iguais, a primeira pessoa desenhava algo na parte de cima da folha deixando transbordar ligeiramente alguns traços, a segunda pessoa iniciava o seu desenho a partir dessas pontas soltas, sem ver o que tinha sido feito anteriormente. Esta técnica inventada por surrealistas recua aos inícios da década de 1920 e à formação do próprio surrealismo.



Figura 37 - Resultado final de todos os trabalhos realizados no âmbito da oficina Emoções.
@Eva Cordeiro, 2020.

g) Ligações ao Mestrado/Estágio

Acompanhamento e apoio em atividades de serviço educativo realizadas no Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado. Durante o meu estágio acompanhei e apoiei a equipa em diversas visitas guiadas ao museu, bem como no PeddyPaper “À descoberta do Caminho-de-Ferro”, colaborei na preparação da sala dos serviços educativos para receber as oficinas e ajudei os visitantes nos seus trabalhos realizados no âmbito das mesmas.

UC4 – Executar um Projeto Gráfico

a) Data

13-01-2020

b) Local

Câmara Municipal Vila Nova de Famalicão

c) Descrição

Nesta UC4, o objetivo era abordar todos os pontos essenciais para o desenvolvimento de um projeto gráfico no enquadramento de uma exposição, ou seja, abordamos como os conteúdos de um projeto gráfico no contexto de uma exposição (temporária, itinerante ou permanente) devem ser produzidos, como a comunicação deve ser feita tendo em conta todas as pessoas de diferentes fchas etárias e escolaridades, qual o melhor meio de divulgação, entre outros aspetos. Por fim, falamos um pouco sobre o planeamento de uma exposição e de tudo aquilo que lhe é adjacente.

d) Conceitos

- Exposição museológica e respetivas tipologias temporária, itinerante e permanente; projeto gráfico; interpretação; projeto expositivo; produção de conteúdos; comunicação; divulgação.

e) Recursos

- Vlachou, M. (2015, junho 26). *A mensagem, a linguagem, as opções* [Mensagem de blog]. Consultado em: 10 de março 2020. Disponível em: http://musingonculture-pt.blogspot.com/2015_06_01_archive.html
- Anexos 2 e 3 – Documentação do Curso de Comunicação Acessível: design de comunicação e linguagem simples, Filipe Trigo e Maria Vlachou, 2018. M.Jacob (13 de janeiro 2020). 12ª Sessão do RVCC Profissional. Disponibilizados por Acesso Cultura.

f) Atividade

O objetivo deste exercício prático consistiu em fazer um desenho da conceção e organização de uma exposição. Neste exercício cada grupo tinha uma hora para realizar três tarefas: planificar uma exposição em que os objetos atribuídos ao grupo teriam de ser o ponto fulcral (medalha de mérito/honra); criar um cartaz numa folha A3, para a divulgação da exposição; e, por fim, criar uma atividade de serviço educativo para a exposição. A atividade de serviço educativo criada pelo meu grupo, consistiu em desafiar os participantes a realizar um desenho de uma medalha que contenha a sua condecoração merecida.

Concluindo, cada grupo teve dez minutos para apresentar o seu trabalho aos restantes membros.

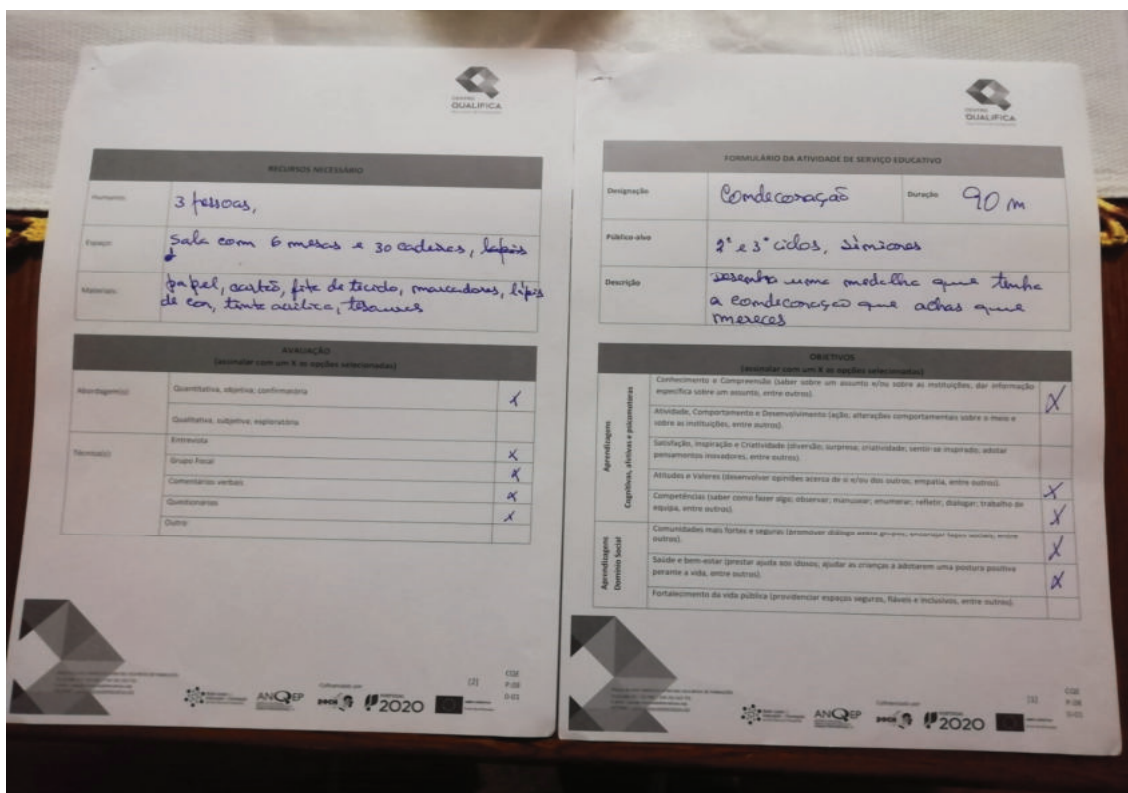


Figura 38 - Ficha da atividade de Serviço Educativo. @Alcina Goncalves, 2020.

g) Ligações ao Mestrado/Estágio

Elaboração de um *Storytelling* – “Subida ao Bom-Jesus” para a unidade curricular “Novas Tecnologias Aplicadas ao Património Cultural” no Mestrado em Património Cultural.

UC5 – Executar um projeto de divulgação do Património

a) Data

03-02-2020

b) Local

Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave

c) Descrição

Nesta sessão falamos um pouco sobre todas as diferentes formas de divulgação de património que são utilizadas. Observamos também a história e a evolução da Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão, bem como a evolução de todos os Museus integrantes. A RMVNF foi um dos principais agentes impulsionadores para esta evolução nos Museus e no Município de Famalicão. Nos dias de hoje assume um papel importante no planeamento cultural, pois promove e organiza vários eventos.

Durante a tarde, sucedeu-se a reunião de preparação para o Dia internacional dos Museus de Vila Nova de Famalicão. Nesta reunião foram tratadas questões como a informação sobre o Relatório de

Atividades de 2019, a divulgação do Plano de Atividades e Orçamento de 2020, com especial ênfase na Noite Europeia dos Museus e no Dia Internacional dos Museus. Foi, ainda, realizada a avaliação do processo de investigação que deu origem à publicação “Definir a missão... da necessidade ao desafio”, que foi lançada nos IV Encontros da RMVNF e que já foi anteriormente descrita, que contem todas as declarações de missões dos museus integrantes da RMVNF. Esta avaliação, incidiu sobre este processo de definição das missões, e consistiu em dois momentos, um primeiro momento de reflexão e um segundo momento de apresentação dos resultados.

d) Conceitos

- Rede de Colaboração; organização em rede; planeamento cultural; avaliação; Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão; Dia Internacional dos Museus.

e) Recursos

- Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. (2011). *Boletim Cultural de Vila Nova de Famalicão, 6/7. III. Serie: 2010/11*. Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

f) Exercício Prático

Nesta sessão, o meu colega João Miranda, fez uma apresentação com o tema: “O dia Internacional dos Museus 2020 – Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão com a Proposta de Projeto “Musear em Família”. No fim da apresentação demos todos um feedback e algumas sugestões para melhorar a sua apresentação.

g) Ligações ao Mestrado/Estagio

- Preenchimento do Requerimento Inicial do Procedimento de Classificação de Bens Imóveis relativo ao Theatro Circo para a unidade curricular “Património Cultural e Sociedade” do Mestrado em Património Cultural.
- Elaboração de um projeto de investigação “O Museu dos Biscainhos” para a unidade curricular “Património Artístico” do Mestrado em Património Cultural.
- Elaboração de um trabalho científico “Theatro Circo” para a unidade curricular “Cultura e Património” do Mestrado em Património Cultural.

UC6 – Executar um projeto de Roteiros e Percursos

a) Data

21-10-2019

b) Local

Palacete Visconde de Balsemão no Porto/ Rota das Letras

c) Descrição

Nesta sessão rumamos para o Porto, em direção ao Palacete Visconde de Balsemão, onde a Dra. Maria Augusta P. Marques Martins, técnica superior da Câmara Municipal do Porto, nos apresentou, de uma forma sucinta, o Mapa de Arte Pública do Porto e as suas rotas.

Posteriormente a esta apresentação visitamos, algumas obras que pertencem à Rota das Letras (Ramalho Ortigão, António Nobre e Júlio Dinis)

Já no final do dia, ainda tivemos a oportunidade de visitar Banco dos Materiais, um projeto municipal que promove a salvaguarda de materiais caracterizadores da imagem da cidade (por exemplo: azulejos), recolhendo-os de edifícios a demolir ou degradados, com o intuito de mais tarde serem devolvidos à cidade.



Figura 39 - Estatua de Ramalho Ortigão e Júlio Dinis. @Pedro Costa, 2019.

d) Conceitos

- Roteiros e percursos; território; património local; memória; Mapa da Arte Pública do Porto; Banco de Materiais.

e) Recursos

Câmara Municipal do Porto (S/D). *Banco de Materiais, Porto*. Consultado em: 17 de março de 2020. Disponível em: <http://www.cm-porto.pt/cultura/patrimonio-cultural/banco-de-materiais>

Câmara Municipal do Porto (S/D). *Mapa de Arte Pública do Porto*. Porto: Blanc, G., Lima, A.C..

f) Atividade

Não aplicável

g) Ligações ao Mestrado/Estágio

Não aplicável

UC7 – Executar um Projeto Multimédia

a) Data

13-02-2020

b) Local

Museu Municipal de Penafiel

c) Descrição

Esta sessão, ocorreu no Museu Municipal de Penafiel. Todavia o conteúdo da UC7 foi abordado principalmente da parte da manhã, onde realizamos uma visita ao Museu, guiada pela Mediadora do Serviço Educativo Dra. Rosário. Visitamos todas as exposições de carácter permanente com o objetivo de realizar uma análise da multimédia utilizada nas mesmas.



Figura 40 - Museu Municipal de Penafiel. @Pedro Costa, 2020.

Conceitos

- Formas de preservação e divulgação dos diferentes tipos de património; Características dos projetos de divulgação do património e procura de soluções gráficas; Adequação dos conteúdos multimédia; Tecnologia multimédia em espaços museológicos

d) Recursos

- Câmara Municipal de Penafiel (S/D). *Museu Municipal de Penafiel*. Consultado em: 13 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://www.museudepenafiel.com/>.

f) Atividade

Não aplicável

g) Ligações ao Mestrado/Estágio

- Elaboração de um *storytelling* – “Subida ao Bom Jesus” para a unidade curricular “Novas Tecnologias Aplicadas ao Património Cultural” no âmbito do Mestrado em Património Cultural.

UC8 – Executar um Projeto Web Design

a) Data

13-02-2020

b) Local

Museu Municipal de Penafiel

c) Descrição

O conteúdo da UC8 foi abordado da parte da tarde em conversa com a Diretora do Museu, Dra. Maria José dos Santos, onde falamos um pouco sobre o museu, nomeadamente presença e comunicação na *Web* (Site, Facebook, entre outros), multimédia, métodos de análise e registro dos visitantes/estudos de públicos, visitas guiadas e registro de atividades.

d) Conceitos

- Estratégias de comunicação nos museus; marketing; Web 2.0; rede sociais; públicos; projeto *Web design*.

e) Recursos

- Câmara Municipal de Penafiel (S/D). *Museu Municipal de Penafiel*. Consultado em: 17 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://www.museudepenafiel.com/>.
- Regulamento n.º 209/2017, de 20 de abril de 2017. *Diário da República n.º 78, 2.ª série*. Lisboa: Assembleia da República.

f) Atividade

Não aplicável

g) Ligações ao Mestrado/Estágio

Não aplicável

UC9 – Participar na estrutura de organismos e instituições culturais

a) Data

02-12-2019

09-12-2019

16-12-2019

b) Local

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado

Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado

c) Descrição

Na sessão de 2 de dezembro foi realizado um debate entre todos os formandos do RVCC Profissional, onde se discutiu a definição de museu e os termos “museografia” e “museologia”. Ainda nesta sessão os elementos do RVCC Profissional foram divididos em 3 grupos, e ficaram incumbidos de analisar alguns textos que abordavam diferentes perspetivas teóricas e de casos práticos sobre a gestão nos museus. Ao meu grupo foram atribuídos os textos de João Carlos Brigola, “A crise institucional e simbólica do museu nas sociedades contemporâneas”, Manuel Bairrão Oleiro, “Gestão e museus – contributo para uma reflexão” e “Museus: a gestão dos recursos ou a arte de gerir a escassez”, escrito por Filipe Mascarenhas Serra. Atraves da leitura e análise destes textos ficamos a conhecer e a compreender diferentes modelos de gestão de museus, e de questões específicas como a importância da missão e fixação de objetivos; coordenação de atividades e motivação de colaboradores adequados às suas vocações; diferentes fontes de financiamento; etc. E principalmente que se não existir uma gestão organizada com os devidos procedimentos pode mesmo levar a uma perda de identidade da instituição e consecutivamente à sua perda.

No dia 9 de dezembro, abordamos o tema da avaliação, tendo como formadora a Dra. Liliana Aguiar, Técnica Superior da RMVNF. Nesta parte teórica, falamos sobre o conceito de avaliação e um pouco sobre tudo aquilo que lhe é adjacente, os seus pontos negativos e positivos. Realizou-se um teste de diagnóstico que consistia em mencionar o que é para nós o conceito “avaliar”. Em seguida,

continuamos a abordar a parte teórica relativamente ao tema “avaliação”, refletindo o processo da definição das missões das unidades museológicas da RMVNF, salientando a ideia de que estas iniciativas aproximam as equipas e são um fator importante no reconhecimento da importância de práticas mediadoras para a concretização da declaração de missão da RMVNF e dos museus que a constituem. Este processo salientou os seguintes objetivos: conhecer as perceções das equipas dos museus sobre o processo da redefinição das missões; inferir os pontos fracos e os pontos fortes do processo; identificar estratégias de trabalho colaborativo para futuros processos e aferir as expectativas relacionadas com o resultado do processo: as novas declarações de missões.

No dia 16 de dezembro, abordados a definição de museu não só a nível nacional como internacional. Começamos por analisar a atual definição de *Museu* pelo Conselho Internacional dos Museus (ICOM) e a discussão internacional para a renovação deste conceito. De seguida, falamos sobre o processo de candidatura à Rede Portuguesa de Museus e os requisitos necessários. Por último, foram lecionados alguns conceitos relativamente aos profissionais de Museus e as funções que cada profissional deve desempenhar num museu.

d) Conceitos

- Questões de definição; objetivos de avaliação; abordagens teóricas; métodos de avaliação em museus; técnicas de avaliação em museus; Referencial Europeu de Carreiras Museológicas; Código Deontológico para Museus; definição de museus e de coleção visitável; inquérito aos museus do observatório das atividades culturais/ Instituto Português de Museus (2000); processo de candidatura à Rede Portuguesa de Museus; profissional de museu.

e) Recursos

- Código Deontológico para Museus, de 8 de outubro de 2004. *Código Deontológico do ICOM para Museus*. Seul: 21ª Assembleia Geral.
- International Council of Museums Portugal (S/D). *ICOM International Council of Museums Portugal*. Consultado em: 17 de março 2020. Disponível em: <http://icom-portugal.org/>

f) Atividade

- Na sessão de 2 de dezembro, todos os membros do RVCC Profissional foram divididos em grupos, com o intuito de trabalhar e analisar os seguintes textos:
- Grupo 1 – Filipe Mascarenhas Serra, “Museus: a gestão dos recursos ou a arte de gerir a escassez”; João Carlos Brigola, “A crise institucional e simbólica do museu nas sociedades

contemporâneas”; Manuel Bairrão Oleiro, “Gestão e museus – contributo para uma reflexão”.

- Grupo 2 – Odete Patrício, “A gestão de museus – uma abordagem a partir da Fundação de Serralves”; Graça Filipe, “Património e museologia, planeamento e gestão para o desenvolvimento. Conceitos e práticas em mudança no Ecomuseu Municipal do Seixal”.
- Grupo 3 – David Fleming, “Ideias chave: estratégias para conseguir a mudança nos museus”; Roger Marcet i Barbé, “Práticas de gestão do Museu Marítimo de Barcelona”

Após a leitura dos seus respetivos textos cada grupo elaborou um simples resumo dos mesmos para apresentar aos restantes elementos do RVCC. Nesta apresentação, com duração máxima de 10 minutos, foram avaliadas a postura de corpo, a utilização de vocabulário adequado, a gestão do tempo, e o conteúdo teórico da apresentação.

- No dia 9 de dezembro realizou-se a ação de avaliação “Reflexão em Ação: Avaliação do processo “Ser MuSeu””, em qualidade de teste, que incidiu em avaliar o método e o processo que cada Museu utilizou para conseguir definir as suas missões. Com ênfase no Museu Bernardino Machado, Museu da Indústria Têxtil, Museu da Guerra Colonial, Museu de Arte Sacra da Capela da Lapa, Casa de Camilo – Museu, Centro de Estudos e Casa – Museu Soledade Malvar, pois eram os Museus que estavam representados nesta sessão do RVCC, esta avaliação optou pela utilização da técnica de grupo com uma vertente artística, crítica e criativa que permitiu o envolvimento de todos os membros das equipas das unidades museológicas. Em uma cartolina branca estava desenhado o processo relacionado com a ação, baseado em quatro pontos de referência que foram ligados aos seguintes quatro conceitos e objetivos:

- Questão 1 – Sentir/ Objetivo 1 – O que significou este processo para cada um e para a equipa?
- Questão 2 – Lutar/ Objetivo 2 – Qual a maior dificuldade, ou dificuldades, que encontraram neste processo?
- Questão 3 – Avançar/Objetivo 3 – O que fariam para Ultrapassar as dificuldades encontradas?
- Questão 4 – Conquistar/ Objetivo 4 – Qual a expectativa em relação ao resultado deste processo?

No meu caso auxiliei o representante do Museu da Guerra Colonial, no topo da cartolina referente ao Museu, estava escrita a sua proposta de missão. No lado esquerdo encontrava-se um bolso

com um excerto do Livro “O Principezinho”. No interior do bolso um ramo de oliveira que representa a paz e as questões orientadoras para a resolução desta atividade.

- Na sessão de 16 de dezembro, o primeiro exercício prático consistiu em criar uma nova definição para o Museu com base na nossa perspetiva do que é um museu na atualidade. Após todos terem terminado, analisamos a descrição que cada elemento do RVCC escreveu. Seguidamente, foram realizados mais dois exercícios práticos. Em primeiro lugar, “Quais os requisitos de reconhecimento de um museu?”, que consistiu em enumerar seis requisitos que um museu deve possuir para realmente ser considerado um museu, tendo como base os estatutos do ICOM. Quando todos os membros concluíram foram analisados todos os requisitos enumerados. O segundo exercício prático, denominado “Identificação dos perfis dos profissionais dos museus nas respetivas equipas”, pretendia salientar as capacidades que os membros presentes na sessão, e alguns dos membros das equipas das unidades museológicas, manifestavam dentro da sua equipa com base nos pontos do Referencial Europeu das Profissões Museais.

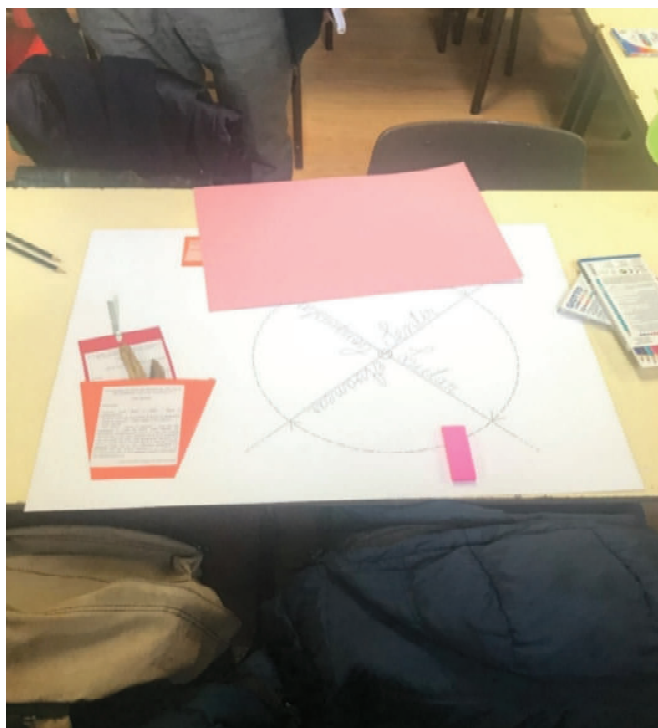


Figura 41 - Cartaz para a realização do Exercício de avaliação.
@Pedro Costa, 2020.

g) Ligações ao Mestrado/Estágio

Realização de atividades e funções museológicas no Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado, no âmbito do estágio Curricular.

UC10 – Interpretar um Estudo de Mercado de Estratégias e Mercados Culturais

a) Data

13-02-2020

b) Local

Museu Municipal de Penafiel

c) Descrição

O conteúdo da UC10 foi abordado na parte da tarde em conversa com a Diretora do Museu, Dra. Maria José dos Santos, abordamos os métodos de análise e registro dos públicos, visitantes, visitas guiadas e registro de atividades. Falamos ainda um pouco sobre a presença do museu na Web, nomeadamente: Site, Facebook, entre outros.

d) Conceitos

- Públicos; registo de visitantes; estudo de mercado.

e) Recursos

- Regulamento n.º 209/2017, de 20 de abril de 2017. *Diário da República n.º 78, 2.ª série*. Lisboa: Assembleia da República.
- Câmara Municipal de Penafiel (S/D). *Museu Municipal de Penafiel*. Consultado em: 13 de fevereiro 2020. Disponível em: <http://www.museudepenafiel.com/>.

f) Atividade

Não aplicável

g) Ligações ao Mestrado/Estágio

- Estudo caso da Starup “*magikbee*” na unidade curricular “Liderança e empreendedorismos” no âmbito da licenciatura em Estudos Portugueses e Lusófonos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral faço um balanço extremamente positivo deste estágio curricular, pois adquiri um leque de conhecimentos que serão importantes para o meu futuro profissional e pessoal.

No decorrer do estágio tive a oportunidade de experienciar o dia a dia de um museu, experienciar as dificuldades, os contratempos que surgiam, mas também a forma como estas dificuldades eram superadas. O contacto com a equipa do museu, a experiência enriquecedora do RVCC Profissional, onde alcancei uma carga horária de 78 horas entre 21 de outubro de 2019 e 3 de fevereiro de 2020, e as competências assimiladas no 1º ano do mestrado em Património Cultural, permitiram-me ajudar a equipa a superar as suas dificuldades, pois foi-me sempre permitido colaborar em todas as atividades museológicas do museu.

Atendendo ao objetivo principal do estágio, a organização das reservas do museu, que ocupou uma grande parte do meu estágio, desde 6 de novembro de 2019 até 4 de março de 2020 e que auxiliei no tratamento e organização de 3895 objetos, reconheço que foi um processo bastante enriquecedor e positivo na minha experiência. Para além de trabalhar em conjunto com a equipa do museu, ainda tive oportunidade de trabalhar com a empresa Empatia – Arqueologia, LDA, uma empresa formada por profissionais especializados nas diversas áreas de Gestão do Património (historiadores, arqueólogos, antropólogos, ecólogos, museólogos, técnicos de conservação e restauro, topógrafos e desenhadores), este trabalho em conjunto permitiu-me experienciar como uma empresa ligada ao património organiza o seu trabalho e resolve as questões mais complicadas, mas acima de tudo, permitiu-me obter competências e conhecimentos que não conseguiria alcançar se não participasse neste trabalho de organização. Não menos importante, as 29 atividades de serviço educativo (visitas guiadas e oficinas) que alcançaram um total de 761 visitantes e que auxiliei no decorrer de estágio ajudaram-me a compreender a história do museu e do seu acervo museológico, sendo possível conhecer mais profundamente a realidade desta unidade museológica.

Assim sendo, posso afirmar que todo o trabalho realizado no decorrer do estágio, ou seja, a organização das reservas museológicas, o desempenho de algumas funções museológicas, bem como as convívências com profissionais dos museus e profissionais especializados em áreas de Gestão do Património, a participação em eventos e em ações de formação, que por sua vez promovem a museológica, foram essências para a minha aprendizagem profissional e prepararam-me excepcionalmente bem para a minha entrada no mundo de trabalho dentro da área dos museus. De uma

forma geral, considero que todos os objetivos inicialmente previstos para realizar no âmbito deste estágio curricular foram alcançados com o devido sucesso.

Por fim saio deste estágio uma pessoa mais completa, não só em conhecimentos, mas também a nível pessoal. Nunca é demais realçar que os conhecimentos obtidos durante este período de estágio são muito importantes, pois abriram um caminho de novas perspetivas e visões para o meu futuro profissional e pessoal.

FONTES

Ata de Reunião da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão de 25 de julho de 2012. Consultado em: 10 de janeiro de 2021. Disponível em: https://www.cm-vnfamalicao.pt/?it=actas_camara&op=100&mop=1326&m=0&y=2012.

Amaral, J. *Gestão de Acervos: Proposta de Abordagem para a Organização de Reservas*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Nova de Lisboa. 2011.

Camacho, Clara Frayão. (2015). *Redes de Museus e Credenciação. Uma Panorâmica Europeia*. Casal de Cambra: Caleidoscópio.

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. (2008). *Protocolo Para a Gestão Partilhada dos Núcleos Museológicos de Lousado e Nine*. Documento interno.

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. (2018). *Rede de Museus Vila Nova de Famalicão. A Nossa Identidade o Nosso Futuro (4ª ed.)*. Famalicão: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. (2019). *Definir a missão... da necessidade ao desafio (1ª ed.)*. Famalicão.

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. (2011). Declaração de Princípios. *Boletim cultural Vila Nova de Famalicão. III série, n.º6/7*. pp. 381-390.

Conselho Internacional de Museus. (2009). *Código Deontológico do ICOM Para Museus*. Seul: 21ª Assembleia Geral.

Costa, Artur Sá da (2011). Museu de Famalicão – justificar-se-á a criação de uma rede? *Boletim cultural Vila Nova de Famalicão. III série, n.º6/7*. pp. 299 – 322.

Decreto lei n.º47/2004 de 14 de agosto. Lei-quadro dos Museus Portugueses. Diário da república n.º195 – 1 Série A. Lisboa: Assembleia da república.

Decreto-lei nº 38/2005 de 17 de fevereiro. Diário da República nº34 – 1 série A. Lisboa: Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

Despacho Normativo nº3/2006 de 25 de janeiro n.º18 – 1 Série B. Lisboa: Ministério da Cultura.

Decreto-lei nº 59/91 de 13 de agosto. Museu Nacional Ferroviário. Diário da República – 1 Serie A. Lisboa: Assembleia da República

Direção Geral do Património Cultural. *Rede Portuguesa de Museus*. Consultado em 13 de dezembro 2020. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/>.

Fundação Museu Nacional Ferroviário. (2015) *Manual de organização*. Documento Interno.

Fundação Museu Nacional Ferroviário. (2016). *Regulamento*. Documento Interno.

Fundação Museu Nacional Ferroviário. (2016). *Política de Incorporação de Bens Culturais No Museu Nacional Ferroviário*. Lisboa.

Gomes. Rosa (2003). *A Exposição. Museu dos Caminhos de Ferro – Lousado*. Famalicão. Documento Interno.

International Council of Museums Portugal. (S/D). *ICOM International Council of Museums Portugal*. Consultado em: 17 de março 2020. Disponível em: <https://icom-portugal.org/>

Instituto dos Museus e da Conservação (2007). *Plano de Conservação Preventiva. Bases orientadoras, normas e procedimentos* (1ªed.). Lisboa.

Máximo. António (1996). *Históricas do Caminho de Ferro*. Famalicão: Portofólio.

Município de Vila Nova de Famalicão. *Turismo Industrial e de Negócios*. Consultado em 12 de dezembro 2020. Disponível em: <https://www.famalicao.pt/turismo-industrial-e-de-negocios>.

Ribeiro, Joana Almeida (2011). O Museu dos Caminhos de Ferro de Lousado e os seus Públicos. *Boletim Cultural Vila Nova de Famalicão. III série, n.º6/7. pp. 323 – 369*

Vilaça, Rui. (2020) *Guião para uma visita ao MNF – Núcleo de Lousado 1.º e 2.º Ciclo*. Famalicão. Documento interno não publicado.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão

Ao longo dos anos com a criação dos museus em Vila Nova de Famalicão, foi necessário implementar algum tipo de administração. A partir de 1987, a gestão dos museus municipais passou a ser coordenada pelo departamento de Educação e Cultura, implementando uma gestão integrada do Património (Costa,2011, p.301).

Em 1997, deu-se a tentativa da criação da Divisão do Património Histórico – Cultural, esta divisão iria suceder ao departamento de Educação e Cultura e obter a tutela dos museus, todavia esta divisão não foi em frente, e assim a dependência institucional daquele setor continuou com o diretor de departamento (Costa,2011, p. 301).

Muitos dos museus presentes no concelho são de natureza privada, o que por sua vez dificultava a existência de uma cooperação, todavia esta adversidade não impediu o Município de Vila Nova de Famalicão de realizar alguns protocolos de cooperação e gestão partilhada, como é o caso do MNF-NL e o Museu de Arte Sacra da Paroquia de Vila Nova de Famalicão (Costa,2011, p. 301). Para além destes protocolos a Câmara Municipal ainda ajudou alguns museus privados na resolução de alguns dos seus problemas, por exemplo: atribuiu meios financeiros às duas Fundações do concelho que possuem museus – Fundação Cupertino de Miranda e Fundação Castro Alves, integrou a comissão instaladora do Museu de Arte Sacra da Capela da Lapa, onde forneceu todos os tipos de apoio e ainda cedeu as instalações para o Museu da Guerra Colonial (Costa,2011, p. 302).

Apesar de todas estas tentativas não existia um laço coeso e observavam-se algumas limitações por exemplo ao nível dos horários de abertura e da bilhética (Costa,2011, p. 303). Artur Sá da Costa, menciona que em Famalicão não existia um corpo docente, no mundo dos museus, a trabalhar de forma prática e coordenada, por esta razão o total potencial dos museus nunca iria aparecer, em função disto o Município priva-se de um desenvolvimento a nível económico e social que poderia ser muito maior. De acordo com Artur Sá da Costa, esta é a grande fragilidade: “a falta de uma visão de conjunto da multiplicidade e especificidade das coleções e patrimónios existentes, a que anda associada a inexistência de uma interligação e de uma falha no trabalho de cooperação e gestão partilhada entre as várias unidades museológicas concelhias, sejam municipais ou de natureza privada” (Costa,2011, p. 301).

Porém, no dia 1 de abril de 2009, os representantes das unidades museológicas existentes reuniram-se em plenário, com o objetivo de deliberar a criação de uma rede museológica municipal. Neste plenário foi eleito um grupo de trabalho para elaborar um plano de ação e ficar responsável por organizar e criar a rede. É a datar desta ocasião que todos as unidades museológicas de natureza privada e municipal percebem que se unirem forças e se organizarem em uma gestão partilhada, iria ser algo benéfico para todos (Costa,2011, p. 306).

Em 2010, o grupo de trabalho voltou a reunir para organizar um programa comum a todas as unidades museológicas. Assim, comemorou-se, de forma conjunta, o Dia Internacional dos Museus com um programa constituído por várias atividades por todos os museus, para mais uma vez provar que esta cooperação poderia contribuir para criar benefícios e potencialidades para todos os envolvidos (Costa, 2011, p. 307).

Avançando para 2011, o mesmo grupo de trabalho ficou incumbido de elaborar um plano estratégico para resolver a falta de divulgação e de programação dos museus. Este plano dividia-se em 2 secções principais:

- Plano Imediato, que incumbia o grupo de trabalho de realizar um plano de ação que incluía: A criação de uma carta de objetivos e declaração (carta de compromisso); Um nome para identificar a Rede de Museus de Famalicão; Um Logótipo; Forma jurídica, ou uma unidade de coordenação e gestão; Site de rede, algo que seja uma base informativa e de partilha; Projeto sinalética, dos itinerários de acesso e da localização dos museus; Guia da rede em variadas línguas; Desdobrável para cada museu da rede; Proposta para a cobrança de entradas e para a *merchandising* de cada museu; Proposta de um horário de abertura uniforme; Propostas de eventos conjuntos, como o Dia Internacional dos Museus e Noite dos Museus; Catálogo de exposições permanentes e publicações de cada Museu (Costa, 2011, p. 310).
- Plano a médio e longo prazo, que tinha como finalidade elaborar um plano estratégico para o setor, com o objetivo de melhorar os programas e os serviços prestados pelos museus. E um pequeno plano de comunicação e marketing, para definir estratégias e captar o interesse de públicos e agências de turismo (Costa,2011, p. 311).

Ainda em 2011, em comemoração do Dia Internacional dos Museus, realizou-se na Casa das Artes o seminário: Rede de Museus. Território. Identidade. Património. Neste seminário participaram os responsáveis das unidades museológicas, representantes da RPM e vários coordenadores científicos de

museus a nível nacional. Os diversificados painéis de debate que ocorrem neste seminário foram importantes para a criação da RMVNF.

Finalmente depois de todos estes anos de trabalho e de evolução concretizou-se o projeto. Em 2012, a RMVNF afirmou-se como uma instituição, e mais uma vez os responsáveis das unidades museológicas existentes juntaram-se e assinaram a Declaração de Princípios da Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão. Nesta Declaração de Princípios, 2011, pp. 381- 390, podemos observar os seguintes objetivos:

“Reconhecendo que o trabalho conjunto realizado nos últimos anos, nomeadamente, no Dia Internacional dos Museus e na Noite dos Museus, rasgou horizontes, aproximou instituições, criou dinâmicas e atraiu pessoas aos museus; conscientes de que a cooperação intermuseológica potencializa sinergias e junta complementaridades, os responsáveis pelos museus de Famalicão assumem o compromisso de prosseguir e intensificar a cooperação entre si, proclamando como sua vontade, constituir uma Rede Museológica Municipal, que seja suporte e ferramenta para a melhoria da qualidade de todas e cada uma das unidades integrantes da Rede e sirva de veículo para a sua promoção, divulgação e captação de públicos. Para tanto, comprometem-se com os seguintes objetivos: Prestar apoio mútuo, partilhar experiências e permutar meios técnicos e recursos humanos; Promover iniciativas e ações conjuntas; Fazer intercâmbio de exposições e a cedência temporária de objetos e peças dos acervos; Realizar uma gestão partilhada e articuladas dos museus da Rede; Respeitar a identidade de cada um ou da Rede Nacional, onde se inserem, criar uma imagem comum para a Rede Museológica Municipal, que seja o seu rosto e a identifique; uma imagem de marca, que se torne num destino turístico/cultural de Vila Nova de Famalicão; Colaborar na promoção e valorização, no plano interno e externo, deste novo cartaz turístico”.

Em novembro de 2019, foi atualizada a missão da RMVNF através da criação de uma Declaração de Princípios (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2019, p. 14)

A RMVNF publica o livro “Definir a missão... Da necessidade ao desafio”. Este livro transcreveu para o papel tudo aquilo que a rede e os seus museus integrantes querem transmitir e dar a conhecer á sociedade. No livro é possível observar a seguinte declaração de missão da RMVNF:

Visão

Ser o alicerce para atuação dos museus, promovendo ligações e partilhas, e potenciando sinergias entre museu, pessoa e território;

Missão

Constituir uma estrutura de cooperação, comunicação e apoio aos museus, que contribua para a compreensão e para o desenvolvimento sustentado do território;

Cinco objetivos

- 1.** Promover a cooperação para a utilização integrada e descentralizada de recursos humanos, materiais e financeiros;
- 2.** Fomentar a adoção e desenvolvimento de padrões de rigor, qualidade e ética no exercício das práticas museológicas;
- 3.** Potenciar a troca de experiências e conhecimentos entre profissionais dos museus;
- 4.** Divulgar os museus e aproximar a respetiva oferta cultural aos diferentes públicos;
- 5.** Valorizar o diálogo e explorar conexões entre as coleções e o território, respeitando a identidade e a missão de cada museu.

Cinco ações

- 1.** Incrementar a colaboração entre o município e os museus, públicos e privados, através da criação e implementação de instrumentos de gestão e de consultoria para o desenvolvimento e exercício das diferentes funções museológicas;
- 2.** Apoiar a elaboração de candidaturas comuns a programas de apoio técnico e/ou financeiros, bem como a aplicação de medidas concertadas do domínio da qualificação dos museus dos museus de forma articuladas com as políticas locais, nacionais e internacionais;
- 3.** Proporcionar oportunidades de formação interna e divulgar a formação externa, para permitir o desenvolvimento de capacidades e competências adequadas ao desempenho profissional, à atualização de conhecimentos e à valorização profissional de pessoal;
- 4.** Criar, executar e avaliar uma estratégia de comunicação, quer numa perspetiva interna (entre os museus), quer numa perspetiva externa (juntos dos seus diferentes públicos);
- 5.** Conceber e dinamizar uma programação museológica transversal, descentralizada e inclusiva – privilegiando relações e parcerias com diversos agentes do território –, que promova, através de experiências significativas e transformadoras, o pensamento crítico e criativo.

Palavras inspiradoras

Identidade – Cooperação – Diálogo – Mediação - Diversidade

Seguidamente apresenta-se uma breve cronologia com alguns momentos relevantes da génese da RMVNF, nomeadamente a inauguração das suas unidades museológicas e os momentos que antecederam a sua criação e foram já referidos:

1921 - Inauguração da Casa de Camilo – Museu.

1972 - Inauguração do Museu da Fundação Cupertino de Miranda.

1980 - Inauguração do Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado.

1985 - Criação do Centro de Estudos Camilianos.

1987 - Inauguração do Museu de Cerâmica Artística da Fundação Castro Alves; Inauguração do Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave.

1995 - Mostra Nacional do acervo de Bernardino Machado.

1997 - Inauguração do Museu de Arte Sacra da Capela da Lapa (integra o Arquivo Histórico do Arciprestado de Vila Nova de Famalicão).

1999 - Inauguração do Museu da Guerra Colonial; Criação do Centro de Estudos do Surrealismo do Museu da Fundação Cupertino de Miranda.

2001 - Inauguração do Museu Bernardino Machado; Casa de Camilo – Museu integra a Rede Portuguesa de Museus.

2002 - Inauguração do Museu Cívico e Religioso de Mouquim; Inauguração do Museu de Arte Sacra da Igreja de São Tiago de Antas; Inauguração da Casa-Museu Soledade Malvar; Museu Bernardino Machado integra a Rede Portuguesa de Museus; O MVNF projeta e anuncia uma Rede Museológica Municipal.

2003 - Museu da Fundação Cupertino de Miranda integra a Rede Portuguesa de Museus.

2005 - Inauguração da Casa de Camilo – Centro de Estudos.

2007 - Casa de Camilo – Museu. Centro de Estudos recebe o prémio “Melhor Museu do Ano”, Prémios APOM 2006.

2009 - Plenário para concretização da Rede Museológica Municipal e comemoração do Dia Internacional dos Museus.

2011 - Seminário "Rede de Museus: território, identidade, património".

2012 - Inauguração do Museu da Confraria de Nossa Senhora do Carmo de Lemenhe; Assinatura da Declaração de Princípios da Rede Museológica Municipal

2013 - Inauguração do Museu do Automóvel; Criação do logótipo “Rede de Museus Vila Nova de Famalicão”.

Para melhor se compreender a dinâmica da RMVNF apresenta-se abaixo um breve resumo de cada uma das suas unidades museológicas:

Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave

O Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave, foi fundado em 1987 como resultado de um projeto de investigação com o propósito de estudar o processo de industrialização do setor têxtil da Bacia do Ave, impulsionado pelo programa de Arqueologia Industrial da Universidade do Minho que então era dirigido pelo Professor Doutor José Manuel Lopes Cordeiro. Segundo o Site oficial do MIT, todas as autarquias da região da Bacia do Ave manifestaram disposição para seguir com o projeto e criar o museu, contudo apenas Vila Nova de Famalicão realmente revelou interesse em finalizar este projeto.

O museu está inserido numa área vigorosamente marcada pela indústria têxtil, e é o único museu dedicado a esta atividade no Norte do país, isto torna o MIT em um museu de elevada importância a nível nacional, pois o seu acervo museológico, é constituído por aproximadamente meia centena de máquinas têxteis, provenientes de várias épocas e diferentes processos de produção, que foram doadas por várias empresas têxteis da Bacia do Ave e País (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2018, p. 20), ou seja, se o MIT não existisse para preservar e documentar estas máquinas, uma parte da História da Bacia do Ave e do país teria desaparecido.

O Museu nunca teve um local de instalações permanente, passando por vários locais, como por exemplo em abril de 1992, o museu foi instalado no antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Famalicão. Desde o ano 2000 o museu está instalado nos armazéns da antiga Fabrica de Fiação e tecelagem de lã “A Lanifícia do Outeiro, Lda”, fundada em na década de 1920.

Como está explicito no livro “Definir a missão... da necessidade ao desafio” a missão do MIT consiste em “Contribuir para uma renovada identidade “Famalicão Cidade Têxtil”, promovendo uma mudança de mentalidades relacionadas com as questões sociais, económicas e ambientais suscitadas pela indústria têxtil” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2019, p.42), por conseguinte a sua visão traduz-se em “Formar cidadãos mais conscientes dos impactos da produção têxtil e dos seus consumos individuais”. (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2019, p.42). Concluindo ainda podemos observar os seguintes objetivos:

1. “Reforçar a posição do museu como destino turístico;”;
2. “Construir conhecimento sobre a arqueologia, o património e a museologia industrial, nacionais e internacionais;”;

3. “Disseminar conhecimento e promover a reflexão sobre o passado e o presente da indústria têxtil;”;
4. “Valorizar e qualificar o museu através da credenciação pela Rede Portuguesa de Museus;”;
5. “Gerir, promover e enriquecer a coleção do museu.”.

Casa-Museu Soledade Malvar

A casa museu Soledade Malvar é o resultado da doação de parte da coleção de arte de Maria da Soledade Ramos Malvar Osório, ao município de Famalicão. Durante muitos anos, a ideia de doar todo o seu árduo trabalho para que todos pudessem desfrutar das suas maravilhosas peças de arte, foi algo que teve sempre em mente. Assim, em 1998 através de um acordo com o município, este desejo tornou-se real. Deste modo, a casa – museu foi inaugurada a 29 de setembro de 2002, no âmbito das comemorações das Jornadas Europeias do Património. (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2018, p. 36)

As casas-museu podem possuir várias tipologias, contudo a designação casa-museu é atribuída a um espaço museológico onde o patrono viveu e/ou trabalhou. Ou seja, o edifício onde a casa – museu está instalada retrata precisamente esta ideia, pois foi neste edifício que Maria da Soledade Ramos Malvar Osório viveu, e onde vendia as suas antiguidades. Como já referi a casa está repleta de antiguidade colecionadas por Maria da Soledade Ramos Malvar Osório, ao longo de quase 100 anos, e são estas antiguidades que representam a totalidade do seu acervo museológico.

É importante referir qual é a visão, missão e os objetivos do museu. O livro “definir a missão...da necessidade ao desafio” diz-nos que a sua visão reside em “Ser um lugar de encontro entre gerações e de educação, que permita o desenvolvimento pleno de cada pessoa na sua relação com a comunidade local.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p.49), não menos importante a sua missão consiste em “Criar oportunidades de encontro, diálogo e partilha de experiências, baseadas na relação de amor que Maria da Soledade Ramos Malvar Osório tinha com a comunidade local, a cidade de Vila Nova de Famalicão e os seus habitantes.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, pp. 49/50). Com o intuito de alcançar um museu melhor preparado, seguem os seguintes objetivos a alcançar:

1. “Difundir conhecimento sobre a ação de Soledade Malvar como colecionadora, através da coleção do museu;”;
2. “Proporcionar, de forma organizada e coerente, o acesso regular e inclusivo do público à coleção da Casa-Museu Soledade Malvar;”;

3. “Garantir a salvaguarda futura do legado material e imaterial de Soledade Malvar;”;
4. “Divulgar o legado de Soledade Malvar;”;
5. “Assegurar o acesso – físico, social, e intelectual – à coleção e à programação do museu.”.

Museu da Guerra Colonial

“O museu da Guerra Colonial (MGC) nasceu no ano de 1999, através de uma parceria entre o município de Vila Nova de Famalicão, a ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas) e ALFACCOP (Externato Infante D. Henrique de Ruilhe), tendo por base um projeto pedagógico/didático intitulado “Guerra Colonial, um História por contar”, lançado em 1989/1999” (Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2018, p.32).

O museu foi inaugurado em vinte e três de abril de 1999, nas instalações do ADFA- Famalicão, porem em 2012 foi transferido para o espaço onde agora se encontra

Todo o seu acervo museológico foi doado por antigos combatentes e seus familiares, está exposto de uma forma que simboliza todas as etapas que os combatentes portugueses vivenciaram na Guerra Colonial entre 1961-1974. Quando se entra no Museu, é possível sentir um ambiente pesado, pois ainda nos dias de hoje a guerra colonial é um tema difícil de ser falado, visto que, representa um tempo árduo da História de Portugal. É um museu de elevada importância a nível nacional, pois é o único sobre esta temática.

A visão do museu presente no livro “Definir a missão...da necessidade ao desafio” consiste em “Ser um espaço de reflexão sobre as razões da guerra e o sofrimento que provoca, inspirando ações de paz.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p. 47), esta visão não poderia ser mais correta, pois como já referi, este museu representa tempos negativos da história de Portugal, tempos de guerra, tempos muito complicados para os combatentes que ainda sofrem. Não menos importante a sua missão tem como base “Promover a compreensão da história e do impacto da guerra colonial nas suas dimensões pessoal, nacional e internacional, com ênfase na experiência humana.” (Câmara Municipal de Vila Nova Famalicão,2019, p. 48). Finalizando, seguem-se os objetivos que o museu pretende alcançar e que pretende transmitir a todas as pessoas que visitam o museu:

1. “Promover a consciência para os valores da paz e da não violência;”;
2. “Valorizar a memória da guerra colonial no contexto individual e coletivo;”;
3. “Incrementar, de forma coerente, a coleção do museu;”;
4. “Difundir o conhecimento sobre a coleção;”;

5. “Promover o museu com uma instituição eficaz, responsável e transparente na transmissão da temática “guerra colonial.”.

Museu do Automóvel

Inaugurado em 14 de setembro de 2013, é proveniente de uma parceria entre o município de Famalicão o Fungere – Fundo de Gestão de Património Imobiliário e o Clube Automóvel Antigo e clássico de Famalicão. Durante anos, “este clube impulsionou várias iniciativas que contribuíram para a criação de um espaço museológico dedica ao Automóvel, como a realização de desfiles históricos e de duas grandes exposições, organizadas nos anos de 1997 e de 2005.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2018, p. 26).

Atualmente o museu está instalado no complexo comercial Lago Discount em Ribeirão e conta com um espaço de 3000m² de exposição. “O seu acervo museológico é constituído por cerca de uma centena de automóveis, além de diversas motorizadas (de estrada, de areia e de competição) bicicletas e protótipos ...” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2018. P. 27). Contudo o número de objetos expostos nunca é concreto, pois muitos dos objetos do acervo estão sempre em movimento, participando em exposições e competições quanto a nível nacional como internacional.

Todos os dias surgem mais amantes do automobilismo por todo o mundo, contudo circular na estrada continua a ser perigoso, e muitas das vezes não prestamos muita atenção a esse perigo. Desta forma a visão do museu expressa-se em “Desenvolver uma cidadania mais consciente e responsável em relação ao uso do automóvel e à sustentabilidade.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p. 46). Por outro lado, a invenção do automóvel foi algo que mudou bastante as nossas vidas, algo que o museu pretende dar a conhecer as pessoas, através da sua missão “Promover o conhecimento sobre a evolução histórica do automóvel e o seu impacto nas sociedades.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p. 46). Concluindo no livro “Definir a missão...da necessidade ao desafio”, podemos observar os seguintes objetivos do museu:

1. “Estudar e documentar colecionadores, coleções e objetos, e desenvolver estratégias interpretativas dos objetos em exposição;”;
2. “Transformar a Escola de Restauro Automóvel numa referência para a sustentabilidade;”;
3. “Participar na educação para a cidadania rodoviária;”;
4. “Conhecer, analisar e propor a otimização e eliminação de pontos de conflito de trânsito no concelho de Vila Nova de Famalicão, explorar modelos de gestão de tráfego, e contribuir para a preservação ambiental;”;

5. “Aumentar o número de visitantes provenientes de outros países.”

Museu da Confraria de Nossa Senhora do Carmo de Lemenhe

“O museu da Confraria de Nossa Senhora do Carmo de Lemenhe foi inaugurado no dia 8 de julho de 2012, por representantes da própria Confraria, do Arciprestado de Vila Nova de Famalicão e da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2018, p. 44).

O museu está instalado na Casa dos Juizes, junto ao Santuário de Nossa Senhora do Carmo, um dos santuários mais antigos da arquidiocese de Braga. O seu acervo museológico é considerado valioso, uma vez que possui memórias ligadas à história da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, fundada em 1660. O seu acervo “é constituído por livros de atas, estatutos, correspondência, livros de inscrição de irmãos, livros de contas, uma bula papal, arte sacra, um missal do século XVII, uma imagem da Virgem Milagrosa do século XVIII e ex-votos (...)” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2018, p.46).

Este pequeno museu um pouco ligado a arte sacra, tem como visão, segundo o livro “Definir a missão...da necessidade ao desafio”, “Ser um espaço de reflexão conjunta, que promova o diálogo e o respeito pela diversidade social e cultural.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p. 53.) e a seguinte missão, “Promover a inclusão social através de uma coleção feita com objetos oferecidos por irmãos que, apos anos emigrados no Brasil, regressaram à sua terra natal.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p. 53). Por último, podemos observar os seguintes objetivos:

1. “Dignificar a coleção do museu;”;
2. “Disseminar a cultura da inclusão, promovendo o crescimento individual e coletivo através da confraternização da comunidade do Vale do Este;”;
3. “Promover a consciencialização do impacto social da ação da Confraria da Nossa Senhora do Carmo de Lemenhe na história local e nacional;”;
4. “Fomentar a dimensão turística do museu;”;
5. “Incentivar a fruição da coleção.”.

Museu Cívico e Religioso de Mouquim

Impulsionado pelo pároco da paróquia do Mouquim, Pe. Domingos Simões Abreu, e pelo antigo pároco de Vila Nova de Famalicão, monsenhor Joaquim Fernandes, o museu Cívico e Religioso de Mouquim foi inaugurado em 2002, pela Fábrica da Igreja Paroquial de Mouquim.

Instalado num edifício contíguo a respetiva Igreja, o seu acervo museológico, “é constituído por uma coleção diversificada de obras e objetos de arte sacra e de etnografia, representativos do culto religioso, das atividades agrícola e industrial e dos usos e costumes da população da freguesia de São Tiago de Mouquim (...) (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2018, p. 54). Todo o seu acervo foi doado pelos habitantes da freguesia, deste modo, o museu é verdadeiramente uma viagem do tempo, onde é possível observar a história desta freguesia.

O museu está muito ligado a sociedade da freguesia onde se encontra, devido a esta grande ligação e segundo o livro “Definir a missa...da necessidade ao desafio” a sua visão passa por “Promover a participação dos cidadãos nos assuntos da comunidade e a consciência da responsabilidade individual na construção da vida em sociedade.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p. 55), consequentemente a sua missão consiste em “Construir espaços de encontro, diálogo e união entre as pessoas, os grupos e a comunidade, a partir do olhar e da memória individual e coletiva de cada um.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p. 55). Em conclusão seguem os objetivos que o museu pretende alcançar nos próximos tempos:

1. Transformar a coleção visitável em museu;”;
2. Valorizar a memória individual e coletiva das vivências em comunidade;”;
3. Valorizar a coleção do museu pelo rigor técnico e profissional das práticas museológicas;”;
4. “Derrubar barreiras físicas, sociais e intelectuais;”;
5. Disseminar o conhecimento proveniente da exploração das múltiplas perspetivas inerentes aos bens culturais que integram o acervo museológico.”.

Museu da Arte Sacra da Capela da Lapa

“O museu de Arte Sacra da Capela da Lapa encontra-se instalado no interior deste templo religioso, que fora construído durante o século XVIII, sob as ruínas de uma antiga ermida que aí se encontrava dedicada ao mártir São Sebastião, datada da década de 1570” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2018, p. 40). Devido ao seu grande potencial museológico e a sua longa história, procedeu-se durante a década de 1990 a remodelação e adaptação do interior da capela para o acolhimento de um espaço museológico. (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2018, p. 40). Por fim, em 1997 foi inaugurado o museu, e o seu edifício ficou a ser conhecido como Capela da Lapa.

Como é de esperar, o seu acervo museológico é constituído por inúmeras peças de arte sacra ligadas às paróquias do Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, nomeadamente: cálices, coroas, terços,

custódias, bulas papais, jarros e algumas esculturas. (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2018, p. 42).

Sendo um museu extremamente ligado a religião, é possível ver esta ligação não sua missão, que segundo o livro “Definir a missão...da necessidade ao desafio” consiste em “Criar espaços de encontro e reflexão que promovam a consciência antropológica do mundo e do sentido da vida, através das dimensões espirituais da Arte Sacra.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p. 51), na mesma forma, a componente religiosa está presente na visão do museu que relata “Ser lugar de evangelização e de redescoberta daquilo que, cultural e espiritualmente, pertence à comunidade, para o bem da casa comum, que é o mundo.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p. 51). Não menos importante seguem os seus objetivos:

1. “Facilitar o acesso regular do público;”;
2. “Desenvolver o estudo, a investigação e a documentação da coleção do museu;”;
3. “Criar condições de conservação preventiva, de restauro e de segurança;”;
4. “Dar a conhecer a coleção do museu e desenvolver, de forma sistemática, programas de mediação e atividades educativas que tragam um novo olhar a este legado;”;
5. “Procurar conhecer melhor o nosso público, para o fidelizar, aumentar e diversificar.”.

Museu Bernardino Machado

O Palacete do Barrão da Trovisqueira, mandado construir por José Francisco da Cruz Trovisqueira em 1957, depois de retornar do Brasil é o local onde atualmente se encontra instalado o Museu Bernardino Machado.

O museu nasceu de uma colaboração entre a Camara Municipal e os descendentes de José Francisco da Cruz Trovisqueira, que entre os anos de 1995 e 2001 doaram todo o acervo do museu. Posto isto, em 15 de dezembro de 2001 é inaugurado o museu em que a sua exposição de carácter permanente “retrata as várias facetas do antigo Presidente da República Portuguesa, Bernardino Machado – o Homem, o pedagogo, o cientista e o Político – além de um espaço introdutório que aborda a refundação do concelho de Vila Nova de Famalicão (1835) e o seu percurso político, económico e social até finais do século XIX” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2018, p.08).

Não menos importante será referir a sua visão, missão e objetivos, no livro “Definir a missão...da necessidade ao desafio”, constatamos que a sua visão consiste em “Ser um fórum modelar de pensamento e ação de índole demopédico e prospetivo, inspirando os visitantes a desempenharem um papel ativo na formação do futuro.”(Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p.36), por outro

lado, a sua missão, encontra-se em “Convocar a história e a memória como agentes do conhecimento, fomentar o diálogo e a ação comunicacional, promover a liberdade de pensar, a sociabilidade, o homem como “projeto” (e não mero “objeto”), o personalismo e a cidadania.”(Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p. 36). Por fim os objetivos que o museu pretende alcançar são os seguintes:

1. “Proporcionar o conhecimento da obra de Bernardino Machado, enquanto pedagogo, cientista, político e “aprendiz de filósofo;”;
2. “Proporcionar o conhecimento do contexto histórico (último quartel da Monarquia do século XIX, I República e 1ª década do Estado Novo) em que se concretizou o objetivo anterior;”;
3. “Proporcionar o conhecimento e debate crítico e hermenêutico dos ideosofemas fundamentais do pensamento de Bernardino Machado (como sejam, a liberdade, a sociabilidade, o self-government e a autonomia como pessoa e como cidadão, o altruísmo versus “concorrência vital”, a aprendizagem e o ensino para a vida em sociedade, a economia social, os regimes políticos (monarquia, república, democracia e ditadura), revolução e evolução, religião e laicidade, patriotismo e nacionalismo, centralização e descentralização, eleições e sufrágio universal, a política e a desigualdade de género, os partidos políticos e o rotativismo, o parlamentarismo, relações internacionais e diplomacia económica e a questão colonial, entre outros);”;
4. “Compreender os factos, acontecimentos e estruturas de longa duração (nacionais, internacionais e locais) associados a estes ideosofemas;”;
5. “Compreender, criticamente, os conceitos neles envolvidos.”.

Casa de Camilo – Museu e Centro de Estudos

Conhecido a nível nacional e internacional, tem a seu favor vários aspetos que o tornam relevante, é o museu mais antigo de Vila Nova de Famalicão, integra a Rede Portuguesa dos Museus e ganhou o Prémio de Melhor Museu Português em 2006.

Sendo Camilo Castelo Branco um dos maiores escritores portugueses de sempre, a casa de Seide, onde o museu está instalado tem um significado histórico muito importante, pois dá a conhecer detalhes da vida e obra do autor.

Como já referi, o museu está instalado na casa de Seide. Esta casa foi mandada construir por volta de 1830, por Manuel Pinheiro Alves quando regressou do Brasil na posse de grande fortuna. Camilo Castelo Branco viveu nesta casa entre 1863 e 1890, contudo em 17 de março de 1915 a casa sofreu um incêndio e ficou bastante destruída, sendo em 17 de abril de 1917 adquirida por uma comissão de

homenagem ao escritor com o intuito de reedificar a casa. Por fim, no final da década de 1940 a casa foi sujeita a uma campanha de intervenção e restauro, onde ficou semelhante à que fora habitada por Camilo Castelo Branco (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2018, p.03). O seu acervo museológico e constituído por mobiliário e peças do quotidiano que pertenceram a Camilo Castelo Branco e aos seus familiares.

Sendo este museu focado no escritor português Camilo Castelo Branco, a sua visão, segundo o livro “Definir a missão...da necessidade ao desafio”, define-se por “Consolidar-se como uma referência, nacional e internacional, na investigação – ação sobre o património de Camilo Castelo Branco e no universo das casas – museu de escritores.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p. 33), de igual modo, a sua missão também foca no património de Camilo Castelo Branco, e diz-nos que é necessário continuar a “Valorizar e promover o património de Camilo Castelo Branco, a literacia e o conhecimento.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p.33). Como é de esperar um museu calibre pretende alcançar os seus objetivos e ir ser mais alem, atualmente os seus objetivos são os seguintes:

1. “Investigação: em cooperação com outras entidades, ampliar e aprofundar a identificação, a investigação, a preservação e a divulgação do património de Camilo Castelo Branco;”;
2. “Museologia: dar continuidade a uma política adequada de gestão da sua coleção;”;
3. “Documentação e informação: continuar a desenvolver e a aperfeiçoar o tratamento biblioteconómico das suas coleções, promovendo o acesso e a disponibilização de sugestões de pesquisa associadas (a remissão dos registos);”;
4. “Ação cultural: promover atividades inclusivas e diversificadas, de forma sistemática e regular, orientadas para diferentes públicos e comunidades;”;
5. “Promoção: desenvolver estratégias de captação de públicos, e oferecer serviços e condições de acolhimento de referência no panorama turístico, cultural e educativo.”.

Museu da Fundação Cupertino Miranda

Fundada em 2 de outubro de 1963 por iniciativa de Artur Cupertino de Miranda e a sua esposa Elzira Celeste Maya de Sá Cupertino de Miranda, esta fundação dedicou uma especial atenção as artes plásticas. Proveniente desta atividade dá-se a criação do museu que inicialmente era constituído por obras doadas pelos seus patronos e pelo Eng. João Carlos Sobral Meireles. (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2018, p. 12). Todavia, nos dias de hoje, o acervo do museu é constituído por

importantes obras de artistas do surrealismo Português, dos quais se destacam Mário Cesariny, entre outros.

Integrante da RPM desde 2003, o museu está instalado num edifício no coração de Vila Nova de Famalicão, construído entre 1967 e 1972 pelo Eng. José Fortunato Paulino Brandão Freire Themudo. Este magnífico edifício, alberga, para além do museu, uma biblioteca, um auditório e alguns outros espaços multifuncionais.

De acordo com o livro “Definir a missão...da necessidade ao desafio” a visão deste museu reside em “Ser uma referência na promoção da liberdade de expressão, fomentando o diálogo, desenvolvendo o espírito crítico e inspirando novos olhares.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p. 38). Como já referi este museu é dedicado a arte surrealista portuguesa, posto isto, a sua missão fundamenta-se em “Construir conhecimento sobre a Arte Surrealista portuguesa, integrando múltiplas vozes e olhares, para estimular o pensamento crítico e a criatividade.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p. 38), e pretende alcançar os seguintes objetivos:

1. “Ser uma referência na produção de conhecimento sobre a Arte Surrealista;”;
2. “Redefinir a política de incorporações;”;
3. “Garantir a conservação e restauro da coleção;”;
4. “Divulgar a coleção junto de novos públicos e fomentar a sua fruição;”;
5. “Diversificar e fidelizar públicos.”.

Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado

O Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado, corresponde a um dos polos que o Museu Nacional Ferroviário possui por todo o país, sendo considerado um dos polos com maior relevância no contexto nacional. Localizado perto da estação ferroviária de Lousado, ocupa a totalidade do antigo complexo oficial da Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro de Guimarães, sendo gerido pela Fundação Museu Nacional Ferroviário em parceria com a Câmara Municipal de Famalicão.

A criação do museu “é o resultado da adaptação de um projeto alternativo à antiga secção museológica, aberta ao público em 1979, por iniciativa de um dos principais divulgadores e defensores do património ferroviário nacional, Armando Ginestal Machado.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2018, p.14).

O seu acervo Museológico é na grande maioria composto por material circundante de via estreita, assim como acervo ferroviário variado: equipamento de oficina, equipamento de reparação e manutenção da via, bilhética, entre outros.

A invenção da locomotiva, tal como a invenção do automóvel, foi algo revolucionário, algo que facilitou a vida da população, e algo que aproximou as pessoas, assim sendo, a visão do Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado passa por “Perpetuar a revolução dos transportes, elemento chave na aproximação de pessoas no passado, no presente e no futuro.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p. 40). Da mesma forma, o património ferroviário português é algo importante e que não deve ser esquecido, seguindo este pensamento a missão do museu, segundo o livro “Definir a missão...da necessidade ao desafio”, expressa-se por “Selecionar, recuperar, preservar, investigar, interpretar, promover e divulgar o património ferroviário português.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p. 40). Através do magnífico trabalho que o museu tem efetuado nos últimos anos pretende, ainda atingir os seguintes objetivos:

1. “Incentivar o envolvimento ativo dos públicos;”;
2. “Promover o valor do transporte ferroviário como uma alternativa sustentável de mobilidade;”;
3. “Valorizar a coleção através do respetivo acesso online;”;
4. “Adotar boas práticas de acessibilidade física, intelectual e social;”;
5. “Contribuir para o desenvolvimento económico e cultural do lugar onde está implantado.”.

Museu de Cerâmica Artística da Fundação Castro Alves

A Fundação Castro Alves foi instituída por iniciativa do comendador Castro Alves, tendo a sua génese no antigo Centro de Arte e Cultura Popular de São Pedro de Bairro. (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2018, p.22). Existem três atividades centrais geridas pela fundação: uma escola de música, criada em 1971; um escola/oficina de cerâmica artística, criada em 1979 e por fim o museu de cerâmica artística, inaugurado em 1987. Estas três atividades estão ligadas entre si, pois o acervo museológico é constituído por vários objetos artísticos produzidos na escola/oficina de cerâmica.

O edifício que alberga a fundação e as suas atividades, inicialmente denominava-se Centro de Arte e Cultural Popular de São Pedro do Bairro e foi mandado contruir pelo arquiteto Fernando Resende da Silva Magalhães Lanhas, em 1986. Atualmente o Museu encontra-se em fase de candidatura à RPM.

Como é um museu ligado a Cerâmica artística, a sua visão, missão e objetivos transmite a ideia de divulgação e promoção desta arte. Ou seja, a sua visão diz-nos que deseja “Ser um museu de projeção nacional e internacional no âmbito do design cerâmico, um espaço de inspiração para a promoção do conhecimento e, vocacionado para o estudo/interpretação da cerâmica artística.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,2019, p. 44), sucessivamente a sua missão traduz-se em “Promover e divulgar a cerâmica artística representativa da identidade da Escola de Cerâmica, enquanto espaço de inspiração

e criatividade humana, aberto à partilha e à promoção do conhecimento para a valorização artística.” (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2019, p. 44). Concluindo o livro “Definir a missão...da necessidade ao desafio” menciona os seguintes objetivos:

- 1.** “Aprofundar e disseminar o conhecimento, processos e técnicas de cerâmica artística, representativa da Escola de Cerâmica;”;
- 2.** “Implementar e avaliar, de forma contínua e adequada, políticas e procedimentos de gestão das coleções;”;
- 3.** “Despertar e alicerçar no público o gosto pela arte cerâmica, promovendo conexões com a sua coleção, através de estratégias interpretativas, e contribuindo para uma economia criativa cultural;”;
- 4.** “Valorizar o Museu de Cerâmica Artística enquanto rosto da comunidade local de artistas;”;
- 5.** “Proporcionar aos visitantes acesso ao museu e às suas coleções, através de estratégias digitais.”.

ANEXOS

Anexo 1 – Acervo presente no Núcleo Museológico de Nine



Figura 42 - Locomotiva CP 002, Núcleo de Nine. @Rui Vilaça, 2015.



Figura 43 - Locomotiva CP 9, Núcleo de Nine. @Rui Vilaça, 2019.



Figura 44 - Locomotiva CP 14, Núcleo de Nine. @Rui Vilaça, 2019.



Figura 45 - Locomotiva CP 02049, Núcleo de Nine. @Rui Vilaça, 2019.



Figura 46 - Salão Pagador, Núcleo de Nine. @Rui Vilaça, 2019.



Figura 47 - Salão 1ª Classe, Núcleo de Nine. @Rui Vilaça, 2019.



Figura 48 - Quadriciclo Pedal, Núcleo de Nine. @Rui Vilaça, 2015.



Figura 49 - Quadriciclo Motorizado, Núcleo de Nine. @Rui Vilaça, 2015.

Anexo 2 – Panfleto do Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado

Horário
Condições de Admissão
Horário e Condições de Admissão:
Aberta de Domingo a Sexta-feira, das 10h00 às 17h00;
Adultos: 1,35 euros
Estudantes, Crianças Jovens e reformadas: 0,50 euros
Escolas, crianças até 12 anos e ferroviários: gratis

Contactos
Rosa Gomes
CP - Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço de Património e Museológico
Estação de Porto S. Bento
4000 059 Porto
Tel.: 221 032 431
Fax: 222 001 056

CP Caminhos de Ferro Portugueses, EP

Museu do Lousado

A Exposição

O Museu dos Caminhos de Ferro de Lousado, ocupa a totalidade do original complexo oficial da Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães (1883/1927) com cerca de 1400 m². Trata-se de um projecto alternativo à antiga Secção Museológica, aberta ao público em 1979, por iniciativa de Armando Ginestal Machado – a quem a dinâmica do museotipo ferroviário muito deve – e demarcado por imposição das recentes obras de modernização e electrificação dos lineas do Minho e de Guimarães.

O projecto de arquitectura e restauro respeitou as tipologias, as fundações e os materiais construtivos dos edifícios, hoje com lugar de destaque no âmbito da arqueologia industrial. A unidade espacial conferida ao conjunto oficial, inicialmente disperso, teve como referência a colecção de material circulante e os equipamentos oficiais pré-existentis.

A implementação do Museu desenvolveu-se com base nas boas práticas da museologia contemporânea, sujeita a um programa que contempla áreas públicas e privadas, com espaços condignos de acolhimento de público, loja, visitas guiadas e garantias de mobilidade de todos em visitas e funcionamento regulares, que permite a fruição de um espelho impar no país.

A exposição do material circulante, organizada cronologicamente, tem por objectivo mostrar a evolução de diversos tipos.

O material, construído entre 1875 e 1965 é oriundo de oito companhias e foi adquirido em seis países e quinze construtores.

- Locomotiva CFC 6, "Soares Veloso"
- Locomotiva PFF 14
- Locomotiva E 44
- Locomotiva CFPV 6
- Automotora CP ME 7
- Camuagem Ag
- Camuagem C34
- Camuagem B22004
- Camuagem C.F.C. "542003"
- Salão de Direcção SEff
- Vagão CFC03
- Vagão CFPV01
- Deseine MC 01
- Deseine DE 1
- Deseine DE 2
- Cindaste Rolante, oficial
- Camuagem Posto 10000
- Vagão Isolado 111000
- Cisterna de Água 203500
- Quadriciclo a pedal
- Vagonetas (Zorra)
- Grua Rolante 981000

Anexo 3 – Panfleto do Roteiro Turístico Familiarção Turismo Industrial

FÁBRICA DE CERVEJA
A Fábrica de Cerveja é uma das principais indústrias da região, produzindo cervejas de alta qualidade para o mercado nacional e internacional. O processo de fabricação é totalmente automatizado, garantindo a consistência e a pureza do produto.

FÁBRICA DE PAPEL
A Fábrica de Papel é responsável pela produção de diversos tipos de papel, desde o comum até o especial para impressão. O processo envolve a transformação da celulose em folhas de papel, passando por várias etapas de refinamento e acabamento.

FÁBRICA DE ALIMENTOS
A Fábrica de Alimentos produz uma variedade de produtos alimentícios, incluindo doces, salgados e bebidas. O processo de fabricação é rigoroso, seguindo as normas de segurança alimentar para garantir a qualidade e a saúde dos consumidores.

FÁBRICA DE TÊXTIL
A Fábrica de Têxtil produz tecidos e roupas de alta qualidade, utilizando técnicas tradicionais e modernas. O processo envolve a transformação de fibras naturais e sintéticas em fios e tecidos, passando por etapas de tingimento e acabamento.

FÁBRICA DE PLÁSTICO
A Fábrica de Plástico produz diversos tipos de produtos plásticos, desde embalagens até peças para indústria. O processo de fabricação envolve a transformação de resinas plásticas em produtos acabados, utilizando técnicas de moldagem e extrusão.

FÁBRICA DE CERÂMICA
A Fábrica de Cerâmica produz peças cerâmicas de alta qualidade, utilizadas em diversas áreas, como arquitetura, arte e indústria. O processo de fabricação envolve a transformação de argilas e outros materiais em peças acabadas, passando por etapas de queima e acabamento.

FÁBRICA DE VIDRO
A Fábrica de Vidro produz diversos tipos de produtos de vidro, desde garrafas até peças decorativas. O processo de fabricação envolve a transformação de areia e outros materiais em produtos acabados, utilizando técnicas de moldagem e sopro.

FÁBRICA DE METALURGIA
A Fábrica de Metalurgia produz peças metálicas de alta qualidade, utilizadas em diversas áreas, como construção civil, indústria e transporte. O processo de fabricação envolve a transformação de metais em produtos acabados, utilizando técnicas de fundição e usinagem.

FÁBRICA DE BORRACHA
A Fábrica de Borracha produz produtos de borracha de alta qualidade, utilizados em diversas áreas, como pneus, peças para indústria e produtos de consumo. O processo de fabricação envolve a transformação de látex em produtos acabados, passando por etapas de mistura e moldagem.

FÁBRICA DE PAPELÃO
A Fábrica de Papelão produz diversos tipos de produtos de papelão, utilizados em diversas áreas, como embalagem e construção civil. O processo de fabricação envolve a transformação de papel em produtos acabados, utilizando técnicas de colagem e prensagem.

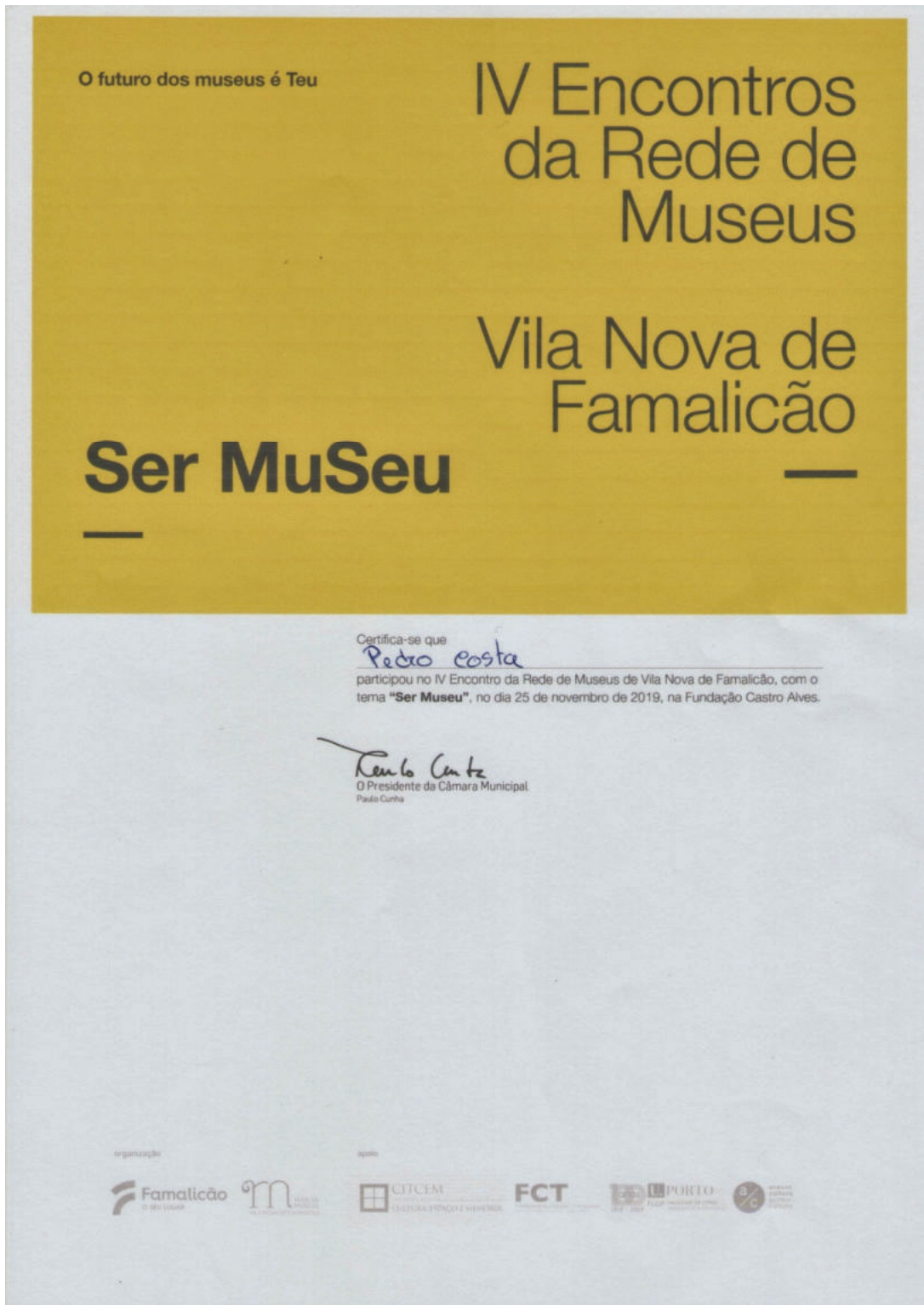
FÁBRICA DE CIMENTO
A Fábrica de Cimento produz cimento de alta qualidade, utilizado em diversas áreas, como construção civil e indústria. O processo de fabricação envolve a transformação de calcário e outros materiais em produtos acabados, passando por etapas de queima e moagem.

FAMILIAÇÃO TURISMO INDUSTRIAL

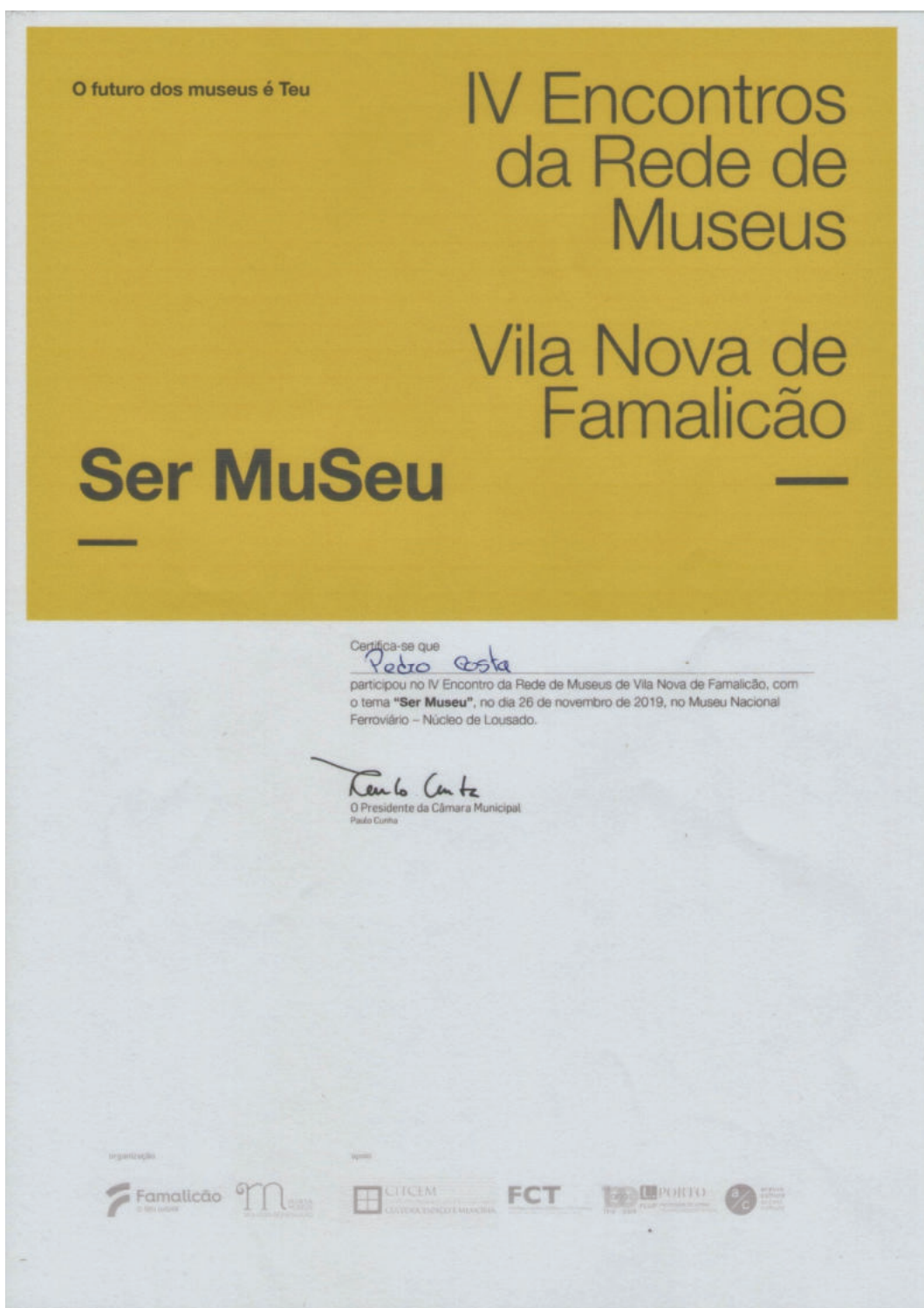
TURISMO

Anexo 4 – Certificado de Presenças dos IV Encontros da RMVNF

Dia 25 de Novembro de 2019



Dia 26 de novembro de 2019



Anexo 5 – Questionário Peddy Paper- “Á descoberta do Caminho de Ferro”



Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado

Peddy Paper



Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Lousado

Peddy Paper

Hora de Início: __H__ Hora de Fim: __H__

Questionário

Carimbo de Validação

Zona 1 Recepção

1 - Identifica os Inventores?

R: _____

2 - Onde e em que data se realizou a 1ª viagem em caminhos de ferro para passageiros?

R: _____

3 - Pioneiros em Portugal?

R: _____

4 - Em que data se realizou a 1ª viagem em Portugal identifica a origem e o destino?

R: _____

Zona 2 Bilheteira

5 - Identifica o inventor do sistema de venda de bilhetes que se tornou universal?

R: _____

6 - Qual o seu trabalho e nacionalidade?

R: _____

Zona 3 Serração

7 - Qual a função da Sr. Representada na entrada?

R: _____

8 - O que se faz na serração num contexto ferroviário?

R: _____

Zona 4 Carpintaria

9 - Identifica as profissões representadas nesta sala?

R: _____

10 - Qual a função deste espaço inserido num contexto ferroviário?

R: _____

Zona 5 Sinalização

11 - Que tipos de sinalização estão aqui representados?

R: _____

Zona 6 Material Circulante

12 - Caracteriza um comboio?

R: _____

13 - Identifica os comboios por tipologia?

R: _____

Zona 7 Salão Presidencial / Automotora / Dresine

14 - Que presidentes da República viajaram no Salão Presidencial?

R: _____

15 - Que companhia construiu o salão?

R: _____

16 - Em que ano foi construída a Automotora ME7?

R: _____

17 - Qual a função de uma DRESINE?

R: _____

Zona 8 Caldeira

18 - Identifica o veículo aqui representado.

R: _____

19 - Identifica as bitolas que existem em Portugal?

R: _____

Zona 9 Tornos

20 - Qual a função de um Torno?

R: _____

21 - Identifica quem foi homenageado no Posto médico?

R: _____

Anexo 6 – Referencial RVCC Profissional



REFERENCIAL DE RVCC PROFISSIONAL

Área de educação e formação: 225 - História e Arqueologia

Qualificação: 225020 - Técnico/a de Museografia e Gestão do Património

Nível de Qualificação do QNQ: 4

Nível de Qualificação do QEQ: 4

Data de entrada em vigor do referencial de formação associado: 01 de setembro de 2016

Unidades de Competência (UC) PRÉ-DEFINIDAS*

Tarefas	Conhecimentos e saberes sociais e relacionais	Ponderação** (1 a 5)
UC 1 - Organizar e gerir uma coleção		
UFCD 4129 - A coleção		
1.1 - Preenche uma base de dados de diferentes peças de uma coleção	Bases de dados (UFCD 4129); Catálogo (UFCD 4129).	3
1.2 - Cataloga diferentes peças de uma coleção	Tipologias de património (UFCD 4119); Investigação das peças (UFCD 4129); Normas de descrição (UFCD 4129); Tipo de informação a registar na base de dados (UFCD 4129).	5
1.3 - Movimenta diferentes peças de uma coleção	Formas de ingresso das peças (UFCD 4129); Formas de movimentação de bens culturais (UFCD 4129); Sinalização de segurança (UFCD 0349); Tipos de risco e seu controlo (UFCD 0349); Gestão do risco (UFCD 0349); Procedimentos de emergência (UFCD 0349); Gênese dos acidentes (UFCD 0349); Organização da segurança e saúde no trabalho (UFCD 0349).	3
UC 2 - Aplicar as técnicas de Conservação Preventiva		
UFCD 4134 - Conservação preventiva		
2.1 - Planifica as medidas necessárias para preservar a integridade do objeto museológico	Fatores e agentes gerais de deterioração (UFCD 4134); Reservas (UFCD 4134); Movimentação das peças (UFCD 4134); Terminologia fundamental na área da conservação do Património (UFCD 4135); Classificações do Património (UFCD 4135); Segurança e prevenção de riscos (UFCD 4134); Tipos de risco e seu controlo (UFCD 0349); Gestão do risco (UFCD 0349); Proteção coletiva e proteção individual (UFCD 0349); Procedimentos de emergência (UFCD 0349).	3
2.2 - Aplica medidas de conservação preventiva ao objeto museológico	Conservação Preventiva (UFCD 4134); Reservas (UFCD 4134); Movimentação das peças (UFCD 4134); Segurança e prevenção de riscos (UFCD 4134); Gestão do risco (UFCD 0349); Proteção coletiva e proteção individual (UFCD 0349); Procedimentos de emergência (UFCD 0349).	4
2.3 - Regista as variantes que podem interferir na integridade do objeto museológico	Conservação preventiva (UFCD 4134); Fatores e agentes gerais de deterioração (UFCD 4134).	4
UC 3 - Planificar uma atividade de Serviço Educativo		
UFCD 4131 - Serviços educativos		
3.1 - Identifica públicos e formas de abordagem	Públicos (UFCD 4131); Programas educativos (UFCD 4131).	4
3.2 - Elabora uma planificação geral das atividades do Serviço Educativo (Plano de Atividades do museu, Programa Educativo do museu)	Missão do Museu (UFCD 4128); O papel dos Museus na sociedade actual (UFCD 4128); Educação e ação cultural dos museus (UFCD 4131); Programas educativos (UFCD 4131).	4
3.3 - Planifica uma atividade de Serviço Educativo	Planificação (UFCD 4133); Pesquisa de informação (UFCD 4133); Contactos com pessoas e instituições (UFCD 4133).	5
UC 4 - Executar um projeto gráfico		
UFCD 4141 - Projeto gráfico		
4.1 - Planifica um projeto gráfico no âmbito da divulgação (cartaz, folheto e convite)	Projeto expositivo (4130); A composição gráfica como instrumento da comunicação visual (UFCD 4139); Análise e comentário soluções de gráficas (UFCD 4139); Metodologia projetual no processo criativo gráfico (UFCD 4139); Características dos projetos de divulgação do património e procura de soluções gráficas (UFCD 4141).	4
4.2 - Recolhe os registos necessários (textos, imagens e/ou outros) à execução de um projeto gráfico	Pesquisa de informação (UFCD 4133); Contactos com pessoas e instituições (UFCD 4133); Levantamento fotográfico (UFCD 4133); Princípios básicos de fotografia (UFCD 4136); Equipamentos (UFCD 4137); Projeto gráfico (UFCD 4141).	3

4.3 - Cria suportes gráficos	Projeto expositivo (4130); Aplicação de texto e imagem ao grafismo elaborado (UFCD 4133); Divulgação do projeto (UFCD 4133); Elaboração de cartazes, folhetos e convites (UFCD 4141).	5
UC 5 - Executar um projeto de divulgação do património		
UFCD 4133 - Projeto de divulgação do património		
5.1 - Planifica um projeto gráfico no âmbito da divulgação patrimonial	Formas de preservação e divulgação dos diferentes tipos de Património (UFCD 4119); Turismo Cultural (UFCD 4123); Património enquanto recurso de desenvolvimento (UFCD 4122); Definição e caracterização de património arquitetónico (UFCD 4124); Divulgação do património arquitetónico regional e nacional (UFCD 4124); Conceito e categorias de património arqueológico (UFCD 4125); Divulgação do património arqueológico regional e nacional (UFCD 4125); Categorias específicas do património ambiental (UFCD 4126); Divulgação do património ambiental regional e nacional (UFCD 4126); Categorias específicas do património etnográfico (UFCD 4127); Divulgação do património etnográfico regional (UFCD 4127); Planificação (UFCD 4133); Projeto expositivo (4130).	4
5.2 - Recolhe os registos necessários (textos, imagens e/ou outros) para a execução de um projeto de divulgação do património	Investigação e inventariação de património arquitetónico regional e nacional (UFCD 4124); Investigação e inventariação de património arqueológico regional e nacional (UFCD 4125); Investigação e inventariação de património ambiental regional e nacional (UFCD 4126); Investigação e inventariação de património etnográfico regional (UFCD 4127); Pesquisa de informação (UFCD 4133); Contactos com pessoas e instituições (UFCD 4133); Levantamento fotográfico (UFCD 4133); Princípios básicos de fotografia (UFCD 4136); Equipamentos (UFCD 4137).	5
5.3 - Cria os suportes gráficos planificados de um projeto de divulgação do património	Projeto expositivo (4130); Aplicação de texto e imagem ao grafismo elaborado (UFCD 4133); Divulgação do projeto (UFCD 4133); Características dos projetos de divulgação do património e procura de soluções gráficas (UFCD 4141); Elaboração de cartazes, folhetos e convites (UFCD 4141).	4
UC 6 - Executar um projeto de roteiros e percursos		
UFCD 4142 - Projeto de roteiros e percursos		
6.1 - Planifica um projeto de roteiro	Relação entre Território e Património (UFCD 4120); Fontes e métodos (UFCD 4121); Importância na preservação da memória e património locais (UFCD 4121); Áreas de estudo na História Local (UFCD 4121); Turismo Cultural (UFCD 4123); O Público alvo e a sua influência no discurso de roteiros e percursos (UFCD 4132); Roteiros (UFCD 4132); Percursos (UFCD 4132); Informações logísticas em roteiros e percursos (UFCD 4132); Planificação (UFCD 4133); Análise de exemplos de diversos meios de comunicação visual gráfica (UFCD 4142).	5
6.2 - Recolhe os registos necessários para a conceção de um roteiro	Fontes e métodos (UFCD 4121); Divulgação do património arquitetónico regional e nacional (UFCD 4124); Divulgação do património arqueológico regional e nacional (UFCD 4125); Divulgação do património ambiental regional e nacional (UFCD 4126); Divulgação do património etnográfico regional (UFCD 4127); Pesquisa de informação (UFCD 4133); Contactos com pessoas e instituições (UFCD 4133); Levantamento fotográfico (UFCD 4133); Princípios básicos de fotografia (UFCD 4136); Equipamentos (UFCD 4137); Características dos projetos de divulgação do património e procura de soluções gráficas (UFCD 4142).	4
6.3 - Cria os suportes gráficos necessários para a divulgação e execução de um roteiro	Aplicação de texto e imagem ao grafismo elaborado (UFCD 4133); Divulgação do projeto (UFCD 4133); Elaboração de roteiros, guias turísticos e painéis expositivos (UFCD 4142).	3
UC 7 - Executar um Projeto multimédia		
UFCD 4144 - Projeto multimédia		
7.1 - Planifica uma publicação multimédia no âmbito da divulgação do património	Formas de preservação e divulgação dos diferentes tipos de Património (UFCD 4119); Planificação (UFCD 4133); Características dos projetos de divulgação do património e procura de soluções gráficas (UFCD 4141); Adequação de conteúdos multimédia (UFCD 4143); Tecnologia multimédia em espaços museológicos, auditório ou outros ambientes (UFCD 4143); Variedades de suportes digitais (UFCD 4144).	4
7.2 - Recolhe os registos necessários para a execução de um projeto no âmbito da divulgação do património	Fontes e métodos (UFCD 4121); Pesquisa de informação (UFCD 4133); Contactos com pessoas e instituições (UFCD 4133); Levantamento fotográfico (UFCD 4133); Princípios básicos de fotografia (UFCD 4136); Equipamentos (UFCD 4137); Princípios básicos da filmagem digital (UFCD 4138); Características dos projetos de divulgação do património e procura de soluções gráficas (UFCD 4142); Projeto multimédia (UFCD 4144).	4
7.3 - Cria o produto multimédia	Adequação de conteúdos multimédia (UFCD 4143); Aplicativos de edição e animação multimédia (UFCD 4144); Variedades de suportes digitais (UFCD 4144); Gravação de CD-DVD-ROM (UFCD 4144).	4
7.4 - Cria o printwork para distribuição de um produto multimédia no âmbito da divulgação do património	Apresentação gráfica dos trabalhos produzidos (UFCD 4144).	3
UC 8 - Executar um Projeto Webdesign		
UFCD 4145 - Projeto Webdesign		
8.1 - Planifica um projeto webdesign no âmbito da divulgação do património	Formas de preservação e divulgação dos diferentes tipos de Património (UFCD 4119); Planificação (UFCD 4119); Características dos projetos de divulgação do património e procura de soluções gráficas (UFCD 4141); Adequação de conteúdos multimédia (UFCD 4143); Aplicativos de edição gráfica (UFCD 4145).	4
8.2 - Recolhe os registos necessários para a execução de um site no âmbito da divulgação do património	Fontes e métodos (UFCD 4121); Pesquisa de informação (UFCD 4133); Contactos com pessoas e instituições (UFCD 4133); Levantamento fotográfico (UFCD 4133); Princípios básicos de fotografia (UFCD 4136); Equipamentos (UFCD 4137); Princípios básicos da filmagem digital (UFCD 4138); Características dos projetos de divulgação do património e procura de soluções gráficas (UFCD 4142); Projeto webdesign (UFCD 4145).	4
8.3 - Cria um site no âmbito da divulgação do património	Aplicativos de edição gráfica (UFCD 4145); Aplicativos de edição de páginas Web (UFCD 4145).	5

UC 9 - Participar na estrutura de organismos e instituições culturais		
UFCD 4147 - Estrutura e gestão de organismos culturais		
9.1 - Apresenta o modelo de um organismo ou instituição cultural	Missão do Museu (UFCD 4128); Organismos e instituições culturais e ambientais (UFCD 4146); Ministérios (UFCD 4146); Autarquias (UFCD 4146); Fundações e Associações de Defesa do Património (UFCD 4146); Legislação nacional e internacional do património cultural e ambiental (UFCD 4146); Financiamento (UFCD 4146); Estrutura e gestão dos organismos culturais (UFCD 4147); A gestão por objetivos (UFCD 4147); Visão sistémica da empresa (UFCD 4149).	4
9.2 - Apresenta o relatório de um modelo de estrutura e gestão de um organismo cultural	Simulação de situações de apresentação pública (UFCD 4133); Modelos de gestão (UFCD 4147).	3
UC 10 - Interpretar um estudo de mercado de estratégias e mercados culturais		
UFCD 4150 - Estratégias e mercados culturais		
10.1 - Analisa e interpreta os resultados de um estudo de mercado sobre um organismo cultural	Conceito de mercado (UFCD 4150); Estudos de mercado (UFCD 4150); Estudo no âmbito da atividade cultural (UFCD 4150).	4
10.2 - Elabora e apresenta o relatório de um estudo de mercado sobre um organismo cultural	Simulação de situações de apresentação pública (UFCD 4133); Estudo de mercado (UFCD 4150).	3
UC 11 - Efetuar o atendimento turístico em Língua Francesa		
UFCD 4151 - Língua Francesa - apresentação e informação		
11.1 - Acolhe turistas em língua francesa	Discursivos / Lexicais (UFCD 4151); Morfosintáticos (UFCD 4151).	3
UC 12 - Desenvolver uma atividade na área do património expressa em Francês		
UFCD 4152 - Língua francesa - património		
12.1 - Executa uma visita a um museu ou outra instituição cultural expressando-se em Língua Francesa	Apresentação formal (UFCD 4151); Formas de tratamento /saudação (UFCD 4151); Fórmulas de interação oral e escrita (atendimento e apoio ao público) (UFCD 4152); Vocabulário ligado aos temas tratados (UFCD 4151); Simulação de situações de apresentação pública (UFCD 4133).	5
12.2 - Elabora uma publicação no âmbito da divulgação do património expressa em Língua Francesa	A composição gráfica como instrumento da comunicação visual (UFCD 4139); Metodologia projetual no processo criativo gráfico (UFCD 4139); Características dos projetos de divulgação do património e procura de soluções gráficas (UFCD 4141); Pesquisa de informação (UFCD 4133); Contactos com pessoas e instituições (UFCD 4133); Levantamento fotográfico (UFCD 4133); Princípios básicos de fotografia (UFCD 4136); Equipamentos (UFCD 4137); Aplicação de texto e imagem ao grafismo elaborado (UFCD 4133); Divulgação do projeto (UFCD 4133); Elaboração de cartazes, folhetos e convites (UFCD 4141); Vocabulário francês (UFCD 4152).	4
UC 13 - Desenvolver uma atividade na área do turismo cultural e ambiental expressa em Francês		
UFCD 4153 - Língua Francesa - turismo cultural e ambiental		
13.1 - Executa uma visita no âmbito do turismo cultural expressando-se em Língua Francesa? Aplica vocabulário em Língua Francesa ligado aos temas tratados?	Formas de tratamento /saudação (UFCD 4153); Fórmulas de interação oral e escrita (atendimento e apoio ao público) (UFCD 4153); Vocabulário ligado aos temas tratados (UFCD 4153); Simulação de situações de apresentação pública (UFCD 4133).	4
13.2 - Elabora uma publicação no âmbito da divulgação do turismo cultural e ambiental expressa em Língua Francesa	Turismo Cultural (UFCD 4123); A composição gráfica como instrumento da comunicação visual (UFCD 4139); Metodologia projetual no processo criativo gráfico (UFCD 4139); Características dos projetos de divulgação do património e procura de soluções gráficas (UFCD 4141); Pesquisa de informação (UFCD 4133); Contactos com pessoas e instituições (UFCD 4133); Levantamento fotográfico (UFCD 4133); Princípios básicos de fotografia (UFCD 4136); Equipamentos (UFCD 4137); Aplicação de texto e imagem ao grafismo elaborado (UFCD 4133); Divulgação do projeto (UFCD 4133); Elaboração de cartazes, folhetos e convites (UFCD 4141); Vocabulário em língua francesa (UFCD 4153).	3

UNIDADES DE COMPETÊNCIA (UC) DA BOLSA ***

- Deverão ser selecionadas 1 UC da área Bolsa área A e 1 UC da área Bolsa área B e 1 UC da área Bolsa área C -